

Liga Árabe vai reunir para examinar tensão crescente entre EUA e Líbia

A Liga Árabe convocou para segunda-feira uma reunião urgente de ministros de Negócios Estrangeiros e da economia a fim de debater as medidas dos Estados Unidos contra a Líbia — noticiou hoje

a rádio do Kuwait. Citando um memorando dos membros da Liga, a emissora referiu que a reunião servirá para «debater as ameaças militares e medidas económicas adoptadas pelos Estados Unidos

contra a Líbia e encontrar vias para fazer face a isto».

Pág. 14



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 956

Quinta-feira, 9 de Janeiro de 1986

Preço 40\$00

Mondego vai entrar na ordem

Pág. 9

Nova Democracia Nova República



Medeiros Ferreira, Mário Mesquita, Henrique de Barros, Salgado Zenha, Manuela Morgado, Galvão Teles e Marques Junior

Zenha divulga manifesto

Recusada vinculação exclusiva a uma parte do eleitorado

Pág. 5

Pintasilgo não desiste

Zenha fragmentou votos na área que se opõe a candidato conservador

MOVIMENTO DE APOIO
A ELEIÇÃO DE

Maria de Lourdes Pintasilgo



Bruto da Costa, Fonseca Ferreira, Sousa e Castro e Teresa Santa Clara Gomes

Sobreviventes nas competições da UEFA foram sorteados hoje em Zurique

Benfica vai a Praga Sporting recebe o Colónia

Em Zurique (Suíça) procedeu-se hoje ao sorteio das diferentes provas em que está ainda envolvido o futebol europeu. No que toca aos dois clubes portugueses sobreviventes nas competições, as bolinhas indicaram:

● Taça dos Vencedores de Taças: Dukla de Praga (Checoslováquia)-BENFICA.

● Taça UEFA: SPORTING-Colónia (RFA).

Os jogos vão ter lugar a 5 e 19 de Março e pertencem aos quartos-de-final das duas provas.

Calendário da Taça dos Campeões: Bayern Munique (RFA)-Anderlecht (Bélgica); Steada Bucareste (Romé-

nia)-Latal (Finlândia); Aberdeen (Escócia)-Gotemburgo (Suécia); e Barcelona (Espanha)-Juventus (Itália).

Cartaz completo da Taça dos Vencedores de Taças: Rapid Viena (Áustria)-Dinamo Kiev (URSS); Dukla Praga (Checoslováquia)-Benfica; Dinamo Dresden (RDA)-Bayer Uerdingen (RFA); e Estrela Vermelha (Jugoslávia)-Atlético de Madrid (Espanha).

Para a Taça UEFA: Sporting-Colónia (RFA); Real Madrid (Espanha)-Neuchâtel Xamax (Suíça); Hajduk Split (Jugoslávia)-Wergeren (Bélgica); e Inter Milão (Itália)-Nantes (França).



O dia em que o trabalho impôs um novo feriado

Comemora-se no ano que ora corre o 1.º centenário do Primeiro de Maio (Dia Internacional dos Trabalhadores), data histórica e do mais profundo significado a que estão intimamente ligadas muitas das maiores e das mais exaltantes jornadas e movimentações de luta da classe operária e dos trabalhadores em geral pela conquista da sua emancipação e pela libertação de todos os exploradores e oprimidos. A CGTP-IN, uma das maiores organizações sociais portuguesas, central sindical dos trabalhadores portugueses, fiel intérprete da sua luta pela satisfação das suas aspirações e pela resolução dos seus problemas concretos, e herdeira das tradições de luta do movimento sindical do nosso País, decidiu promover e realizar um conjunto de iniciativas que, ao longo do ano, de uma forma diversificada, reflitam a evolução histórica da organização e da luta das classes trabalhadoras em Portugal e no Mundo, no decurso dos últimos cem anos, e assinalem com a devida dimensão e grandeza a passagem do 1.º centenário de uma data que constitui um marco grandioso da luta dos trabalhadores pela conquista da Dignidade, do Bem Estar e do Progresso Social dos povos. Com o propósito de garantir o êxito que a celebração do 1.º centenário do 1.º de Maio justifica e exige, a CGTP-IN decidiu considerar o ano de 1986 como o Ano Sindical do Centenário do 1.º de Maio.

Todas as iniciativas destinadas a comemorar o centenário do 1.º de Maio serão realizadas em estreita articulação com as restantes actividades a desenvolver pela CGTP-IN e pelos trabalhadores, no plano da luta e da organização, entre as quais se destaca a realização do seu V Congresso, convocado para 29, 30 e 31 de Maio próximo. As comemorações decorrerão sob o lema: 1886-1986 - 100 anos de luta pelo pão e pelo trabalho, pela democracia e pela paz.

Desde já aquela central sindical torna público um conjunto de iniciativas com as que decorrerão ao longo de todo este ano com vista as Comemorações do Centenário do Primeiro de Maio (ver quadro):

Um pouco de História

A Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), no seu primeiro congresso, realizado em 1866, em Genebra, fixou as «oito horas como limite ao dia de trabalho». Sem esquecer algumas tentativas anteriores, radica-se aqui a origem da luta organizada do proletariado mundial pela redução da jornada de trabalho, que era, então, de 14, 12 e 10 horas na indústria e no comércio, e de sol a sol na agricultura.

Com o esmagamento sangrento da Comuna de Paris em 1871, o centro do movimento operário internacional passa a ser encabeçado pelo proletariado norte-americano. Assim, os anos 70 e 80 marcam um

período crucial na história do movimento operário dos Estados Unidos, que se caracterizou pela criação de um poderoso movimento de massas, em torno da conquista do dia de trabalho de oito horas. Este movimento era dirigido pela Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá que, na sua quarta conferência anual, realizada em Chicago em 1885, aprovou a efectivação de um greve geral pelas oito horas, no 1.º de Maio de 1886.

Essa greve, na qual participaram centenas de milhares de operários de vários Estados, prolongou-se pelos dias seguintes, apesar da repressão violenta que desabou sobre os grevistas, particularmente na cidade de Chicago, provocando várias mortes e centenas de feridos, além de numerosas prisões. Destas é justo destacar os «oito mártires», dos quais quatro foram enforcados em 11 de Novembro de 1887.

Esta feroz repressão não impediu, contudo, que 50 000 dos operários em greve conquistassem imediatamente o dia de oito horas, enquanto que outros 200 000 conseguiram uma certa redução da jornada de trabalho. Mas a luta prosseguiu e, em 1906, já vigoravam em 31 dos 45 estados da América, leis fixando a jornada de 8 horas de trabalho.

Como é óbvio, os acontecimentos de Maio em Chicago tiveram um grande significado não somente para os operários norte-americanos, mas também para todos o proletariado mundial. Nesse sentido, os congressos operários de Paris, efectuados em 1889, e onde estiveram presentes dois delegados portugueses, resolveram internacionalizar o dia 1.º de Maio, declarando-o dia de luta do proletariado, pela jornada de oito

horas, e marcando para o 1.º de Maio do ano seguinte uma grande manifestação internacional. Era um novo e importante passo na luta entre o capital e o trabalho.

Esta decisão permitiu que no dia 1.º de Maio de 1890 viesse a ficar gravada a seguinte legenda na mente do mundo de então.

«O espectáculo do dia de hoje abrirá os olhos dos capitalistas e dos senhores da terra de todos os países para o facto de que hoje os proletários de todos os países estão unidos.»

Em Portugal

Entre nós, após a implantação da República, e tendo constatado a impossibilidade de sufocar esta comemoração, a burguesia portuguesa permitiu que algumas Câmaras Municipais decretassem como feriado oficial o dia 1.º de Maio. Todavia, tal medida não neutralizou a combatividade do operariado, tendo sido até, durante a I República, que se verificaram algumas das suas mais gloriosas jornadas de luta, que se saldaram, em 1918, pela conquista da jornada de oito horas para os trabalhadores da indústria e do comércio.

Durante os anos da ditadura (Salazar e Marcelo) muitas foram as lutas (e muitas as mortes e prisões) para que o Primeiro de Maio se consolidasse em Portugal.

Mas só com o 25 de Abril se conquistou o direito a comemoração o 1.º de Maio, que passou a feriado nacional. Para quê mais palavras...? Todos quantos, nestes doze anos de liberdade, se integraram nos comícios, manifestações e festas do Primeiro de Maio, sem dúvida que se deram conta de que essa data está e ficará para sempre entre nós.



Alberto Fernando,
16 anos,
paquete

"O cinema português está a evoluir"

- Há quanto tempo trabalha?
- Há cerca de dois anos, mais ou menos.
- Porque começou a trabalhar tão novo?
- Na altura quis deixar os estudos para ter a minha independência económica.
- E não pensa voltar a estudar?
- Estou a estudar à noite.
- É difícil conciliar as duas actividades?
- É um bocado, porque quase não tenho tempo para estudar, e o horário também não ajuda muito, pois saio todos os dias à meia-noite, para no dia seguinte estar às nove horas no emprego. Quase que não descanso e só me restam os fins-de-semana para me divertir.
- E como é que ocupa esses tempos livres?
- Leio, vou à discoteca ou ao cinema.
- Que género de filmes prefere?
- Gosto principalmente de filmes de ficção científica, porque não são nada chatos. Para além desses, vejo também de acção.
- E filmes portugueses, já viu algum?
- Já, e acho que o nosso cinema está a evoluir. Mas se tiver que escolher entre um filme português e outro estrangeiro, prefiro o segundo.
- E leitura, quais as suas preferências?
- Também é a ficção científica.
- Costuma ler jornais?
- Às vezes leio.
- Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
- Foi a vinda do guarda-redes polaco para a equipa do Porto, pois só estou informado sobre acontecimentos desportivos, uma vez que só leio esses jornais.
- Apesar de não ler jornais informativos, procura estar a par do que se passa no País e no estrangeiro?
- Leio os títulos dos jornais, quando passo por uma banca. Não ligo muito a essas coisas.
- Está a par da nossa definitiva entrada na CEE?
- Sim, e penso que é muito bom para nós, vai trazer vantagens ao povo português. Se assim não fosse, não tinha valido a pena termos estado tanto tempo à espera disso.
- Que vantagens espera que tenhamos?
- Não estou muito dentro do assunto, mas talvez provoque, por exemplo, a subida do escudo.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentava acabar com os salários em atraso e com o problema da droga. Não percebo porque é que os jovens se drogam.

CICLO DE COLÓQUIOS	DATA	LOCAL
	MARÇO-ABRIL	- LISBOA - PORTO - OUTROS DISTRITOS
SESSÃO EVOCATIVA	29 de ABRIL	- LISBOA - PORTO
ESPECTÁCULO COMEMORATIVO	30 DE ABRIL	- LISBOA - PORTO
PROVA INTERNACIONAL DE ATLETISMO	1.º DE MAIO	- LISBOA - PORTO
PAINEL MURAL — ALAMEDA	1.º DE MAIO	- LISBOA
DESFILES 1.º DE MAIO	1.º DE MAIO	
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E DOCUMENTAL	MARÇO	- ITINERANTE
PRÉMIO LITERÁRIO ENSAIO 1.º DE MAIO	1 DE OUTUBRO	
XVI ANIVERSÁRIO CGTP-IN	1 DE OUTUBRO	
INTER-ARTE		- LISBOA
V FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES	1.º SEMESTRE	

Um novo brilho nos olhos para as presidenciais

António Modesto Navarro

Chegámos ao momento decisivo. Vemos isso no retorno do interesse das pessoas pelos problemas sociais e políticos. Divisamos, por exemplo, no comportamento do técnico da função pública que ao longo dos últimos anos se deixou adormecer no meio da burocracia e do tecnicismo, das ocutações da destruição do essencial, um novo interesse pelo futuro. Encontramos um velho amigo na rua e logo ele nos interroga: — «Que pensas da situação? Como vamos sair desta?»

É um dos muitos artesãos de Lisboa. Foi comprar materiais para continuar a trabalhar na sua oficina de marceneiro e ali está, na nossa frente, com ar ansioso. Procuo descer ao fundo da expectativa e da importância do momento em que vivemos. Recordo as caras amigas dos transmontanos com quem estive, entre o Natal e o Ano Novo, revejo o Barreiro e o Sul já decididamente lançados no apoio popular à candidatura de Salgado Zenha e considero que há razões para sorrir abertamente e dizer: — «Vamos ganhar. O problema é esclarecer as pessoas sobre a questão decisiva de unir o máximo de votos, logo na primeira volta. Desde que a gente consiga isso, há todas as condições para Salgado Zenha ficar em excelente posição para ser eleito. Depois, a segunda volta será uma festa grande, como há muito não fazemos».

O artesão ficou agitado, a olhar-nos, de repente com um novo brilho nos olhos. — «Achas? Achas que vamos conseguir?» — «Não tenhas dúvidas» — respondi. «Tudo depende de que o maior número possível de pessoas que querem a democracia e efectivamente

lutam por ela concentrem esforços e votos num só candidato. Vai ser difícil, mas vamos ganhar».

Quase me cortava o «Kispo», com as tiras de metal que levava, ao despedirmo-nos. Naquele breve encontro, ambos ficámos mais fortalecidos e com maior brilho nos olhos e no coração. Ele, porque tinha ouvido mais uma opinião esperçada. Eu, porque mais uma vez conclua que até em sectores onde as pessoas estão isoladas (mulheres e campesinato em Trás-os-Montes, funcionários públicos retirados da participação política, artesãos, etc.) há expectativas e potencialidades capazes de reforçarem rapidamente a dinâmica necessária à vitória decisiva.

Para além das ilusões e da simpatia...

Sobre Maria de Lurdes Pintasilgo, poderia ser fácil falar de algum entusiasmo verificado, há meses, e já a desaparecer, em pessoas que pouco progrediram ao longo dos anos, deixando-se sucessivamente enlevar em projectos utópicos como a LUAR, Otelos, basismos de ocasião e

outras tendências mais ou menos fúteis e perigosas. Não vale a pena entrar por aí, e não entraremos, dado que certos desesperos dos últimos anos a tudo poderiam levar (e levaram...) e não seria justo nem possível tirar ilações correctas dessa grande diversidade de opiniões e vontades pouco sólidas. Seria no entanto interessante focar este aspecto: numa conversa com um activista, há dois meses atrás, acerca desta candidatura e da variedade (tão heterogénea) dos seus apoiantes, salientámos, a dado momento, como factores de preocupação legítima, afirmações de gente caracterizante anticomunista que rodeava e rodeia, «ao mais alto nível», Maria de Lurdes Pintasilgo. A resposta foi bem curiosa. Disse-nos este amigo, homem de esquerda, que essa gente de direita não ganharia o poder no interior da candidatura...

Fácil foi portanto concluir que se tratava de um número temporal de pessoas sem grande identidade política, parte das quais se sentia, a dado momento, sem possibilidade de divisar perspectivas sérias para resolver positivamente a questão das eleições presidenciais, e que portanto entrou num processo de simpatia e adesão de carácter imediato, sabendo ou não à partida, que encontraria outras pessoas, nessa área, diferentes e motivadas de modo «específico», principalmente pelo anticomunismo mais ou menos hábil. Contaria o tal activista, de facto, vencer as contendas internas (que fatalmente

surgiriam) da candidatura? Haveria condições para criar bases sólidas? Na verdade, a situação enquanto alterada e a definição ainda a tempo de uma candidatura apoiada por forças políticas e sociais decisivas, empenhadas em defender a democracia e o futuro do País, acabaram por ajudar a clarificar propósitos diferentes e grandes diversidades ideológicas, desde logo presentes na candidatura de Lurdes Pintasilgo. Hoje, quem tem vontade de avançar, continua a não esquecer as consecutivas tentativas de divisão das forças democráticas, elaboradas e postas habilmente em prática ao longo dos anos, e portanto fácil se lhe torna concluir para onde deverá orientar finalmente a sua participação concreta e o seu voto. Houve uma altura em que era difícil ver claro. Raramente, nos onze anos de democracia, se esteve tão à beira da confusão e da dispersão fatal de vontades e esforços. Por isso sectores importantes ficaram indecisos ou perturbados. Agora, torna-se evidente o que une decididamente os democratas, e também se torna clara, sendo tão difícil como profunda, qual a opção a fazer. Descobre-se enfim qual o caminho a seguir, para garantir o direito à esperança real, ao desenvolvimento económico e social e à liberdade para todos os portugueses.

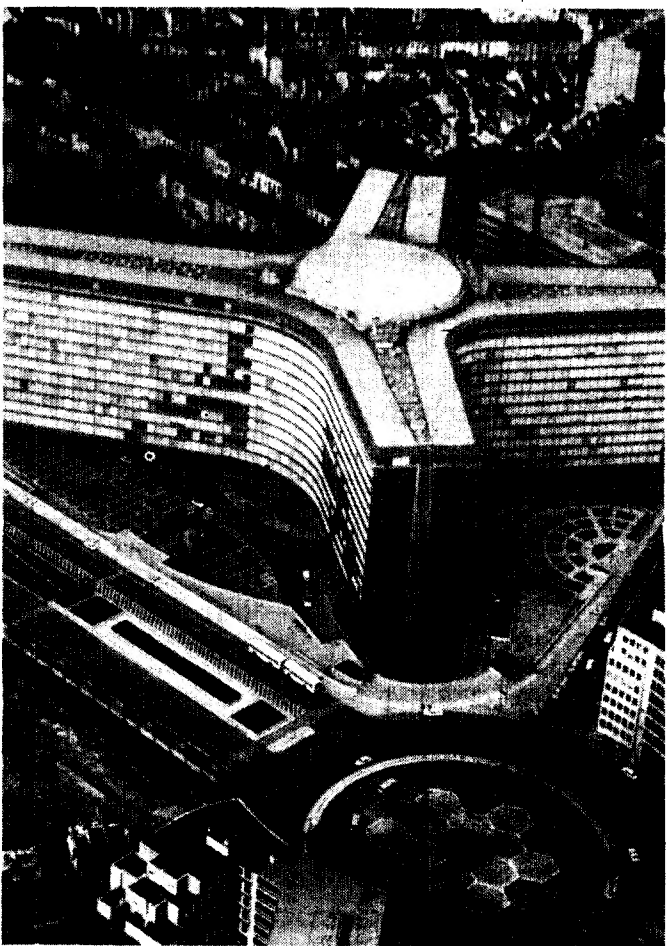
Construir a real saída do túnel

Poderá o «Expresso» continuar a manipulação das «sonda-

gens» telefónicas e das notícias de 1.ª página (destas, citamos dois exemplos «inolvidáveis»: «PCP com dificuldades no apoio a Zenha» — e verificou-se como foi bem o contrário, na recente conferência deste Partido. — «Zenha não fala no almoço de Eanes» — e falou, como se viu. Apenas duas perguntas aos verdadeiros jornalistas deste semanário: — «Como é possível perder-se assim a cabeça, nessa redacção? Como se mostra tão facilmente a cara, e logo na 1.ª página, nos momentos fatais?...» Poderá Mário Soares voltar a indicar **subliminamente**, como o fez, no debate com Salgado Zenha, o seu sentido de voto em Freitas, numa 2.ª volta entre este e o já efectivo e real candidato da esquerda e da democracia. Poderão gestores de empresas que beneficiaram da corrupção instalada pelo governo PS/PSD, quadros «políticos» empregados ou desempregados e antigos «esquerdistas» virem à liça, detender Mário Soares e proclamar as suas virtudes... Poderão «analistas» muito circulantes por partidos e movimentos agitar espantinhos, expor teses abstruzas — aberrantes e ameaçar com a queda do governo Cavaco Silva... As populações sacrificadas e os trabalhadores não esquecem estes anos de desespero, desemprego e subdesenvolvimento. Não esquecem a destruição operada por sucessivos governos, e nomeadamente pelo governo de Mário Soares/PSD, e o desinteresse de cabeças «bem pensantes» por

tudo quanto se passava na realidade portuguesa. Fome, atraso na agricultura e na indústria, destruição dos sectores produtivos importantes, venda de áreas fundamentais da nossa economia a grupos conhecidos e «associações» formadas expressamente para entrarem na corrupção organizada e dirigida a partir do governo, cedências e propostas graves em questões como liberdade, identidade e cultura, foram aspectos da nossa realidade que nunca inquietaram gente que agora pretende arvorar-se em condutora de vontades, seja através de discursos, entrevistas, declarações e artigos ou de ameaças e repetidas promessas.

Salgado Zenha, na situação em que hoje vivemos, já não é só ele próprio, enquanto ser individual, saudável e democraticamente exposto ao reconhecimento de ser humano com qualidades e falhas. Trata-se, sobretudo, de um projecto de esperança e de união entre todos os que amam o 25 de Abril e querem de novo a alegria, o trabalho e a paz no quotidiano de todos nós. E quantos mais forem os democratas a apoiá-lo, independentemente de questões que para o caso concreto da eleição de um Presidente da República pouco pesam, mais o projecto ganhará força e se tornará efectivamente de todos os portugueses que amam o futuro, rompendo de vez as trevas brutais aos últimos anos e dando fim a um túnel que alguns tentam, ainda, tornar mais subterrâneo e definitivo.



Crónica de um português já na CEE

M. Monteiro Lopes

Esta coisa de se ser europeu de lá, da CEE, tem muito que se lhe diga! Imaginem, por exemplo, que eu e muitos concidadãos, estou certo, andámos, durante dias, a praticar a acertar o passo, tudo para se poder entrar na adesão com o pé direito. E lá consegui, a despeito da confusão que me fazem os anúncios do IVA — imposto mais justo e mais fácil (?), com IVA para cima (e só para cima) e para baixo, para ali e para acolá... Mas o IVA é europeu e nós, patrioticamente (?), devemos desejar só «modas» europeias, nem que sejam mais caras... Julgo que é por causa destas e doutras semelhantes que várias pessoas ouviram, há dias, ruídos de voltas e reviravoltas no túmulo do D. Afonso Henriques, decerto significando: «Então eu andei para aí à espadreira — e se a espada era pesada! — para 'arranjar' cá o rectângulo à beira-mar plantado

e vocês...»

Mas eu «aderi» à CEE muito triste, mas mesmo profundamente triste! E tudo só por um facto, de nós todos sobejamente conhecido: na «Grande ponte» do Natal, entre 20 e 26 de Dezembro passado, 573 acidentes nas estradas do nosso País, com 444 feridos, dos quais 147 em estado grave e 35 mortos! E a «ponte» do Fim do Ano já ia em 14 mortos, em 31 de Dezembro! Alguém já avaliou o valor dos prejuízos — decerto de muitos milhares de contos — que o País sofreu com as vidas perdidas, o tratamento (e o sofrimento) dos feridos e os danos materiais?! As causas deste triste e caótico estado de coisas são bem conhecidas de todos nós que, de alguma maneira, por prazer ou por necessidade profissional, andamos nas nossas belas (?) estradas em péssimo estado, com algumas (poucas) excepções para confirmar a regra... E

entre as causas, poderemos apontar algumas, em rápidas pinceladas: em certos troços das estradas, já calistos, veículos a mais e estrada a menos — atente-se, para isto, só no exemplo da Lisboa/Porto, com bichas extensas, atrás de e entre camiões, em largos percursos exasperantes; os veículos modernos, com potência a mais e chapa a menos, para bater seja no que for; os veículos antigos a circularem «presos por cor-deis», porque não há dinheiro que chegue para as reparações e muito menos para comprar um veículo novo (com ou sem «grupos»); condutores sem civismo e, em muitos casos, sem condições físicas e treino para conduzirem veículos rápidos — verdadeiros instrumentos mortíferos — em estradas muitas vezes traiçoeiras. Quanto a medidas preventivas — «e eu não sei?», diria o nosso conhecido Dr. Edgard — inscritas ou não em Operação «Rota Certa» e outras que tais, haveria, pelo menos, limitações especiais de

velocidade (há quem não goste, mas assim «batiam» mais devagar...) nos períodos das «pontes» e patrulhas móveis (mas mesmo móveis!) da BT, com uma adequada acção de presença circulante, fazendo verificações de velocidade e, sempre que justificado, inspecionando (e parando) os veículos notoriamente em más condições, bem como condutores perigosos e de pericia duvidosa, que é o mesmo. E havia muitas outras acções a tomar — «que tal, por exemplo, um departamento estatal verdadeiramente actuante e de nível adequado, responsável só pela Segurança Rodoviária?!»

— mas, em caso de dificuldade, podem sempre perguntar ao Livro Grande — sim, o da TV — que tudo explica e nos faz muito felizes (?). Que Deus nos valha em 1986 — porque parece que só Ele nos pode valer — na resolução adequada do problema gravíssimo da segurança nas nossas estradas — é o meu veemente desejo!

"A História de Portugal incluirá o nome de Eanes"

O candidato presidencial Salgado Zenha afirmou ontem em Ponte de Sor que não se poderá fazer a História de Portugal sem que o nome do general Eanes seja nela incluído. Zenha, que falava numa sessão pública da Casa do Povo local no final da sua visita ao distrito de Portalegre, criticou as «campanhas sistemáticas contra o general Ramalho Eanes», sublinhando que as mesmas fazem lembrar «certas campanhas que havia antes do 25 de Abril».

A propósito, recordou que, tanto Norton de Matos como Humberto Delgado, foram militantes apoiados por democratas de então e que hoje «é quase um pecado haver militares a ocuparem a Presidência da República».

Não à divisão dos portugueses

Salgado Zenha, que, em Portalegre, inaugurou a sede distrital da sua candidatura, e visitou Alpalhão, Niza e Gavião, criticou os candidatos que apelam à divisão dos portugueses e fazem bandeira dos seus sentimentos anticomunistas.

Manifesto eleitoral

Entretanto, o manifesto eleitoral que Salgado Zenha apresentou hoje inclui como grandes temas «Nova Democracia, Nova República» e «Papel do Presidente da República».

Sobre a «Nova Democracia», o documento defende uma «de-

mocracia sem vícios» e «um Estado sem segredo e uma sociedade sem medo, responsável, descentralizadora e tolerante».

A propósito da «Nova República», o manifesto preconiza «uma sociedade independente, mais justa e solidária, de progresso e desenvolvimento».

No capítulo sobre o papel do Presidente da República, advoga-se a fidelidade à Constituição. «O meu programa de candidatura — disse Zenha — não é um projecto de revisão constitucional, nem um projecto de Governo».

Apoio do PCP e JCP

Finalmente, refira-se ainda que Álvaro Cunhal apelou ainda ontem ao voto em massa em Salgado Zenha, «não por identificação com este candidato, mas porque ele reúne os apoios necessários para derrotar Mário Soares e Freitas do Amaral».

Também a JCP se manifestou já a favor da candidatura de Francisco Salgado Zenha.

Pintasilgo impedida de entrar na Petroquímica

A candidata presidencial Maria de Lourdes Pintasilgo foi impedida ontem de entrar na Petroquímica, em Sines, por decisão da sua administração, informaram os serviços da sua candidatura.

O gabinete de Imprensa da candidata referiu que Lourdes Pintasilgo se viu obrigada a falar aos trabalhadores. «juntos aos portões exteriores da fábrica».

Pintasilgo salientou que «aquela situação não era inédita em Portugal, uma vez que já em 1980 o general Eanes havia sido impedido de entrar em algumas empresas».

«A diferença está no facto de há cinco anos isso ter sucedido em empresas estrangeiras e agora suceder numa empresa pública», frisou.

Entretanto, em Aljustrel,

Lourdes Pintasilgo, ao discursar ontem no Cine Oriental daquela vila, afirmou que com a sua candidatura «todos os partidos sairão vitoriosos porque — disse — não discrimino nenhuma força política».

Referiu que a vitória de um candidato partidário «representa a derrota dos outros partidos».

A ex-primeiro-ministro

realçou que «é fácil que alguém domine as nossas consciências, se nos meter medo com a perda de emprego».

«O medo é o princípio da perda da liberdade. Não tenham medo», acentuou.

A candidata visitou ainda Alcácer do Sal e Grândola, tendo apontado esta última vila alentejana como «uma terra de fraternidade, onde o povo é quem mais ordena».

Veloso rejeita acusações de Proença de Carvalho

«Ha regras democráticas no Portugal de Abril à que Freitas do Amaral ainda não se habituou» — disse ontem Ângelo Veloso, comentando a iniciativa daquele candidato para excluir dos tempos de antena na Rádio e Televisão.

A candidatura de Freitas do Amaral enviou terça-feira à Comissão Nacional de Eleições uma solicitação para que sejam excluídos os tempos de antena de Ângelo Veloso na

rádio e na televisão.

«Por outro lado, a democracia no Portugal de Abril não é subordinada às tentativas de Freitas do Amaral e de Proença de Carvalho para a submeter» — acrescentou Veloso, aludindo a um comunicado do director da candidatura do ex-líder centrista.

Nesse comunicado, Proença de Carvalho disse que se Ângelo Veloso beneficiar do tempo de antena, «isso significa

que o candidato oficial do Partido Comunista — Salgado Zenha — beneficiará de dois tempos de antena».

Ângelo Veloso fez essas declarações numa sessão de esclarecimento na Marinha Grande onde se deslocou após ter participado em Leiria numa conferência de Imprensa.

Na sessão, Ângelo Veloso afirmou ainda estar «em curso uma manobra de todas as for-

ças de direita para transferir votos da direita para Mário Soares — e as últimas declarações de Alberto João Jardim são muito claras nesse sentido — para assim poderem passar à segunda volta Mário Soares e Freitas do Amaral».

A uma pergunta sobre a hipótese da passagem à segunda volta de Mário Soares e Freitas do Amaral, Ângelo Veloso ironizou: «Se isso acontecesse bem podíamos limpar as mãos à parede».

Depois das presidenciais Cavaco não porá lugar à disposição

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva afirmou ontem que não porá o lugar à disposição do próximo Presidente da República, qual-

quer que seja o sucessor de Ramalho Eanes. Falando num almoço do Clube Português de Imprensa, o Primeiro-Ministro considerou,

contudo, remota a hipótese de o candidato presidencial apoiado pelo PSD não vencer as eleições.

Cavaco Silva reafirmou, a res-

peito das presidenciais, que o Governo não se empenhará nas campanhas, mas — acrescentou — na qualidade de dirigente partidário

não decidiu ainda qual o seu grau de empenhamento na batalha eleitoral.

O Primeiro-Ministro referiu-se ainda à situação da Comunicação Social, tendo anunciado que o Governo está a examinar todo o conjunto de leis relativas ao sector e definiu como «primeira prioridade» a RTP e a alteração da Lei da Televisão, seguindo-se a Rádio. Cavaco Silva reafirmou a posição do Executivo de possibilitar a exploração de um canal televisivo pela Igreja Católica, de reduzir o

número de jornais públicos a um só e de avançar no sentido da existência de uma única agência noticiosa.

Quanto à contratação colectiva das empresas públicas de comunicação social, Cavaco Silva disse que a posição do Governo é a de deixar essa questão ao cuidado das próprias empresas, limitando-se o Executivo a comunicar que os aumentos salariais devem obedecer a parâmetros que tenham em conta os 14 por cento da taxa de inflação prevista para este ano.

MUNICÍPIO DE LOURES

TOMADA DE POSSE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
E EXECUTIVO CAMARÁRIO

CONVITE À POPULAÇÃO

O presidente da Assembleia Municipal cessante tem a honra de convidar todos os eleitos para os órgãos autárquicos do concelho de Loures, colectividades, associações e comissões de moradores e a população em geral, a dignificarem, com a sua presença, a **tomada de posse** da nova Assembleia Municipal e do novo Executivo camarário, que terá lugar no próximo dia 10 de Janeiro, pelas 21 horas, no Refeitório Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal de Loures
Fernando Rodrigues Fontinha

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

GRANDES SALDOS DE INVERNO

MODAS HELDER

Preços excepcionais

Restos de Colecções

ARTIGOS COM 50% DESCONTO

Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

VISITE-NOS!

- PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
- STOP MEN na Rua do Ouro, 260/4
- MODAS HELDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
- MODAS HELDER 2 na Rua da Prata, 215/217

À margem

● Carmelinda fora da corrida

A candidatura presidencial de Carmelinda Pereira foi ontem rejeitada em definitivo pelo Tribunal Constitucional. O tribunal corroborou assim a decisão da sua primeira sessão, em 2 de Janeiro, «indeferindo consequentemente o recurso apresentado por Carmelinda Pereira». No recurso, a ex-candidata alegava que a falta de certidões de leitores no processo se devia ao facto das juntas de freguesia terem estado fechadas na quadra natalícia. A decisão do tribunal levou o porta-voz da candidatura de Carmelinda Pereira a lamentar que «factos de origem criminosa e circunstâncias anómalas tenham tido mais força naquela decisão do que o direito de uma candidatura se apresentar».

● Atraso nos boletins de voto

A impressão dos 9,5 milhões de boletins de voto para as eleições de 26 de Janeiro está atrasada dois dias em virtude da demora do conhecimento oficial de quem são verdadeiramente os candidatos a Belém. No entanto, e com a exclusão definitiva de Carmelinda Pereira, o Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo eleitoral, pode iniciar hoje a impressão dos boletins. A ordem em que os candidatos surgem nos boletins é a seguinte: Salgado Zenha, Ângelo Veloso, Lourdes Pintasilgo, Freitas do Amaral e Mário Soares. Os nomes dos candidatos são acompanhados pelas suas fotografias fornecidas pelos respectivos serviços* de candidatura.

● As Igrejas face às eleições

Diversas Igrejas representadas em Portugal são unânimes em afirmar que não interferem na orientação do voto dos seus fiéis embora sustentem posições diferentes face à participação dos cidadãos nos actos eleitorais, revela um inquérito feito pela Anop. Assim, a Igreja Católica, em nota emitida durante os legislativos, recordou «o dever que sobre todos impõe de assumirem as suas responsabilidades, participando nos actos eleitorais». Por seu lado, as Testemunhas de Jeová afirmam: «Somos cem por cento apolíticos, não votamos, não criticamos, nem impedimos ninguém de votar».

● Comerciantes não indicam voto

O presidente da Confederação do Comércio Português (CCP) disse ontem à Anop que a organização «não assume posições que envolvam uma disputa eleitoral e muito menos as presidenciais». Segundo Alves Barata, uma eventual indicação de voto da CCP nas próximas eleições «é um assunto delicado em que a confederação não se pode envolver pois atinge grandes camadas de associados».

Zenha apresenta manifesto:

“Não serei um árbitro passivo”

“O compromisso de Salgado Zenha é a sua palavra e a palavra de Salgado Zenha não volta atrás”, sublinhou Miguel Galvão Teles ao divulgar esta manhã aos jornalistas o manifesto eleitoral de Zenha, um documento de nove páginas subordinado a dois temas: “Para uma Nova Democracia e uma Nova República” e “O Papel do Presidente da República”, e onde o candidato define como critério fundamental da sua actuação a «fidelidade a Portugal, à Constituição e aos Portugueses».

Zenha, que estava rodeado por membros da sua Comissão Política — Medeiros Ferreira, Mário Mesquita, Henrique de Barros, Manuela Morgado, Galvão Teles e Marques Júnior — frisou, a anteceder a leitura do manifesto, que este desenvolve as «ideias básicas» expressas na sua intervenção de 15 de Novembro, quando apresentou publicamente a candidatura.

«Quando se esquece a história — lê-se no preâmbulo do manifesto — a democracia portuguesa poderá parecer-nos um dado definitivamente adquirido. Mas assim como a consciência da morte revela o amor da vida, a história ensina que a democracia é uma conquista permanente e uma exi-

gência constante. E sempre a inconsciência que a perde, depois de comprometida pela ineficácia e pela cegueira da complacência e do gosto da instalação, ou pela parcialidade sistemática ou, ainda pela tentação da aventura».

Zenha frisa que o PR não deve ser «um mero árbitro passivo, nem ter por objectivo conseguir uma estabilidade apenas aparente». E acrescenta: «recusa, por isso, a vinculação do exercício da função presidencial apenas a uma parte do eleitorado».

Sociedade sem medo

Relativamente à democracia portuguesa, que acentua ser ainda uma «democracia em

formação», Zenha recorda os vícios mais graves, como a «injustiça, a irresponsabilidade, o clientelismo, a corrupção, o centralismo, a desigualdade da lei e perante a lei, a falta de informação necessária ao exercício consciente das liberdades públicas», e fala da necessidade de uma administração aberta porque o «segredo fomenta a corrupção como a noite fomenta o crime».

«O segredo de Estado criou um Estado de Segredo», considera a propósito o candidato, para sublinhar que «a liberdade de expressão, o confronto de perspectivas e o pluralismo político não podem ser exclusivos da imprensa escrita» e que a televisão «não pode ser feudo de ninguém, nem do Governo, nem de grupos privados». Zenha defende ainda, nesta área, «concorrência em condições de equidade entre órgãos de serviço público e órgãos privados» em toda a Informação.

A afirmação solene contra qualquer tentativa de criação ou restrição de políticas do tipo da PIDE, a exigência de cumprimento da lei contra os



despedimentos abusivos, a recusa de emprego, a reserva de benefícios para clientelas, etc., são pontos também do manifesto. «A uma sociedade de dependências abusivas e de receios calados queremos substituir uma sociedade sem medo», afirma Zenha.

Descentralização, tolerância, necessidade de reduzir significativamente as relações de dependência económica e de subalternidade do País, empenhamento nas relações externas, na frente europeia, africana e sul-americana (Brasil), luta por uma sociedade

mais solidária e mais justa, são outros dos grandes temas da Nova República defendida por Zenha.

Quanto ao papel do PR, Zenha (que entregou em Belém, esta manhã, o manifesto a Eanes), lembra que o presidente não dispõe de poder de decisão em matéria de revisão constitucional, que não se deve confundir programa de candidatura a Belém com programa de Governo e reafirma a sua fidelidade à Constituição e a um comportamento apertado e independente.

Comissão Política reafirma

Pintasilgo não desiste

Lourdes Pintasilgo não desiste, é dado assente e qualquer «aceno» com esse objectivo é «totalmente destituído de sentido». Tal posição foi esta manhã reafirmada em conferência de Imprensa por Bruto da Costa, da Comissão Política da candidatura, que aliás mais não fez do que expressar os designios desta estrutura de apoio.

Num documento entretanto distribuído, aquela Comissão justifica a sua posição pela «solidariedade» da candidatura da engenheira que se afirmou pelo «seu valor próprio», que se apresenta «ao eleitorado por aquilo que é e não porque as direcções deste ou daquele partido decidiram apoiá-la». Em seu favor, Lourdes Pintasilgo apresenta ainda o que é qualificado de «projecto inovador, realista, ajustado à situação da sociedade portuguesa», a «implantação e apoio que tem no País» além da sua «independência efectiva».

O documento não deixa de reconhecer «o risco de fragmentação de votos» na área «que se opõe ao candidato do bloco conservador e imobilista», mas imputa essa responsabilidade à candidatura de Francisco Salgado Zenha diversas vezes qualificada de «precipitada e de última hora» ao longo da conferência de Imprensa.

De qualquer forma, a Comissão Política considera que a engenheira Pintasilgo «é o candidato melhor colocado para vencer o candidato do referido bloco».

Depois, coube a vez ao major Sousa e Castro apresentar o itinerário da campanha eleitoral que se inicia no próximo dia 11. São privilegiadas as zonas urbanas e do Litoral em detrimento do que estava anteriormente previsto, isto é, antes do aparecimento da candidatura de Zenha. Porquê? É óbvio que a grande mancha do eleitorado PRD e APU se situa potencialmente nestas áreas do território e é sobre ele que a engenheira quer fazer incidir a sua mensagem.

A campanha começará no Baixo Alentejo no sábado de manhã, com a cobertura do distrito de Beja e o primeiro grande comício vai realizar-se ao fim da tarde, em Évora.

Os quatro dias seguintes serão destinados às zonas de Lisboa e Setúbal, onde estão recensados dois milhões e trezentos mil eleitores, como re-

cordou o engenheiro Fonseca Ferreira — coordenador destes distritos —, e é evidente que a engenheira pretende disputar este espaço palmo a pal-



mo. No dia 12 serão percorridos os oito concelhos da margem sul, seguindo-se, a 13, concelhos rurais do norte de Lisboa e Vila Franca. A 14, na capital, vai ser dada especial atenção a contactos com sectores socioprofissionais. A hora do almoço Lourdes Pintasilgo passará pela baixa lisboeta e a noite estará presente num encontro na Voz do Operário. Os últimos três dias da campanha — 22, 23 e 24 — serão ainda dedicados a grande Lisboa com deslocações, respectivamente, a Loures, Oeiras e Cascais e um grande comício nacional de encerramento no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Nos restantes dias, a engenheira estará em Leiria (16), Coimbra (17), Aveiro (18) a que se seguem grande Porto, Braga, Guimarães e Viana a 19, 20 e 21.

Durante a conferência de Imprensa ainda uma referência ao facto de ontem, após o sorteio dos tempos de antena na Televisão, Ângelo Veloso, apodado de «pseudocandidato», ter «abdicado dos tempos nobres» que lhe tinham calhado em favor de Salgado Zenha.

taluda
60 000 contos

LOTARIA DO
INVERNO

sexta dia 10
anda a roda

Igreja teve de rever o rosto

com o "choque do 25 de Abril"

O Centro de Reflexão Cristã considera que «com o choque do 25 de Abril, a Igreja portuguesa teve de rever o seu rosto no espelho da sociedade».

Esta afirmação está inserida num documento de balanço de vinte anos do Concílio Vaticano II, da autoria daquele Centro e ontem apresentado num colóquio público realizado em Lisboa.

O Centro de Reflexão Cristã indicou ainda que o 25 de Abril levou a hierarquia da Igreja à «consciência do valor do pluralismo político» e à «lenta aprendizagem de superação de sectarismos».

Analisando o papel da Acção Católica, como «movimentos de massas» a partir dos anos 60, o documento do CRC indicou que a «questão social» trará a sua «diminuição numérica» e a crise da instituição.

A visão do mundo e a posição que a estrutura dirigente da Igreja Católica assumiu nos últimos 25 anos face à evolução económica, política e social, mereceu igualmente posição do Centro de Reflexão Cristã.

«A hierarquia nem sempre perceberá esta interpelação», frisou. «E vários conflitos resultam da incapacidade de adaptação dos bispos portugueses à nova situação criada pelas mudanças dos anos 60, acrescidas da nova relação Igreja-Mundo saída do concílio», acrescenta.

«Tal evolução caracterizou-se por conflitos de grupos divididos em dois campos ideológicos opostos (integristas e progressistas), e conflitos de grupos com a hierarquia que, no limite, poderiam transformar aqueles em igrejas-paralelas», refere ainda o documento.

Posse de novos directores do ME

São hoje empossados pelo ministro da Educação os novos directores-gerais do ME e o presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Lisboa.

São as seguintes as individualidades a empossar: René Charles Rodrigues da Silva (Inspector-Geral de Ensino), Joaquim Reis Leitão (director-geral de Pessoal), Maria Helena Valente Rosa (directora-geral da Educação de Adultos),

Rui Batista Ganho (director-geral do Ensino Superior), Manuel Sousa Torres (director-geral dos Equipamentos Educativos), Emílio Pires (director-geral do Ensino Particular e Cooperativo), José Coelho Antunes (presidente do Instituto de Acção Social Escolar), Mário Cordeiro (presidente do Instituto de Tecnologia Educativa) e António Almeida Costa (presidente do Instituto Politécnico de Lisboa).

CONVITE À POPULAÇÃO

Tomada de posse dos novos membros da Assembleia e Câmara Municipais da Amadora

- Galeria Municipal
- 10 de Janeiro, 18.30 h

Convida-se toda a população a participar no acto da tomada de posse dos novos membros dos órgãos municipais, momento alto da vida local, que terá lugar no dia 10.1.86, pelas 18.30, na Galeria Municipal (Câmara).

O Presidente da Assembleia Municipal
António Vasco Marques



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Mário Soares nos diálogos SJ

Freitas não tem possibilidade de vencer "na segunda volta"

Mário Soares, na última sessão dos diálogos promovidos pelo Sindicato dos Jornalistas com os candidatos à Presidência da República, afirmou ontem que Freitas do Amaral «não tem possibilidades de vencer a segunda volta face a qualquer dos três candidatos que se lhe opõem». Soares manifestou «a certeza matemática, ou pelo menos a convicção absoluta, que Freitas do Amaral não vencerá a primeira volta e nem tão pouco ganhará a segunda.»

Sobre a posição a tomar pelo PCP na segunda volta, na eventualidade de os candidatos apurados serem Freitas do Amaral e Mário Soares, este último disse que «o PCP não querará ficar com a responsabilidade histórica de deixar passar Freitas do Amaral.»

Mário Soares definiu a existência de «duas direitas e duas esquerdas em Portugal: uma direita democrática e uma direita conservadora e saudosista e uma esquerda democrática e outra totalitária» — e afirmou-se «o candidato da esquerda democrática, enquanto Freitas do Amaral é o das duas direitas.»

Dou garantias de vencer»

«Sou o candidato que para a esquerda dá a garantia de vencer Freitas do Amaral — e que também dá garantias de evitar aventuras que poderão ser fatais — acentuou Soares classificando a candidatura de Lurdes Pintasilgo de «populista» e Salgado Zenha de «candidato pseudónimo, por causa do apadrinhamento de Ramalho Eanes.»

Mário Soares considerou os actuais poderes presidenciais «suficientes» e defendeu a realização de um debate sobre a estratégia de defesa nacional, adiantando que «as Forças Armadas devem ser altamente



profissionalizadas, competentes e bem apetrechadas.»

Sobre a sua acção governamental, Mário Soares disse que a comunicação social foi o domínio em que «cometi ou

deixei cometer mais erros», recordando, no entanto, ter prestado «alguns serviços a Portugal, nomeadamente refazer o Estado em 1976 e evitar por duas vezes a bancarrota.»

Como Freitas vê Soares

Um candidato simpático e amigo dos portugueses

Mário Soares é um «candidato simpático, democrata e bom amigo dos portugueses», disse na Madeira Freitas do Amaral. O candidato falava durante um comício após uma visita àquela região autónoma, tendo-se igualmente referido aos outros candidatos a Belém.

Assim, para Freitas do Amaral, existem duas candidaturas que têm como objectivo «recuperar o Partido Comunista para o Governo, pelo que se uma delas fosse eleita isso significaria o regresso de Portugal aos anos difíceis e trágicos de 1975». «Estas duas candidaturas», prosseguiu, «não servem os interesses da democracia e os interesses de Portugal, pelo que devem ser derrotadas». Sobre Soares, para além da simpatia e da amizade que, segundo Freitas, tem demonstrado pelos portugueses, o candidato acusou-o de «não conhecer os problemas do país e de não encontrar as soluções que a situação exige, sendo por isso o símbolo da crise, da estagnação e do impasse em que Portugal se encontra actualmente».

Falando sobre as necessidades da região autónoma, Freitas do Amaral defendeu que o lugar de ministro da República na região deverá ser ocupado por um madeirense, sublinhando não estar a fazer «qualquer crítica ao actual titular do cargo», mas defendendo que os madeirenses, tal como os açorianos, «deram provas de serem capazes de se autogovernarem e de se auto-

administrarem, merecendo por isso a confiança do povo português». Sobre a sua candidatura, Freitas defendeu que Portugal «precisa de organização e de liderança» para aproveitar as capacidades dos «trabalhadores, empresários e outros especialistas tão bons como os europeus», e mostrou-se esperançado numa vitória na primeira volta das eleições presidenciais, admitindo contudo a hipótese de haver recurso a uma segunda volta sem, no entanto, especificar qual o candidato que lhe agradaria mais então defrontar. De qualquer das formas, Freitas do Amaral sublinhou que a votação do eleitorado madeirense é decisiva para uma vitória.

Açores: PSD's só devem apoiar Freitas

O secretário-geral do PSD/Açores declarou ontem que todo o militante do Partido «que aceite o encargo de pertencer à estrutura política de outros candidatos presidenciais que não Freitas do Amaral, o mínimo que deve fazer é desvincular-se». «Nenhum militante do PSD-Açores, enquanto tal, deve empenhar-se noutra candi-



datura que não seja a de Freitas do Amaral», disse à Anop Natalino Viveiros.

Acrescentou que Mota Vieira, mandatário nos Açores de Mário Soares, «assumiu esta responsabilidade por sua exclusiva iniciativa, nada tendo o PSD ou qualquer dos seus dirigentes a ver com esta posição». Afirmou que apesar de Mota Vieira ter sido militante de base do PSD e ter sido presidente da

Assembleia do PSD da ilha de S. Miguel não é «o sexto na hierarquia do Partido, nem sequer o sexto militante». «Não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo e o PSD-Açores tem de combater, através dos seus militantes, a contra-informação que tem circulado acerca da tolerância da candidatura de Mário Soares», afirmou o secretário-geral do PSD da região autónoma.

Legislação está para breve Medicamentos "unidade" a valer desde 1 de Janeiro

A regulamentação do sistema unidose para os medicamentos será publicada em «Diário da República» até ao dia 15 com retroactividade a 1 de Janeiro, disse à Anop o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos.

João Marcolino dos Santos acrescentou que a nova legislação actualizará os preços dos medicamentos. «Em muitos casos, a actualização corresponderá a uma baixa dos preços, enquanto para outros medicamentos os preços sofrerão um aumento», disse Marcolino dos Santos.

A nova legislação estabelecerá limites à subida de preço dos medicamentos, disse o director do Assuntos Farmacêuticos, acrescentando que «alguns fármacos aumentaram excessivamente relativamente aos limites que vão ser estipulados».

Marcolino dos Santos afirmou que a legislação a entrar em vigor prevê o redimensionamento das embalagens — sistema unidose e as comparticipações pagas pelo Estado «que não vão sofrer alteração».

«Actualmente existem três escalões de comparticipações pagas pelo Estado: 100, 80 e 50 por cento, que não vão sofrer qualquer alteração com a nova legislação», disse.

O director-geral dos Assuntos Farmacêuticos referiu que a elaboração de legislação de correcção para os medicamentos se deve à definição da taxa de inflação e à variação da desvalorização cambial do escudo.

Estatísticas de Saúde revelam

Médicos "monopolizam" Lisboa, Porto e Coimbra

Lisboa, Porto e Coimbra monopolizam os médicos portugueses, concentrando na área dos respectivos distritos 75 por cento de 24 mil clínicos existentes em Portugal, revelam as estatísticas da Saúde relativas ao ano de 1984, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Mais de 10 mil encontram-se no distrito de Lisboa, 5347 estão no distrito do Porto e 2686 no de Coimbra.

Só as cidades de Lisboa e Porto absorvem mais 9500 médicos, sendo a concentração verificada na capital duas vezes maior que a daquela cidade nortenha.

Também os farmacêuticos, técnicos paramédicos e profissionais de enfermagem estão essencialmente concentrados nestes três distritos, os quais absorvem mais de 50 por cento destes profissionais de saúde.

Os estabelecimentos de saúde (hospitais, postos médicos e farmácias) encontram-se também prioritariamente na capital, embora aqui o índice de concentração não seja tão elevado como no caso dos médicos e outros profissionais do sector.

Entre os 5396 estabelecimentos existentes no Continente, Açores e Madeira, mais de mil encontram-se no distrito de Lisboa.

Destes estabelecimentos de saúde, apenas 481 possuem internamento, 2403 são de assistência médica no ambulatório e 2512 são farmácias e postos de medicamentos.

Curiosamente, no plano nacional, os 481 estabelecimentos de saúde com internamento absorvem muito mais médicos e enfermeiros (13 163 e 17 298, respectivamente) que os 2403 sem internamento (estes absorvem apenas 8579 médicos e 6299 enfermeiros).

A comparação entre o número de atendimentos em serviço de urgência e em consultas externas normais dos hospitais e outros postos clínicos é outro indicador revelado pelas esta-

tísticas da saúde de 1984.

De acordo com estas estatísticas, perto de metade dos serviços de saúde prestados em 1984 que não implicaram internamento foram feitos nos serviços de urgência.

Coração mata mais

As doenças do aparelho circulatório e cérebro-vasculares foram responsáveis pela maior parte das mortes registadas em Portugal em 1984, revela o mesmo documento.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 1984 morreram em Portugal 92 227 pessoas, das quais 46 280 eram mulheres.

O mês de Março foi o que registou maior número de óbitos de ambos os sexos, seguindo-se o mês de Janeiro. Julho e Agosto foram os meses em que faleceram menos pessoas.

O maior número de mortes foi causado por doenças do aparelho circulatório, afectando 20 274 homens e 22 710 mulheres.

Apenas um homem foi vítima em 1984 pela malária, enquanto a tosse convulsa foi causa da morte de apenas uma mulher.

Em 1984, os óbitos incidiram mais sobre as pessoas casadas e viúvas, registando-se também níveis elevados nos óbitos por doenças cérebro-vasculares, que afectaram 10 644 homens e 13 576 mulheres.

Os distritos onde se registaram maior número de falecimentos foram os de Lisboa, Porto e Setúbal.

Outras doenças bem conheci-

das, como tumores malignos, causaram igualmente muitas mortes, verificando-se 1707 óbitos de homens vitimados por tumores no estômago e 1241 óbitos de mulheres com a mesma doença.

O tumor da mama feminina foi a causa de 1188 falecimentos e o tumor na traqueia, brônquios e pulmões, afectou mais homens (1407).

Doenças isquémicas do coração, doenças do fígado e cirroses foram causas de mais de cinco mil óbitos.

Gentil Martins contra Gonelha

A Ordem dos Médicos protestou ontem contra declarações do ex-ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, e convidou-o a expor publicamente as contas que apresentou no Parlamento.

Em carta enviada aos deputados no Parlamento, Gentil Martins acrescenta que «só assim será possível tomar conhecimento da verdade que esta Ordem dos Médicos pode facilmente comprovar».

O documento contesta declarações de Maldonado Gonelha, ex-ministro da Saúde e actualmente deputado na Assembleia da República, sobre «injustificado reforço das verbas para o Ministério da Saúde, dado que as contas ficaram pagas até Novembro». O reforço das verbas era solicitado no orçamento suplementar para 1985 apresentado pelo Governo ao Parlamento.

O presidente da Ordem manifesta esperança que «seja tida em consideração a autorização para reforço das verbas».

«Não pode esquecer-se a repercussão em 1986 da acção eleitoralista praticada pelo ex-ministro, quando a poucos dias das eleições modificou o valor das comparticipações dos medicamentos» — refere ainda.

Satélite substitui estações

Previsão meteorológica terá maior qualidade em 1987

A rapidez e o volume dos dados sobre o ambiente no solo, indispensáveis para uma maior qualidade na previsão meteorológica, aumentarão em 1987, segundo esperam os técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Jorge Cristina, subdirector-geral do Instituto, referiu que no planeamento do PIDDAC (Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) para o próximo ano está prevista a aquisição de equipamentos que permitam que tais dados sejam transmitidos via satélite, substituindo as estações automáticas que enviam dados meteorológicos por linha telefónica, computador a computador.

Estas declarações foram proferidas à Anop num intervalo da primeira conferência dos utilizadores do sistema de recolha de dados do satélite METEOSAT, que reuniu em Lisboa, a partir de ontem, 85 participantes de 21 países.

Portugal dispõe de quatro estações automáticas, em Lisboa, Sines, Sagres e Cabo Carvoeiro, que enviam diariamente mais de 15 informações sobre o ambiente no solo, de 3 em 3 horas, e ainda de 200 estações climatológicas, que fazem duas a quatro observações por dia, explicou Jorge Cristina.

O METEOSAT, a que Portugal está ligado desde 1976, é um satélite meteorológico em órbita geoestacionária, a 35.000 quilómetros de altitude, que até agora tem sido utilizado pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica apenas para a transmissão de imagens da cobertura de nuvens, sua forma e deslocação.

Num futuro próximo (1987) poder-se-ão instalar, em lugares remotos, estações de recolha de dados como a pressão atmosférica, a temperatura, a velocidade do vento, o grau de humi-

dade, que serão enviados ao METEOSAT e transmitidos por estes aos centros de recolha de dados, nas grandes cidades, aumentando assim a qualidade da previsão meteorológica. Tais dados são agora escassos, uma vez que provenientes de apenas quatro estações no território português.

O METEOSAT limita-se a enviar imagens mas em breve, consoante o número de estações automáticas ligadas ao satélite, o número de dados aumentará e estes passarão a ser transmitidos sob a forma numérica.

Apesar de Portugal ainda não utilizar todas as potencialidades do satélite METEOSAT, a previsão meteorológica feita no país «está ao nível da dos outros países europeus», sublinhou Jorge Cristina. Portugal está ligado ao sistema mundial de telecomunicações e ao centro europeu de previsão do tempo a médio prazo, recebendo cerca de 1000 informações por dia, a vários níveis, afirmou. Estas ligações permitem uma previsão com qualidade até ao sétimo dia, acrescentou. Além do METEOSAT, Portugal recebe imagens de outros satélites de observação meteorológica.

O sistema de recolha de dados do METEOSAT, a recolha, disseminação de dados meteorológicos e os sistemas de controlo hidrológico foram alguns dos temas abordados durante o primeiro dia dos trabalhos da primeira conferência, num encontro organizado pela Agência Espacial Europeia (ESA) em colaboração com a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

"Boémia-Trindade": o primeiro trago de um ano de comemorações

O primeiro trago da nova cerveja «Boémia-Trindade» iniciou ontem um ano de comemorações evocativas dos 150 anos da popular cervejaria da Rua da Trindade. Até Dezembro, depois do descerramento pela Câmara Municipal de Lisboa de placas comemorativas no exterior do interior do estabelecimento, e da apresentação da nova cerveja, fabricada segundo receita igual à de uma das primeiras servidas no estabelecimento, seguir-se-ão exposições de artes plásticas, colóquios e conferências alusivas ao passado e

história da Cervejaria, colóquios musicais orientados pelo Maestro José Atalaya, emissão de uma medalha comemorativa e difusão de um livro de jornalista António Waldemar sobre a Trindade e o espaço cultural que em Lisboa constitui.

Neste ponto, já está aberta uma galeria para exposições onde podem ser observadas várias peças e manuscritos. Em natural destaque fragmentos dos painéis da Cervejaria acompanhados com texto explicativo, bem como antigas garrafas de cerveja.

Diz Federação das Cooperativas de Consumo

Produtividade do sector cooperativo é superior à do comércio a retalho

A produtividade do sector cooperativo de consumo é «bastante superior» à do comércio a retalho, segundo um estudo elaborado pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (Fenacoop) que dinamiza o IV Congresso das Cooperativas do sector esta manhã inaugurado em Lisboa e no qual está em discussão, entre outros pontos,

o seu «Projecto de Desenvolvimento».

Sobre a produtividade no sector cooperativo de consumo, ponto que hoje será já dissecado durante os trabalhos, na Rua Neves Ferreira, em Lisboa, importa dizer que se integra num estudo de caracterização das cooperativas de consumo, hoje divulgado na abertura do IV

Congresso da Fenacoop. Nele também se revela que as relações vendas por trabalhador e vendas-renumerações são superiores em 31 e 23 por cento das registadas no comércio a retalho.

O documento refere que a situação económico-financeira das cooperativas de consumo, em 1984, foi «satisfatória» e

tem evoluído «favoravelmente» nos três últimos anos, embora 16 por cento das cooperativas de consumo apresentem um fundo de manio negativo e quatro delas se encontrem em situação de falência técnica.

A Fenacoop propõe a celebração de acordos de cooperação e a fusão entre cooperativas,

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA DO
INVERNO

sexta dia 10
anda a roda

Com a intervenção de dez jurados

Boa Hora divulga esta tarde sentença de "piratinha do ar"

Manuel Geraldo

Na Boa Hora (4.º Juízo Criminal de Lisboa) irá ser lida esta tarde, a partir das 14 e 30, a sentença relativa ao julgamento do jovem Rui Rodrigues que, em Maio de 1980, desviou um «Boeing» da TAP de Faro para Madrid. Na altura Rui Rodrigues tinha apenas 16 anos pelo que os órgãos da Comunicação Social o começaram a tratar por «piratinha do ar».

Ao longo do pleito, iniciado no passado dia 5 de Dezembro e que decorreu ao longo de três sessões, foram ouvidos, entre outros, o embaixador, na altura, de Portugal em Espanha, dr. Sá Coutinho, o representante da TAP, dr. Eduardo Osório, o psiquiatra, dr. David Rodrigues Pereira, que observou o jovem logo após a acção, o cônsul da Suécia no Algarve, Thomas Hallberg, que viajava no aparelho, e membros da tripulação (comandante, co-piloto e engenheiro de bordo).

O dr. Sá Coutinho revelou ter sido pressionado pelas autoridades espanholas para que desse «luz verde» à intervenção de forças especiais (do Exército e da Guarda Civil) que cercavam o avião, referindo que, desde que chegou à torre de controlo do aeroposto de Barajas, teve sempre a seu lado um alto responsável da Guarda Civil atento ao desenrolar das conversações que, via rádio, decorreram durante sete horas entre ele e o comandante da aeronave, destinadas a conduzir, tal como veio a acontecer, à rendição de Rui Rodrigues.

O diplomata português disse que, face à posição de «intransigência» de Sá Carneiro, Primeiro-Ministro de então, de serem feitas quaisquer cedências às reivindicações do assaltante do «Boeing» (salvo-conduto para a Suíça e um resgate de 10 milhões de dólares) havia que negociar, de forma a resolver o problema pela persuasão, do jovem que, frisou, desde o princípio, se mostrara «inseguro e nervoso».

No que se refere ao dr. David Rodrigues Pereira considerou o acto de Rui Rodrigues como reflexivo de «uma crise de adolescência», onde é fácil «confundir o sonho com a realidade». Para o psiquiatra, o jovem «não tem uma personalidade com características anti-sociais», e os estudos que efectuou à família do réu demonstraram que a «mesma funcionava com papéis invertidos dentro da lógica familiar. O Rui tutelava os pais em muitas situações».

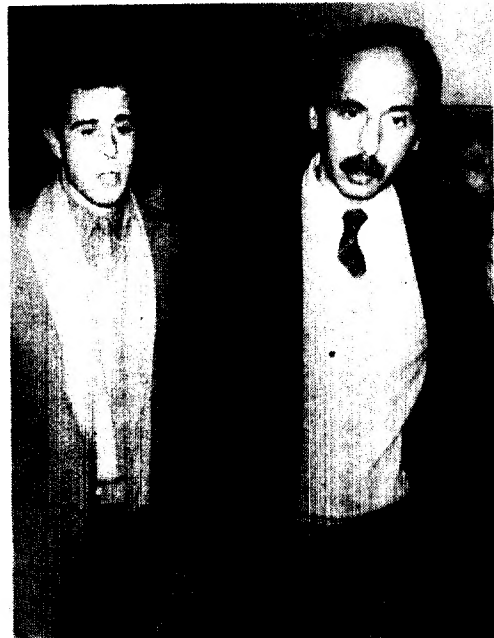
Importante para o atenuar das responsabilidades de Rui Rodrigues foi a declaração do jurista da TAP que deixou consignado em acta que aquela empresa pública não tencionava «exercer quaisquer diligências tendentes a receber a quantia indemnizatória pelos prejuízos sofridos».

Um constante pesadelo

Um dos momentos mais emocionantes do julgamento aconteceu quando Rui Rodrigues, ao ser interrogado pelo juiz-presidente, dr. Rodrigues Simões, revelou que antes de se ter rendido pensara em suicidar-se, tendo para isso reservado uma bala na câmara da pistola 6.35 que empunhava. «Esta última bala é para mim», disse dirigindo-se ao comandante Coutinho Ramos, ao que este terá respondido: «Não faça isso!», inviabilizando assim o seu acto de desespero.

Rui Rodrigues disse que agira traumatizado pelos graves problemas familiares, de forma a pressionar (e impressionar) o seu pai, taxista, a retornar a uma boa convivência com a sua mãe, levando-o a abandonar uma relação extraconjugal que mantinha há alguns anos. «Vivia — recordou — num constante pesadelo, acordava à noite em sobressalto, ouvia, ou imaginava, os seus gritos quando discutiam ou quando se batiavam mutuamente, fazendo com que uma tal situação se reflectisse na minha vida psíquica, nos meus estudos».

Rui Rodrigues rememorou perante o tribunal como planificara a «operação», até ao mais ínfimo pormenor, durante os quatro meses anteriores. Para tal serviu-se dos conhecimentos que possuía face à actividade que desenvolvia num clube dedicado ao estudo da Ovnilogia. «E hoje ainda mantém essa atracção pelos fenómenos insólitos?», questionou o juiz-presidente. A sua resposta: «Neste momento já sou



Rui Rodrigues em tribunal com o seu advogado de defesa

mais terra-a-terra. Já sou mais racional».

Na última sessão, ao fazer as suas alegações, o advogado de defesa, dr. Vítor Miragaia, que recordou o facto do Rui Rodrigues ter cumprido seis meses de prisão na Penitenciária de Lisboa, fez lembrar ao tribunal que «a delinquência juvenil não se resolve com penas mas sim com a descriminalização e com as alterações sociais que proporcionem melhores condições de emprego e de ambiente familiar aos jovens deste País». E universalizando o seu conceito, o dr. Vítor Miragaia citou o criminologista inglês Schur, que escreveu: «Deixemos as crianças em paz».

Aguardemos assim algumas horas para ver até que ponto esta máxima sensibilizou, motivou, ou não, o colectivo presidido pelo dr. Rodrigues Simões (e os dez jurados), na altura em que exararam o acórdão, sabendo que para o crime de que vem acusado Rui Rodrigues incorre numa pena de dois a oito anos de prisão!...

Detidos por caçar tordos em Loulé

Treze indivíduos que se dedicavam à caça de tordos em local proibido foram detidos pela GNR em Morgado de Apra, no concelho de Loulé. Conduzidos a tribunal foram condenados a penas individuais de trinta dias de prisão e a mil escudos de multa. Quanto às peças de caça já abatidas foram entregues ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade algarvia.

Capturado assaltante de motorista de táxi

A GNR deteve em Montelavar/Pero Pinheiro, no concelho de Sintra, um indivíduo de apelido Pinto acusado de ter assaltado à mão armada um motorista de táxi, a quem roubou o carro. Na altura da detenção, Pinto tinha em seu poder uma espingarda caçadeira de calibre 12 mm e viajava no táxi roubado, o qual foi recuperado pela GNR e entregue ao seu proprietário.

Carro da comitiva de Zenha não escapou...

Assaltos na Guarda não pararam entre o Natal e o Ano Novo

Os marginais da Guarda estão activos. Pelo menos, desde a consoada de Natal que não pararam. Nessa noite concretizaram seis assaltos a residências, seguindo a PJ que para o efeito cita a sua subinspecção naquela capital distrital. Curiosamente, na sequência dessa vaga de assaltos foi «atacado» um automóvel da comitiva do candidato Salgado Zenha que na passada segunda-feira ali inaugurou a sede dos seus serviços de candidatura.

Dois dos seis suspeitos entre tanto detidos pelas autoridades, ambos de 19 anos e da Guarda, viram a prisão confirmada, sem caução, pelo Tribunal de Instrução Criminal (TIC) da comarca, restando deter mais 10 suspeitos

identificados. Também aguardam, sob prisão, decisão do TIC cinco presumíveis receptadores, todos do sexo masculino, como os primeiros.

Foi apreendida a quase totalidade do produto dos furtos, designadamente dinheiro em numário, objectos de ouro, aparelhos de vídeo e uma pistola de calibre 6.35.

Segundo a PJ, as identificações e capturas resultaram de uma «vasta operação», com o código «operação Ano Novo», que mobilizou todos os efectivos da Guarda do dia 2 ao fim da tarde da passada segunda-feira.

Voltando ao veículo da comitiva de Salgado Zenha: dele, estacionado no parque do res-

taurante em que o candidato almoçava com apoiantes, foram furtados dois sacos de viagem, um de um repórter-fotográfico da Anop (com acessórios no valor de 300 contos) e outro de uma jornalista da RDP, com objectos de ouro avaliados em 200 contos.

O relatório do piquete da PJ de Lisboa regista também 15 casos de furto, na área da cidade, com prejuízos calculados em cerca de 6400 contos, a que ontem nos reportámos.

O caso de maior vulto foi o de uma residência da Avenida de Roma, de onde foram levados objectos de prata e estolas de «vison» e raposa avaliados em 2000 contos mas cobertos pelo seguro.

Mário Castrim



Senhor doutor Proença de Carvalho, esta carta vai apenas para lhe dizer como foi para mim altamente gratificante vê-lo há dias no Telejornal. V. Excia. está talvez mais magro, ou então será efeito da barba, um pouco mais branca. Pois é, pois é, elas não matam, mas moem... Apesar de mais magro (e oxalá seja apenas por dieta, um homem a certa altura já não pode comer tudo quanto lhe aparece...) nota-se a mesma vivacidade, o mesmo impulso, que sei eu!, a mesma exaltação a que alguém, certamente movido pelo espírito respeitável da descentralização, chamou de «maquiavelismo minhoto». Brilhavam intensamente aqueles seus olhos finos, oblíquos, de ratinho frio. Ratinho de campo que, depois de anos e anos cozido pelas paredes, grimpasse e vencesse muitos ratões da velha urbe... Eu lhe digo: senti-me realizado, cumprido, de bem com a vida e com o destino. Eu já estava a ficar doente da minha teimosia, era só eu quem protestava contra a desinformação movida no Telejornal. Cheguei a pensar que fins obscuros me moviam e não apenas como eu pensava, o desejo de ver o povo português bem informado e respeitado. «Estás mas é pago por potências estrangeiras!» disse-me eu a mim próprio, propriamente dito e apropriado diante do espelho, certa ocasião de maior raiva. Finalmente vejo alguém secundar-me — e logo, ó justiça imanente!, dentro do Telejornal, ou seja, no interior da fortaleza. Esse alguém era V. Excia, a protestar veementemente contra a monopartidarização do Telejornal, contra o esquecimento a que votaram a candidatura sua mandante. É certo que está na televisão quem V. Excia., lá pôs e eles juram que seguem linhas anteriormente fixadas. Diz-se até que o espírito de V. Excia., paira por aqueles patamares, aqueles estúdios, aqueles cubículos forrados de cómodos divãs. Mas a verdade é que, no seu tempo, havia isenção, tanta ou mais do que hoje, aquilo era uma informação limpa. Não compreendo é porque, usando-se hoje para a limpeza o mesmo detergente, V. Excia. proteste assim tanto. Proteste. Nunca as mãos lhe doam!

A Ereira nunca mais ficará submersa

Homens e técnica dão as mãos para meter o Mondego em ordem!

● Agricultores de Penacova ganharam a "batalha da areia"

Júlio Rodrigues

«O leito do rio Mondego está praticamente regularizado e deixou de constituir perigo para as populações ribeirinhas», afirmou uma fonte da Direcção da Hidráulica de Coimbra ao «Diário de Lisboa». São várias as populações ribeirinhas do Mondego ao longo do seu curso, nem todas com os mesmos problemas, antes e depois de Coimbra. Mas, na caminhada do rio para a sua foz (na Figueira), são as de Penacova e de Ereira as que, aqui e agora, mais nos interessam. Por razões que se nos afiguram óbvias.

A população de Penacova, porque tem sido das mais sacrificadas com a desenfreada extracção de areias, acção semi-clandestina a que as autoridades nem sempre põem cobro de modo repressivo, mas que vai sendo desincentivada; a população de Ereira, porque sempre que o caudal crescia — ou pelo menos quando o volume das águas aumentava inusitadamente —, ficava com os campos submersos e as culturas sepultadas em lençóis de água a perder de vista.

A extracção de areias, por um lado, e a intervenção da engenharia hidráulica, por outro, uma e outra não agradando nem a gregos nem a troianas — sobretudo a primeira —, contribuíram, de diferentes formas, para a descida do leito do rio. Ou pelo menos, para que o seu equilíbrio venha a ser assegurado — acrescentou ao «DL» o mesmo informador — em termos de caudal.

Há ainda, ao longo de toda a extensa faixa que acompanha e bordeja o Mondego, quem se

insurja legitimamente contra o facto do Plano de Rega não estar integralmente executado. «Mas isso é possível» — dizem-nos técnicos autorizados da Direcção da Hidráulica.

O problema da extracção de areias, que para alguns era uma espécie de «eldorado» — houve quem lhe chamasse «poços de petróleo» —, estará ultrapassado. Só não foi reprimido e erradicado, de imediato, pelo facto de escassear legislação apropriada. Neste momento não é problema e, se ainda subsiste, às escondidas, de modo esporádico, tem os dias contados — sustenta a Direcção da Hidráulica do Mondego.

Já não haverá perigo para Ereira

A Ereira, no concelho de Montemor-o-Velho, a jusante de Coimbra, era uma das terras-mártires sempre que o caudal do Mondego subia a níveis incomportáveis e não era possível retê-lo hidráulicamente. É um problema que não mais se

voltará a colocar.

Não haverá mais esse perigo, salvo em condições extraordinárias, de todo em todo improváveis», disse ao «DL» o eng.º Azevedo Sobral, director da Hidráulica do Mondego, sediada em Coimbra. Essa nova situação fica a dever-se à construção de barragens, a principal das quais é a da Aguieira, a montante de Coimbra, que suportam e ajudam a regularizar de forma eficaz o próprio caudal do Mondego.

De acordo com Azevedo Sobral, o rio Mondego hoje em dia aguenta e comporta caudais da ordem dos mil e duzentos metros cúbicos por segundo, o que na sua óptica constitui «uma coisa bárbara». No entanto — obtempera —, ainda não é possível evitar inundações nas faixas laterais, isto é, em alguns campos marginais ao rio, por falta de protecções adequadas. «A construção de dois colectores periféricos para receber a água das encostas evitará que estas alaguem os campos, como tem acontecido», acrescentou o mesmo técnico.

A alteração do regime do rio e a extracção de areias aliaram-se para «domar» o Mondego. De um a outro lado chovem protestos em Coimbra, se bem que cada vez mais frouxos. E isso explica-se: é que as obras de controlo do caudal do rio começam a ver-se e a proibição quanto à extracção de areias também está a dar os seus resultados. Muito embora, acrescenta-se, a legislação vigente sobre essa prática seja de certo modo

permissiva, sobretudo pela sua pouca severidade.

Referimos acima que o desastre do Mondego começa a tornar-se evidente. Foi o próprio director da Hidráulica que no-lo frisou, apontando o caso da Aguieira. Mas outra barragem tem desempenhado papel importante nesse aspecto: a de Raiva que, embora menos citada, tem lugar de proa no Plano Integrado do Mondego, em que muitos dos agricultores acreditam. Isso, apesar das obras tardarem, ou pelo menos não corresponderem à prontidão da sua angústia, dos seus problemas.

A extracção de areias para a construção civil e a retenção de outras na Aguieira e em Raiva levaram à descida do leito do Mondego e à sua regularização, como atrás dissemos. E se os agricultores, de Penacova à Ereira não viram nisso motivos para atenuar os seus protestos, outros inconvenientes daí resultaram. Um deles é o da própria insegurança de algumas das pontes, nomeadamente a da Portela, no Rio Ceira — afluente do Mondego, como se pode ver na imagem captada pelo fotógrafo Carlos Jorge.

Aliás, a já decantada extracção de areias que a montante de Coimbra uniu proprietários de terras aráveis e simples agricultores em manifestação de protesto nunca dantes vista para aqueles lados, provocando graves problemas não só em terrenos mas também em pontes e na própria ecologia da zona, teve há dias trágico desfecho quando



Ponte da Portela, no Ceira: se continuar a extracção de areias os suportes cederão e ela cairá, como do rio Alva

ruiu — de certo modo também devido ao temporal — a ponte velha do rio Alva, afluente — como o Ceira — do Mondego. Estrutura rodoviária de cerca de 73 anos, pois fora construída em 1913, a ponte servia a Estrada Nacional n.º 2, que liga Chaves a Faro.

Por milagre não ocorreram, nessa manhã do segundo dia do ano, desastres pessoais. Momentos antes de ceder haviam ali passado um autocarro da Rodoviária Nacional e um camião carregado de cimento. Em cima de ponte, quando esta se abateu — mas o tempo de se salvarem estavam Manuel Oliveira Alves e Cesário Andrade Nogueira, ambos de Miro, no concelho de Penacova, a trinta quilómetros de Coimbra.

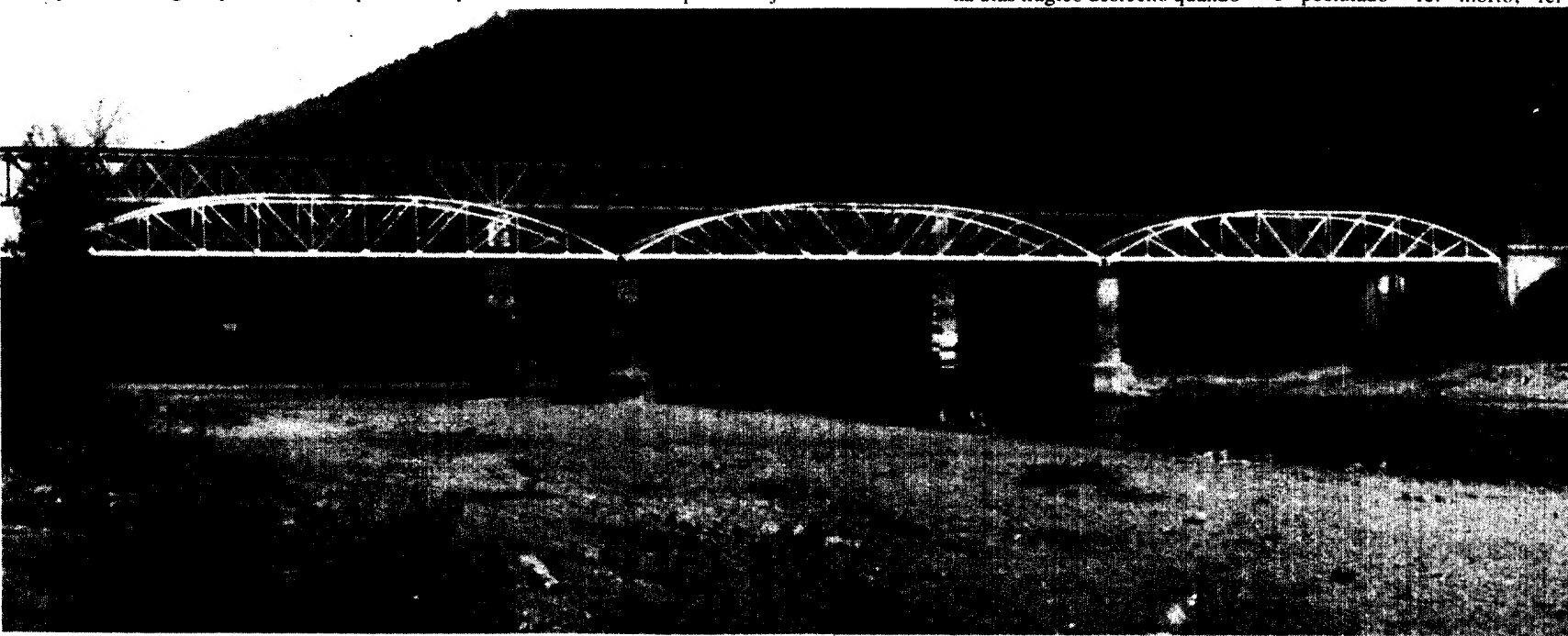
Ponte destruída ponte construída

Parafraseando de certo modo o postulado «rei morto, rei

posto», bem se poderá dizer que caída a ponte velha do Alva, há uma nova ponte sobre o rio. Ponte que já tem a sua história trágica, embora se mantenha de pé. Aconteceu, no entanto, que os seus andaimes desabaram no último sábado, provocando na sua queda o arrastamento de nove operários que procediam ao seu desmantelamento, matando um deles e ferindo dois. A queda da ponte velha apressou os trabalhos da nova em condições e num espaço (curto) de tempo que permitiu a desmontagem dos seus andaimes dois dias depois. Já na parte final dos trabalhos a tragédia tinha marcado encontro com Celestino de Oliveira Barreto, de 25 anos, domiciliado em Cadima, concelho de Cantanhede.

A nova ponte, contudo, não abrirá este mês. Uma fonte da Hidráulica do Mondego, disse ontem ao «DL» que o problema dos acessos, igualmente da jurisdição da Junta Autónoma das Estradas, não deverá permitir a sua abertura antes de um mês, muito embora isso seja problema da estera da Direcção das Estradas. A nova estrutura esta há um ano a ser construída e vem contribuir para a melhoria da rede viária a montante da ponte que ruuiu (a velha). A firma construtora está neste momento a desenvolver esforços por forma a que na primeira semana de Fevereiro a ponte esteja operacional, se bem que inicialmente a sua inauguração estivesse prevista para Maio.

Enquanto isso, o trânsito dispõe de algumas alternativas, a saber: quem tomar a estrada de Coimbra para Penacova e quiser ir para Viseu deve voltar, na aquela vila, para o Luso. Por seu turno, quem circular de Santa Comba Dão (Rojão Grande) para Penacova ou Coimbra, deverá entrar na estrada para o Luso ou, então, pela EN n.º 228, na Barragem da Aguieira.



As várias pontes na zona de Coimbra estão a causar alguns problemas à população e à própria Direcção de Estradas, caso o leito dos rios desça como aconteceu com o caudal do Mondego, que baixou quatro metros nos últimos tempos

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA NACIONAL
é matemático!

a vantagem
é sempre sua

Poeta-toureiro mais próximo de Madrid

"Pepe Vultus" já percorreu 100 quilómetros em quatro dias

O poeta José Vultos Sequiera que, na qualidade de novilheiro, sob o pseudónimo de «Pepe Vultus», iniciou no passado domingo a sua caminhada até à praça de Las Ventas, em Madrid, onde pretende apresentar-se como matador de touros, encontrava-se esta manhã a caminho de Arraiolos, onde espera chegar ao fim da tarde.

Na segunda-feira, «Pepe Vultus» completou a etapa Vila Franca de Xira-Infante, feita debaixo de chuva na sua quase totalidade, e na terceira deslocou-se do Infante a Pegões. Ontem, o novilheiro português deu-se ao trabalho de chegar às 10 e 30 e chegou a Montemor-o-Novo cerca das 11 e 30, depois de uma pausa para o almoço em Venda Nova onde foi convidado por um seu conterrâneo (Vultos Sequiera é natural de Mora, no distrito de

Évora), que ali possui um estabelecimento comercial. A cerca de dois quilómetros de Montemor, «Pepe Vultus» tinha à sua espera uma ambulância dos bombeiros locais, tendo jantado naquela vila na residência do comandante da Corporação.

Recorde-se que, desde a sua saída do Campo Pequeno, «Pepe Vultus» é acompanhado, contra a sua vontade, pelo espontâneo Miguel Cardenas, um novilheiro colombiano naturalizado espanhol. Ao ser confrontado com a inesperada presença de Miguel Cardenas, «Pepe Vultus» afirmou: «Este é um sonho meu, decidi realizá-lo sozinho e não seria agora que iria alterar o meu projecto. Não quero companhia».

O poeta e novilheiro português deverá entrar em Espanha na próxima segunda-feira através da fronteira de Elvas.

Desde hoje mas só para profissionais...

Pão é vedeta em mostra-gigante da indústria alimentar na FIL

A partir de hoje e durante quatro dias, o pão é vedeta num palco improvisado, de cerca de 3600 metros quadrados, nos vastos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Mas o pão não estará sozinho, acompanhando-o nesta mostra o que de melhor se faz em Portugal quanto a gelados, «pizzas» ou crepes. Trata-se da tradicional bienal de uma empresa fabricante de equipamentos para as indústrias do sector alimentar.

Duzentas máquinas estão na FIL em pleno funcionamento, em mais de uma dezena de «stands» especializados, desde uma padaria industrial e de uma outra (pequena padaria) chamada de pão quente, até uma «pizzaria», uma pastelaria-bolaria, um sanduíche-bar-creperia, um restaurante, um «fast-food» (com refeições preconfeccionadas), uma geladaria,

uma «vienoiserie» e uma cozinha industrial para a indústria hoteleira.

Tudo isto apoiado por armazéns de matérias-primas e por uma secção de embalagem, para além de uma empresa de locação financeira imobiliária, um banco, uma companhia mediadora de seguros e uma gráfica, esta última publicando um diário da mostra, tudo em funcionamento permanente.

Durante o certame, que é apoiado pelo Centro de Formação Profissional para o sector alimentar, prestam provas alguns alunos de panificação e pastelaria dos cursos promovidos por aquele organismo e já enquadrados no esquema de financiamento do Fundo Social Europeu, uma das consequências imediatas da integração de Portugal na CEE.

Produzido por aqueles novos

padeiros, da padaria industrial sairá a maioria do pão que irá ser consumido nas provas dos alimentos ali confeccionados e que serão servidos aos visitantes (só profissionais).

É a primeira vez que numa mostra de equipamentos de uma só firma fabricante, se apresenta na FIL tal diversidade de participação de actividades do sector alimentar.

Nos quatro dias da mostra serão consumidos na FIL algumas toneladas de matérias-primas, da farinha ao chocolate, sem esquecer os produtos para a confecção de gelados, o açúcar, os ovos, os frangos e outras aves, os ingredientes necessários à elaboração das refeições e ao funcionamento da «pizzaria», do «fast-food» e da «vienoiserie» ou da cozinha industrial.

A laboração da geladaria está

a cargo dos membros da Associação Portuguesa dos Geladeiros Artesanais, que se propõem dar um verdadeiro espectáculo, quer no fabrico, quer na decoração dos gelados.

Durante a mostra haverá, um minicongresso internacional de importadores, um colóquio sobre a alimentação, seminários e cursos profissionais de tecnologia de fabrico.

Sectores de apoio, como uma cooperativa de fabricantes de gelados, uma fábrica de margarinas, moageiros, fabricantes de leveduras e produtos maltados, uma empresa química, firmas de produtos alimentares e uma sociedade agrícola e pecuária e uma outra produtora de vinhos, pretende garantir à partida que a mostra será quatro dias de bem comer e beber... entre profissionais.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Estômbar.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Estômbar

Portimão

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Estômbar».

EVCARO - EMPRESA DE VENDAS DE CERVEJA, ÁGUAS E REFRIGERANTES E OUTRAS, LIMITADA.

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha quatro à folha cinco, do livro número 16-G, de escrituras diversas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre, Jerónimo Cardoso Ribeiro, António Mendes da Silva, João António Lourenço e Liberto Ferreira Dias, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «EVCARO - EMPRESA DE VENDAS DE CERVEJA, ÁGUAS E REFRIGERANTES E OUTRAS, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sede em Lisboa, como domicílio, provisoriamente, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro notas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Jerónimo Cardoso Ribeiro, António Mendes da Silva, João António Lourenço e Liberto Ferreira Dias.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ARTIGO SÉTIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezasseis de Junho.

Lisboa, catorze de Novembro de mil noventa e oitenta e cinco.

O Ajudante,
a) Alberto Vila Rodrigues

D.L. 9/1/1986

SODARC - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA ÁGUAS REFRIGERANTES E CERVEJAS, LIMITADA.

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha cinco, verso a folha seis, do livro número 16-G, de escrituras diversas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre, Fernando Gonçalves Antunes, Damásio Anastácio da Silva Rodrigues, Manuel Simões de Carvalho, Almerindo de Jesus Pinto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SODARC - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA ÁGUAS REFRIGERANTES E CERVEJAS, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sede em Lisboa, como domicílio, provisoriamente, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cerveja, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro notas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Fernando Gonçalves Antunes, Damásio Anastácio da Silva Rodrigues, Manuel Simões de Carvalho e Almerindo de Jesus Pinto.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ARTIGO SÉTIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezasseis de Junho.

Lisboa, catorze de Novembro de mil noventa e oitenta e cinco.

O Ajudante,
a) Alberto Vila Rodrigues

D.L. 9/1/1986

 Caminhos de Ferro Portugueses

Julgamento do "caso FP" prossegue esta tarde em Monsanto

O julgamento do caso FP-25 prossegue esta tarde, em Monsanto, após uma suspensão de seis dias para os novos defensores oficiais consultarem o processo. Pela 31.ª sessão consecutiva, Macedo Correia sentar-se-á hoje, de novo, no banco dos réus, para desta vez esclarecer o Tribunal sobre as questões que lhe serão colocadas pelo representante da acusação.

A última sessão do julgamento, realizada a 3 de Janeiro, foi preenchida com a nomeação dos novos defensores oficiais dos oito réus, entre os quais os quatro «arrepentidos», que não tinham advogado. Os novos causídicos requereram «pelo menos 15 dias» para estudar o processo e conferenciar com os seus constituintes, mas o Tribunal decidiu suspender a audiência apenas por seis dias.

Entretanto, em carta datada de terça-feira, Pedro Goulart, um dos principais detidos do «caso FP», expressou a sua opinião sobre os candidatos às eleições presidenciais de 26 de Janeiro. Segundo ele, a vitória de Salgado Zenha ou Maria de Lourdes Pintasilgo nas eleições presidenciais «é uma barragem à consolidação de um regime fascizante em Portugal».

Pedro Goulart, que se encontra detido na Penitenciária de Lisboa, considera que «a vitória de Freitas do Amaral ou de Mário Soares representaria a consolidação e o aprofundamento de uma política de direita». Para Pedro Goulart, Mário Soares «apesar do seu passado antifascista, defende igualmente um projecto de direita, próximo de Freitas do Amaral». O autor da carta considera que «os trabalhadores conscientes e os militantes políticos de esquerda não se sentem representados por nenhum dos actuais candidatos à Presidência da República. No entanto, afirma que «não lhes pode ser indiferente uma eventual vitória de Freitas do Amaral ou de Mário Soares pelas nefastas consequências que tal acarretaria».

Seis faixas de rodagem é a etapa que se segue

Pela ponte sobre o Tejo passaram 266 milhões de veículos em 19 anos

Mais de 266 milhões de veículos passaram nos dois sentidos ao longo de 19 anos pela Ponte sobre o Tejo desde a sua inauguração a 6 de Agosto de 1966. A receita efectuada com essas passagens de veículos (desde a inauguração) da ponte ultrapassa os 6 milhões de contos.

Em 1985 passaram pela ponte cerca de 24 milhões de veículos, o que torna o ano passado o de maior movimento de sempre. Em relação aos dados de 1984 o movimento registado em 1985 foi superior em mais de um milhão de veículos, com uma média diária de 66.615 veículos.

A ponte, inicialmente baptizada de «Ponte Salazar», viu o seu nome alterado para «Ponte 25 de Abril» após a revolução, mas é mais conhecida por «Ponte sobre o Tejo».

A ponte custou 2.145.000.000 contos (75 milhões de dólares), a preços de 1966, prevendo-se que o seu custo total fique amortizado este ano. O Governo da altura decidiu que fosse construída uma ponte suspensa para o tráfego misto rodoviário e ferroviário, projectada para ser executada em duas fases em que a primeira corresponde à construção da ponte rodoviária, mas ficando tudo preparado para facilmente nela ser instalado o caminho-de-ferro via dupla.

Banco de Washington financiou construção

O financiamento da obra foi

suportado pelo Banco Export-Import de Washington (EUA), tendo a construção sido adjudicada a 17 firmas associadas, entre as quais dez portuguesas. Na obra chegaram a trabalhar 3000 pessoas.

O plano geral da obra foi executado pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo de 1957 a 1959 e a previsão de tráfego pela Junta Autónoma de Estradas (JAE) em 1955.

O anteprojecto e projecto da ponte suspensa foram elaborados pela Steinman, Roynnton, Conquist e London, com intervenção do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

A ponte sobre o Tejo tem uma extensão total de 2,3 quilómetros, sendo apenas ultrapassada pela ponte Madkinak, nos Estados Unidos.

A altura livre acima da água é de 70 metros e a das torres principais de 190,5 metros. A profundidade do pilar principal sul, abaixo do nível de água, é de 80 metros, e a do pilar principal norte de 35 metros.

A ponte tem 72.600 toneladas de aço e nela foram utilizados 263.000 metros cúbicos de be-



Ponte sobre o Tejo: Governo ainda não deu «luz verde» para o alargamento das suas faixas de rodagem até seis vias

tão.

Dezanove anos depois da construção da ponte sobre o Tejo o Governo ainda não deu luz verde ao projecto que en-

volve o alargamento da faixa de rodagem para seis vias, três em cada sentido, com três metros de largura. Se o projecto fosse para a frente, o movimento horário

de circulação subiria de 6 para 9 mil veículos.

O alargamento seria conseguido mediante o aproveitamento do espaço compreendido entre as actuais guardas de segurança e os cabos verticais de sustentação do tabuleiro, associado a uma redistribuição da faixa de rodagem.

Os acessos do lado Norte passarão a comportar seis vias desde a Avenida da Ponte até às proximidades do nó de ligação à Avenida Gulbenkian. Numa segunda fase o nó será remodelado, assim como o prolongamento da Avenida de Ceuta, através da malha urbana de Lisboa.

As obras a realizar estão orçadas em 3 milhões de contos e comportarão um conjunto de obras complementares para a melhoria de escoamento de tráfego na praça de Espanha e Avenida de Ceuta.

A possibilidade de passagem do «Metro» ou de comboio na Ponte sobre o Tejo foi mandada estudar em Maio de 1984 pelo então ministro do Equipamento Social.

Nos seus considerandos, o despacho ministerial reteria que a Ponte sobre o Tejo tem potencialidades de tráfego ainda não exploradas e que a margem sul, hoje uma zona de desenvolvimento da Região de Lisboa, não beneficia ainda das alternativas de acessos que se impõem.

Por iniciativa da sua nova direcção

Agências de viagens e turismo também vão ser fiscalizadas

As agências de viagens e turismo inscritas na respectiva Associação (APAVT) vão ser fiscalizadas. Nesse sentido está empenhada a sua nova direcção, à qual preside Carlos Gonçalves Luís e cujos membros foram ontem empossados.

No final da cerimónia, Carlos Gonçalves Luís adiantou que vai ser criado um corpo de fiscalização turística integrado por quadros superiores, dando continuidade a projectos do anterior executivo. Ontem tomaram posse os elementos que inte-

gram a Assembleia Geral, o Conselho Geral e a Direcção. Gonçalves Luís considerou que o número «insuficiente» de inspectores turísticos existentes e «a exiguidade» das verbas para fiscalização atribuídas pela Direcção-Geral do Turismo são

«as causas principais da deficiente fiscalização turística», defendendo a fiscalização financeira dos «operadores turísticos estrangeiros» que «sobretudo no Algarve se estabelecem ilegalmente».

O presidente da Associação

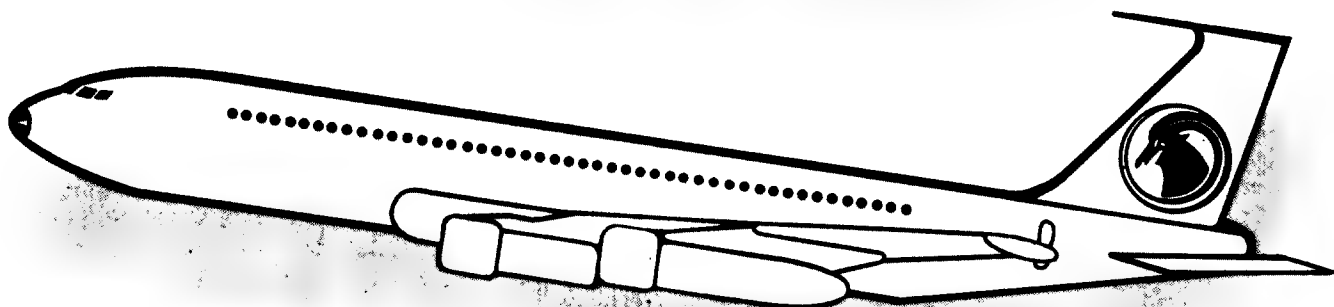
Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo, que integra cerca de 500 agências, disse também que outros dos pontos fundamentais do programa para o biénio 1986-87 são a formação profissional e a informatização das agências de viagens.

LISBOA-HAVANA

Se existem lugares no Mundo cuja história fascina qualquer viajante, Cuba está de certeza entre eles.

A TAAG possibilita-lhe agora (todas as 2.ªs feiras) um voo directo para Havana

Para mais informações consulte-nos ou contacte o seu agente de viagens Boa viagem!



TAAG Linhas Aéreas de Angola

A droga no mundo

- **Contrabando de armas, subversão e terrorismo estão associados ao tráfico ilegal**
- **Idade média dos toxicómanos sobe e cocaína substitui a heroína no consumo**
- **"Designer drugs" escapam ao controlo das autoridades e colocam mais riscos para a vida**

As ligações entre o tráfico de drogas e o contrabando de armas, a subversão, o terrorismo internacional e o crime organizado, são sublinhadas no relatório anual do Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes, divulgado hoje. O tráfico de drogas está ligado, em muitas regiões do mundo, «ao tráfico ilegal de arma de fogo, à subversão, ao terrorismo internacional, e a outras actividades criminosas organizadas», afirma o relatório, elaborado com base nos trabalhos de uma comissão do organismo, reunida em Fevereiro do ano passado.

O órgão de controlo de estupefacientes, que diz ter provas do que afirma, escreve que «a cultura e a produção ilícita de drogas se pratica num número crescente de países, situados em diversas regiões do mundo».

As actividades de produção de estupefacientes são «financiadas e feitas por grupos de criminosos extremamente bem organizados, tendo ramificações em todo o mundo».

O documento, que é completado por quatro relatórios técnicos pormenorizados, sublinha o surgimento de novos problemas que se têm colocado a quantos combatem a droga, quando se verifica que a utilização abusiva de estupefacientes continua a ser muito grande e aumentou mesmo nalguns países.

Entre os problemas mais recentes, contam-se «o consumo

simultâneo de duas ou mais drogas, muitas vezes combinadas com o álcool, o aparecimento de novas drogas» e «o recurso a métodos de consumo cada vez mais perigosos», que «agravam os riscos para a saúde».

As «designer drugs», produtos obtidos artificialmente pela modificação da estrutura química de determinadas, mas isentos de controlo legal, são apontadas pelo relatório como um dos mais recentes problemas que se coloca a quem combate a droga.

Os produtos obtidos a partir destas alterações químicas, que têm escapado às medidas de controlo impostas pelas autoridades, são ligeiramente diferentes das substâncias «mães» e podem «ser muito mais activos» do que estas, porque são «extremamente tóxicos, contêm

derivados e impurezas» e têm mais riscos para a vida.

O relatório defende que «se a ideia de produzir análogos para torear a legislação sobre estupefacientes não é nova», ela conheceu contudo nos últimos anos um assinalável desenvolvimento.

Este fenómeno provocou a proliferação, por exemplo, de substitutos muitos activos da heroína. Pelo menos oito análogos do Fentanil, cujos efeitos são semelhantes aos da heroína, mas de dez a 250 vezes mais fortes, foram detectados no mercado ilícito de drogas.

Nos últimos anos, o órgão verificou também que muitos consumidores passaram a utilizar a «palha da dormideira», substância de que se extrai o ópio, como estupefaciente.

A procura pelos consumidores deste produto, «facilitada pela dispersão de culturas ilícitas de dormideira», «não é ainda um grande problema social» mas está a acontecer num número crescente de países.

Durante o ano de 1985, «muitos países destruíram as culturas ilícitas de cannabis, de «dormideira de ópio» e de «coca» e alguns recorreram mesmo a processos de «detecção precoce da localização e extensão exacta

de culturas».

Programas feitos por vários países prevêm a substituição do cultivo de estupefacientes por outras culturas que «promovam o desenvolvimento económico das zonas interessadas, afim de que os agricultores possam dispor de novas fontes de rendimento».

Estas e outras medidas levam o Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes a considerar que em 1985 houve da parte de muitos Governos uma «vontade política» de combater a droga.

Ao mesmo tempo que manifesta a vontade de «acelerar as pesquisas, visando uma melhor compreensão das causas profundas do abuso» da droga e sublinha a importância dos programas de tratamento e prevenção da toxicomania, o organismo continua a defender a aplicação de «pesadas penas aos traficantes de droga».

O Órgão de Controlo de Estupefacientes, defende a adopção de disposições que facilitem aos Estados «o exercício da sua competência judiciária a bordo de navios estrangeiros» que naveguem nas suas «águas territoriais ou no alto mar».

Os governos também são convidados a «tomar medidas

de controlo» do comércio de produtos que possam ser utilizados na fabricação ilícita de drogas.

Estão nesta situação produtos como a Efedrina, o Efedrol, a Orgotamina, o Eter Etilico ou o Anidrido Acético que são frequentemente utilizados na fabricação ilícita da Anfetamina, da Metanfetamina, do LDS, da Metaqualona e da Pencilidina, bem como da cocaína e da heroína.

O documento, que analisa, em traços gerais, o consumo e tráfico de droga em todas as regiões do Mundo, não se refere a Portugal, mas na parte relativa à Europa Ocidental diz que «o cannabis continua a ser a droga de que mais se abusa na região».

Baseando-se em dados fornecidos pelas autoridades nacionais dos diversos países, o relatório diz que «a proporção de jovens que experimentam as drogas vai, talvez, diminuir».

De acordo com o relatório, «a idade média dos toxicómanos inveterados, em particular dos heroínomanos, parece ser mais elevada» e «o abuso do cannabis estabilizou-se em certos países e baixou mesmo noutros».

Em contraponto, na Dinamarca, por exemplo, «os jovens começaram a consumir abusi-

Em Portugal

O consumo de drogas em Portugal tem vindo a aumentar, segundo o relatório do Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes, divulgado hoje. O tráfico de drogas está ligado, em muitas regiões do mundo, «ao tráfico ilegal de arma de fogo, à subversão, ao terrorismo internacional, e a outras actividades criminosas organizadas», afirma o relatório, elaborado com base nos trabalhos de uma comissão do organismo, reunida em Fevereiro do ano passado.

O documento, que é completado por quatro relatórios técnicos pormenorizados, sublinha o surgimento de novos problemas que se têm colocado a quantos combatem a droga, quando se verifica que a utilização abusiva de estupefacientes continua a ser muito grande e aumentou mesmo nalguns países.

Entre os problemas mais recentes, contam-se «o consumo simultâneo de duas ou mais drogas, muitas vezes combinadas com o álcool, o aparecimento de novas drogas» e «o recurso a métodos de consumo cada vez mais perigosos», que «agravam os riscos para a saúde».

As «designer drugs», produtos obtidos artificialmente pela modificação da estrutura química de determinadas, mas isentos de controlo legal, são apontadas pelo relatório como um dos mais recentes problemas que se coloca a quem combate a droga.

Os produtos obtidos a partir destas alterações químicas, que têm escapado às medidas de controlo impostas pelas autoridades, são ligeiramente diferentes das substâncias «mães» e podem «ser muito mais activos» do que estas, porque são «extremamente tóxicos, contêm derivados e impurezas» e têm mais riscos para a vida.

O relatório defende que «se a ideia de produzir análogos para torear a legislação sobre estupefacientes não é nova», ela conheceu contudo nos últimos anos um assinalável desenvolvimento.

Este fenómeno provocou a proliferação, por exemplo, de substitutos muitos activos da heroína. Pelo menos oito análogos do Fentanil, cujos efeitos são semelhantes aos da heroína, mas de dez a 250 vezes mais fortes, foram detectados no mercado ilícito de drogas.

Nos últimos anos, o órgão verificou também que muitos consumidores passaram a utilizar a «palha da dormideira», substância de que se extrai o ópio, como estupefaciente.

A procura pelos consumidores deste produto, «facilitada pela dispersão de culturas ilícitas de dormideira», «não é ainda um grande problema social» mas está a acontecer num número crescente de países.

Durante o ano de 1985, «muitos países destruíram as culturas ilícitas de cannabis, de «dormideira de ópio» e de «coca» e alguns recorreram mesmo a processos de «detecção precoce da localização e extensão exacta de culturas».

Programas feitos por vários países prevêm a substituição do cultivo de estupefacientes por outras culturas que «promovam o desenvolvimento económico das zonas interessadas, afim de que os agricultores possam dispor de novas fontes de rendimento».

Estas e outras medidas levam o Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes a considerar que em 1985 houve da parte de muitos Governos uma «vontade política» de combater a droga.

Ao mesmo tempo que manifesta a vontade de «acelerar as pesquisas, visando uma melhor compreensão das causas profundas do abuso» da droga e sublinha a importância dos programas de tratamento e prevenção da toxicomania, o organismo continua a defender a aplicação de «pesadas penas aos traficantes de droga».

O Órgão de Controlo de Estupefacientes, defende a adopção de disposições que facilitem aos Estados «o exercício da sua competência judiciária a bordo de navios estrangeiros» que naveguem nas suas «águas territoriais ou no alto mar».

Os governos também são convidados a «tomar medidas de controlo» do comércio de produtos que possam ser utilizados na fabricação ilícita de drogas.

Estão nesta situação produtos como a Efedrina, o Efedrol, a Orgotamina, o Eter Etilico ou o Anidrido Acético que são frequentemente utilizados na fabricação ilícita da Anfetamina, da Metanfetamina, do LDS, da Metaqualona e da Pencilidina, bem como da cocaína e da heroína.

O documento, que analisa, em traços gerais, o consumo e tráfico de droga em todas as regiões do Mundo, não se refere a Portugal, mas na parte relativa à Europa Ocidental diz que «o cannabis continua a ser a droga de que mais se abusa na região».

Baseando-se em dados fornecidos pelas autoridades nacionais dos diversos países, o relatório diz que «a proporção de jovens que experimentam as drogas vai, talvez, diminuir».

De acordo com o relatório, «a idade média dos toxicómanos inveterados, em particular dos heroínomanos, parece ser mais elevada» e «o abuso do cannabis estabilizou-se em certos países e baixou mesmo noutros».

Em contraponto, na Dinamarca, por exemplo, «os jovens começaram a consumir abusi-

vamente uma preparação contendo alcalóides extraídos de bagas roubadas em campos de dormideira, cultivados licitamente para a confeitaria ou para fins ornamentais».

O órgão de controlo de estupefacientes diz que a maior parte dos estupefacientes consumidos na Europa provém de outras regiões, apesar de existirem na região algumas plantações.

Os principais fornecimentos de cannabis para a Europa Ocidental vêm do Líbano e de Marrocos, mas a África ao Sul do Sara começa a ser uma zona de fornecimento «muito importante».

A cocaína para a Europa vem, na sua maior parte, da América do Sul, mas cerca de 80 por cento dos opiáceos disponíveis na região são produzidos no

SALDOS
nos
ARMAZÉNS DO
CHIADO
INÍCIO 6 JANEIRO
INÍCIO 6 JANEIRO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1102/B 2.ª Secção

Exequentes — C.ª SEGUROS IMPE- RIO EP

Executado — FLORIVAL DAS COR- TES JULIO, Rua Nova do Encaithe, S Teotónio, Odeira

Lisboa, 16 Dezembro 1985

O Juiz de Direito,
(João Manuel Crespo Góis Pinheiro)

O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

D L 9/1/86 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2267, 3.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Imperop. EP.

Executado — António Fernando Silva Santos, residente na Rua Santo António — Silves — Lousada.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
(José Albino Caetano Duarte)

O Escrivão de Direito,
(Maria Fernanda Nunes C. Campos)

«DL» 9/1/86 — 1.ª publicação

CASELCOOP —

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
S. FRANCISCO XAVIER
RUA DO GRAVATO, N.º

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 3 do Art. 35.º ASSEMBLEIA GERAL a reunir em Caselas Futebol Clube, Rua 5, em 7 de Janeiro de 1986, pelas 15,30 horas, com TRABALHOS:

- 1— Informação sobre o andamento da construção de fogos
- 2— Concessão de autorização para:
 - A) — Abertura de concurso referentes ao 1.º programa adjudicação;
 - B) — Propositura de empréstimo de Habitação;
 - C) — Celebrar a escritura da superfície das parcelas Câmara Municipal de L

Não havendo número legal de membros, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com quem presentes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1986

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
Joaquim António

A droga no mundo

- **Contrabando de armas, subversão e terrorismo estão associados ao tráfico ilegal**
- **Idade média dos toxicómanos sobe e cocaína substitui a heroína no consumo**
- **"Designer drugs" escapam ao controlo das autoridades e colocam mais riscos para a vida**

As ligações entre o tráfico de drogas e o contrabando de armas, a subversão, o terrorismo internacional e o crime organizado, são sublinhadas no relatório anual do Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes, divulgado hoje. O tráfico de drogas está ligado, em muitas regiões do mundo, «ao tráfico ilegal de arma de fogo, à subversão, ao terrorismo internacional, e a outras actividades criminosas organizadas», afirma o relatório, elaborado com base nos trabalhos de uma comissão do organismo, reunida em Fevereiro do ano passado.

O órgão de controlo de estupefacientes, que diz ter provas do que afirma, escreve que «a cultura e a produção ilícita de drogas se pratica num número crescente de países, situados em diversas regiões do mundo».

As actividades de produção de estupefacientes são financiadas e feitas por grupos de criminosos extremamente bem organizados, tendo ramificações em todo o mundo.

O documento, que é completado por quatro relatórios técnicos pormenorizados, sublinha o surgimento de novos problemas que se têm colocado a quantos combatem a droga, quando se verifica que a utilização abusiva de estupefacientes continua a ser muito grande e aumentou mesmo nalguns países.

Entre os problemas mais recentes, contam-se o consumo

simultâneo de duas ou mais drogas, muitas vezes combinadas com o álcool, o aparecimento de novas drogas e o recurso a métodos de consumo cada vez mais perigosos, que agravam os riscos para a saúde.

As «designer drugs», produtos obtidos artificialmente pela modificação da estrutura química de determinadas, mas isentos de controlo legal, são apontadas pelo relatório como um dos mais recentes problemas que se coloca a quem combate a droga.

Os produtos obtidos a partir destas alterações químicas, que têm escapado às medidas de controlo impostas pelas autoridades, são ligeiramente diferentes das substâncias «mães» e podem ser muito mais activos do que estas, porque são «extremamente tóxicos, contêm

derivados e impurezas e têm mais riscos para a vida».

O relatório defende que «se a ideia de produzir análogos para tornar a legislação sobre estupefacientes não é nova, ela conheceu contudo nos últimos anos um assinalável desenvolvimento».

Este fenómeno provocou a proliferação, por exemplo, de substitutos muitos activos da heroína. Pelo menos oito análogos do Fentanil, cujos efeitos são semelhantes aos da heroína, mas de dez a 250 vezes mais fortes, foram detectados no mercado ilícito de drogas.

Nos últimos anos, o órgão verificou também que muitos consumidores passaram a utilizar a «palha da dormideira», substância de que se extrai o ópio, como estupefaciente.

A procura pelos consumidores deste produto, «facilitada pela dispersão de culturas ilícitas de dormideira», «não é ainda um grande problema social», mas está a acontecer num número crescente de países.

Durante o ano de 1985, «muitos países destruíram as culturas ilícitas de cannabis, de dormideira de ópio e de coca e alguns recorreram mesmo a processos de detecção precoce da localização e extensão exacta

de culturas».

Programas feitos por vários países prevêm a substituição do cultivo de estupefacientes por outras culturas que «promovam o desenvolvimento económico das zonas interessadas, além de que os agricultores possam dispor de novas fontes de rendimento».

Estas e outras medidas levam o Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes a considerar que em 1985 houve da parte de muitos Governos uma «vontade política» de combater a droga.

Ao mesmo tempo que manifesta a vontade de «acelerar as pesquisas, visando uma melhor compreensão das causas profundas do abuso» da droga e sublinha a importância dos programas de tratamento e prevenção da toxicomania, o organismo continua a defender a aplicação de «pesadas penas aos traficantes de droga».

O Órgão de Controlo de Estupefacientes, defende a adopção de disposições que facilitem aos Estados «o exercício da sua competência judiciária a bordo de navios estrangeiros» que naveguem nas suas «águas territoriais ou no alto mar».

Os governos também são convidados a «tomar medidas

de controlo do comércio de produtos que possam ser utilizados na fabricação ilícita de drogas».

Estão nesta situação produtos como a Efedrina, o Efedrol, a Orgotamina, o Eter Etilico ou o Anidrido Acético que são frequentemente utilizados na fabricação ilícita da Anfetamina, da Metanfetamina, do L.D.S., da Metqualona e da Peneclidina, bem como da cocaína e da heroína.

O documento, que analisa, em traços gerais, o consumo e tráfico de droga em todas as regiões do Mundo, não se refere a Portugal, mas na parte relativa à Europa Ocidental diz que «o cannabis continua a ser a droga de que mais se abusa na região».

Baseando-se em dados fornecidos pelas autoridades nacionais dos diversos países, o relatório diz que «a proporção de jovens que experimentam as drogas vai, talvez, diminuir».

De acordo com o relatório, «a idade média dos toxicómanos inveterados, em particular dos heroínomanos, parece ser mais elevada» e «o abuso do cannabis estabilizou-se em certos países e baixou mesmo noutros».

Em contraponto, na Dinamarca, por exemplo, «os jovens começaram a consumir abusi-

Em Portugal

O número de consumidores dependentes comprovados, em Portugal, em 1984, atingiu um recorde pontual, contra 459 no ano anterior.

Os homens eram a maioria. Entre dependentes atendidos nos três centros existentes no nosso país em 1984, havia 611 homens e 127 mulheres.

Os dados do Centro de estudos da Droga indicam que só foi possível o tipo de droga usada em 584 casos terminou-se que 438 usavam opio 476, ou seja 81,92 por cento, dependência.

O cannabis surgiu em segundo lugar das dependências, com 4,64 por cento dos tranquilizantes, com 2,92 por cento dos psicóticos, 2,75, e dos anfetaminas, 2,4.

O álcool surgiu depois com 1,72 por cento, a morfina e dos sedativos não barbitúricos com 0,68, da cocaína, alucinógenos (todos com 0,51), da Metilda dos barbitúricos e outros narcóticos com percentagens de 0,17).

Também no ano de 1984, equipa de Estudos da Profilaxia da Droga realizou 2237 sessões de informação e sensibilização em escolas, autarquias e outros locais.

No mesmo período, passaram por serviços de internamento 38 toxicómanos. A sua sorte foi diversa: seis vieram a uma decisão médica, 14 saíram do internamento por decisão médica, dois foram libertados e quatro tiveram que ser internados.

vamente uma preparação contendo alcalóides extraídos de bagas roubadas em campos de dormideira, cultivados licitamente para a confeitaria ou para fins ornamentais».

O órgão de controlo de estupefacientes diz que a maior parte dos estupefacientes consumidos na Europa provém de outras regiões, apesar de existirem na região algumas plantações.

Os principais fornecedores de cannabis para a Europa Ocidental vêm do Líbano e de Marrocos, mas a África ao Sul do Sara começa a ser uma zona de fornecimento «muito importante».

A cocaína para a Europa vem, na sua maior parte, da América do Sul, mas cerca de 80 por cento dos opiáceos disponíveis na região são produzidos no

SALDOS

nos

ARMAZÉNS DO

CHIADO

INÍCIO

6

JANEIRO

INÍCIO

6

JANEIRO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a duração de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução da Sentença n.º 1102 B 2.ª Secção
Exequentes: C.º SEGUROS IMPE-
RIO EP
Executado: FLORIVAL DAS CO-
RTEZ JULIO - Rua Nova do Encaixe, 5
Teófilo Odemira
Lisboa, 16 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
José Maria Cresp.º Gons. Pinheiro
O Escrivao Adjunto,
Mário Matias Monteiro

D.L. 9/1/86 - 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a duração de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2267, 3.ª sec-
ção
Exequentes: Companhia de Seguros
Imperop EP
Executado: António Fernando Silva
Santos, residente na Rua Santo António
Silvares - Lousada

Lisboa, 20 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
José Albino Caetano Duarte
O Escrivao de Direito,
Maria Fernanda Nunes C. Campos

«DL» 9/1/86 - 1.ª publicação

CASELCOOP —

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
S. FRANCISCO XAVIER
RUA DO GRAVATO, N.º

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 3 do Art.º 35 da ASSEMBLEIA GERAL a reunir em Caselas Futebol Clube, Rua 5, em 7 de Janeiro de 1986, pelas 15,30 horas, com TRABALHOS.

- 1— Informação sobre o andamento da construção de fogos
- 2— Concessão de autorização para:
 - A) — Abertura de concurso referente ao 1.º programa de adjudicação.
 - B) — Proposição de empréstimo de Habitação.
 - C) — Celebrar a escritura da superfície das parcelas Câmara Municipal de L.

Não havendo número legal de 15 minutos, mais tarde com quem presentes
Lisboa, 7 de Janeiro de 1986

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
Joaquim António

Situação na África Austral

Conversações Angola-EUA prosseguem

Os apólos norte-americanos à UNITA e a situação na África Austral, nomeadamente os próximos desenvolvimentos relativos ao futuro da Namíbia, estão hoje de novo em foco em Luanda, nas conversações entre delegações de Angola e dos EUA.

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que ontem foi recebido em audiência pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos, ouviu as críticas de Luanda sobre a posição de Washington de apoio à UNITA, cujo líder, Jonas Savimbi,

visita proximamente os EUA.

Em declarações ontem divulgadas em Luanda, Eduardo dos Santos disse que as autoridades angolanas ainda não compreenderam «se a visita de Savimbi e o auxílio militar que os Estados Unidos lhe pretendem prestar deve ser considerado uma forma de pressão sobre Angola ou uma declaração de guerra por parte dos EUA».

Luanda e Washington não mantêm relações diplomáticas entre si, mas os respectivos governos têm mantido contactos regulares sobre questões da África Austral. A visita de Crocker a Luanda é a primeira

deslocação de um responsável norte-americano a Angola no espaço de um ano.

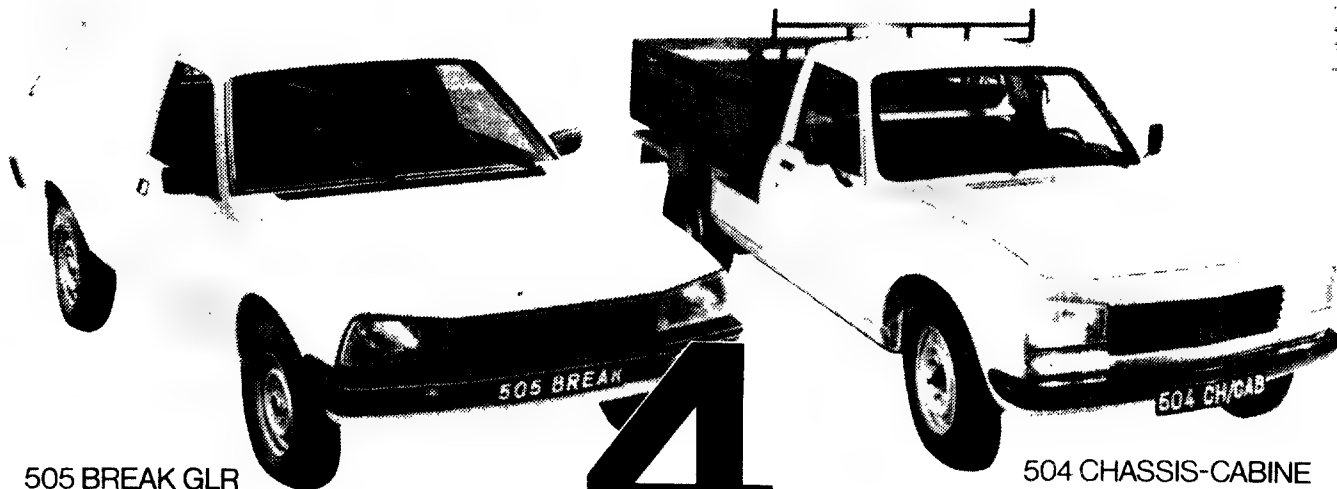
A delegação angolana é chefiada pelo ministro do Interior Alexandre Rodrigues «Kito», que tem sido o principal interlocutor de Crocker. Os dois responsáveis encontraram-se pela última vez em Lusaca, no passado mês de Novembro.

Os Estados Unidos, apoiando a posição sul-africana, tem exigido a retirada dos militares cubanos presentes em Angola, como ponto prévio para a implementação de um plano para a independência da Namíbia e fontes em Washington disseram nos últimos dias que Croc-

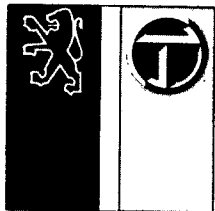
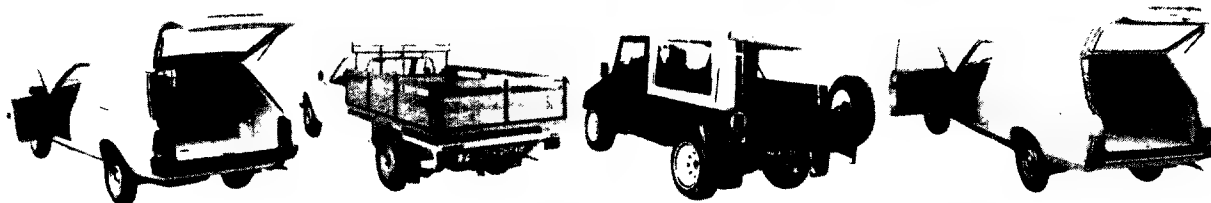
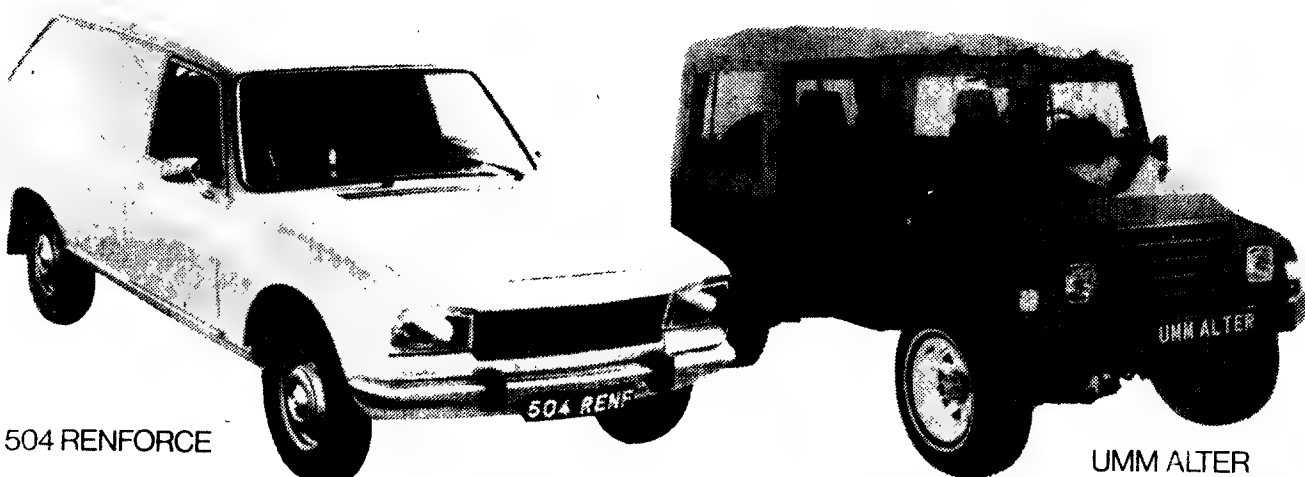
cker irá abordar a questão com os dirigentes angolanos.

Luanda concordou com uma retirada parcial e faseada dos cerca de 30 mil cubanos, mas exigiu também que a África do Sul pusesse termo às suas incursões em território angolano e que as suas tropas abandonassem gradualmente a Namíbia.

Desde que um acordo sobre a retirada das forças sul-africanas presentes no Sul de Angola foi alcançado em Maio do ano passado, as autoridades de Luanda acusaram Pretória de ter promovido pelo menos três novas incursões.



4 SOLUÇÕES PARA USO COMERCIAL



MOCAR, SARL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
AGENTES EM TODO O PAÍS



Próximo e Médio Oriente e na Ásia do Sul e Sudeste. Os psicóticos que a Europa consome são na sua maior parte preparados na região.

O relatório aponta para uma diminuição das quantidades de heroína disponíveis na Europa, mas, por outro lado, afirma que as quantidades existentes de cocaína aumentaram.

Em África, afirma o relatório, o consumo de droga está a aumentar e é também neste continente que os traficantes aproveitam «as insuficiências das medidas de controlo» para desenvolver as suas actividades.

A única referência no relatório a um país africano de expressão oficial portuguesa surge quando no parágrafo 249, se diz que «na Suazilândia, as autoridades apreenderam diazepam e morfina roubados de 'stocks' de

hospitais e dispensários em Moçambique». Um destes assaltos ocorreu em Novembro de 1985 a uma maternidade em Matola, a 15 quilómetros de Maputo.

Mais referências faz o documento à situação no Brasil, onde, em 1985, foram destruídas «culturas ilícitas» de plantas de cocaína e cannabis, em resultado de operações desenvolvidas em diversos Estados quase sempre fronteiriços.

Além de medidas repressivas, o Governo brasileiro tem procurado desenvolver acções de prevenção, envolvendo as famílias e educadores.

Nessa linha, o Exército brasileiro montou um «projecto esperança» que abrange cerca de 120 mil recrutas por ano e consiste em informá-los das consequências do abuso das drogas.

COOPERATIVA DE ACÇÃO ECONÓMICA

VIER, C.R.L.
L.º 5, CAVE DT.º

ATÓRIA

5.º dos Estatutos, convoco a 1.ª sessão Extraordinária no dia 25 de Janeiro de 1986, com a seguinte ORDEM DE

diagnóstico do processo para a acção e poderes à Direcção

para construção dos fogos habitacionais e respecti-

estimo ao Instituto Nacional

a transmissão dos direitos de terreno concedidos pela

membros, a Assembleia reu-

qualquer número de membros

A ASSEMBLEIA GERAL
Cabral Rolo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMARIA N.º 4 480/85 3.ª Secção
AUTORA COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, EP
RE EQUITELE — TELECOMUNICAÇÕES LD.ª, com última sede conhecida na Calçada de Santana, 168, em Lisboa.

FAZ-SE SABER que por este Juízo e Secção, correm editos de trinta dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré acima indicada, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar a acção, sob pena de vir a ser condenada ao pedido de Esc. 225 422\$00, acrescida dos respectivos juros e demais encargos, conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem da Ré.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) Viriato Manuel Pinheiro de Lima

A Escriutária

a) Helena Augusta Jorge Gonçalves

D.L. 9/1/86 — 1.ª Pub

dados só de 1984

de droga, de Portugal era de 100 mil quilogramas. Os dados do ano anterior, entre os 7,38 de outros regionais, continuam a ser da Profilaxia e de identificar os, e destes de piáceos e que endiam da he-

internamento por encerramento da clínica onde se encontravam. Também em 1984, 312 indivíduos foram julgados em tribunal por infracções à lei devido ao consumo ou tráfico de droga. De um total de 62 presuntivos traficantes presentes a julgamento, 37 foram condenados e cinco absolvidos. De 24 réus acusados de serem traficantes-consumidores julgados, só um foi absolvido. Dos 226 acusados de serem consumidores levados a tribunal, 199 foram condenados e 27 absolvidos.

Dados provisórios facultados a Anop pela Polícia Judiciária mostram que mais de mil quilogramas de haxixe foram apreendidos pelas autoridades portuguesas no ano de 1985.

Os dados referem que, no ano transacto, as autoridades apreenderam 1.836.265,8 gramas de haxixe e 714.632 gramas de lãmba, este último que ocupa o segundo lugar na lista fornecida pela PJ. No mesmo período foram também confiscadas 822 plantas de lãmba.

A cocaína foi a terceira substância em quantidades apreendidas em 1985, totalizando 70.976 quilogramas. Seguiu-se a heroína, substância de que a Polícia portuguesa conseguiu confiscar 2880,7 gramas.

De óleo de haxixe foram apreendidos 120 gramas, de LSD, 19, de anfetaminas, 15,4, de Metaquualona, 5.225 gramas, de opio, 1,4 e de outros narcóticos não especificados, 2,28 gramas.

Foram também apreendidos 508 comprimidos de depressores e tranquilizantes.

Proximo e Medio Oriente e na Asia do Sul e Sudeste. Os psicotrópicos que a Europa consome são na sua maior parte preparados na região.

O relatório aponta para uma diminuição das quantidades de heroína disponíveis na Europa, mas, por outro lado, afirma que as quantidades existentes de cocaína aumentaram.

Em África, afirma o relatório, o consumo de droga está a aumentar e é também neste continente que os traficantes aproveitam as insuficiências das medidas de controlo para desenvolver as suas actividades.

A única referência no relatório a um país africano de expressão oficial portuguesa surge quando no parágrafo 249, se diz que, na Suazilândia, as autoridades apreenderam diazepam e morfina roubados de 'stocks' de

hospitais e dispensários em Moçambique. Um destes assaltos ocorreu em Novembro de 1985 a uma maternidade em Matola, a 15 quilómetros de Maputo.

Mais referências faz o documento a situação no Brasil, onde, em 1985, foram destruídas as 'culturas ilícitas' de plantas de cocaína e cannabis, em resultado de operações desenvolvidas em diversos Estados quase sempre fronteiriços.

Alem de medidas repressivas, o Governo brasileiro tem procurado desenvolver acções de prevenção, envolvendo as famílias e educadores.

Nessa linha, o Exército brasileiro montou um 'projecto esperança' que abrange cerca de 120 mil recrutas por ano e consiste em informar os das consequências do abuso das drogas.

COOPERATIVA DE ACÇÃO ECONÓMICA
AVIER, C.R.L.
N.º 5, CAVE DT.º

ATÓRIA

dos Estatutos, convoco a sessão Extraordinária no Caselas, no dia 25 de Janeiro com a seguinte ORDEM DE

damento do processo para a

ação e poderes a Direcção

para construção dos fogos

rama habitacional e respecti

estumo ao Instituto Nacional

a transmissão dos direitos de

s de terreno concedidos pela

Lisboa

membros, a Assembleia reu-

qualquer número de membros

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

ANÚNCIO

Situação na África Austral

Conversações Angola-EUA prosseguem

Os representantes americanos a UNITEC, situação na África Austral, nomeadamente os próximos desenvolvimentos relativos ao futuro da Namíbia, estão hoje de novo em foco em Luanda, nas conversações entre delegações de Angola e dos EUA.

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que ontem foi recebido em audiência pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos, ouviu as críticas de Luanda sobre a posição de Washington de apoio a UNITEC e a Jonas Savimbi.

visita proximamente os EUA. Em declarações ontem divulgadas em Luanda, Eduardo dos Santos disse que as autoridades angolanas ainda não compreenderam se a visita de Savimbi e o auxílio militar que os Estados Unidos lhe pretendem prestar deve ser considerado uma forma de pressão sobre Angola ou uma declaração de guerra por parte dos EUA.

Luanda e Washington não mantêm relações diplomáticas entre si, mas os respectivos governos têm mantido contactos regulares sobre questões da África Austral. A visita de Crocker a Luanda é a primeira

deslocação de um responsável norte-americano a Angola no espaço de um ano.

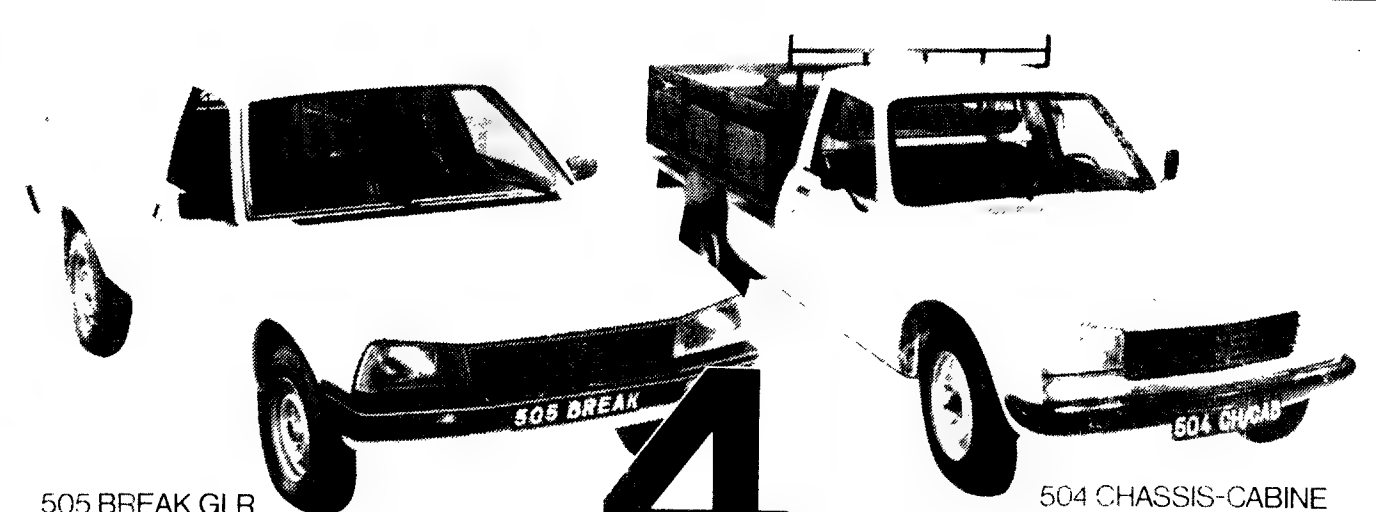
A delegação angolana é chefiada pelo ministro do Interior Alexandre Rodrigues «Kito», que tem sido o principal interlocutor de Crocker. Os dois responsáveis encontraram-se pela última vez em Lusaca, no passado mês de Novembro.

Os Estados Unidos, apoiando a posição sul-africana, têm exigido a retirada dos militares cubanos presentes em Angola, como ponto prévio para a implementação de um plano para a independência da Namíbia e fontes em Washington disseram nos últimos dias que Croc-

cker acordou a questão com os dirigentes angolanos.

Luanda concordou com um «retirada parcial e faseada» dos cerca de 50 mil cubanos, mas exigiu também que a África do Sul pusesse termo às suas actividades em território angolano e que as suas tropas abandonassem gradualmente a Namíbia.

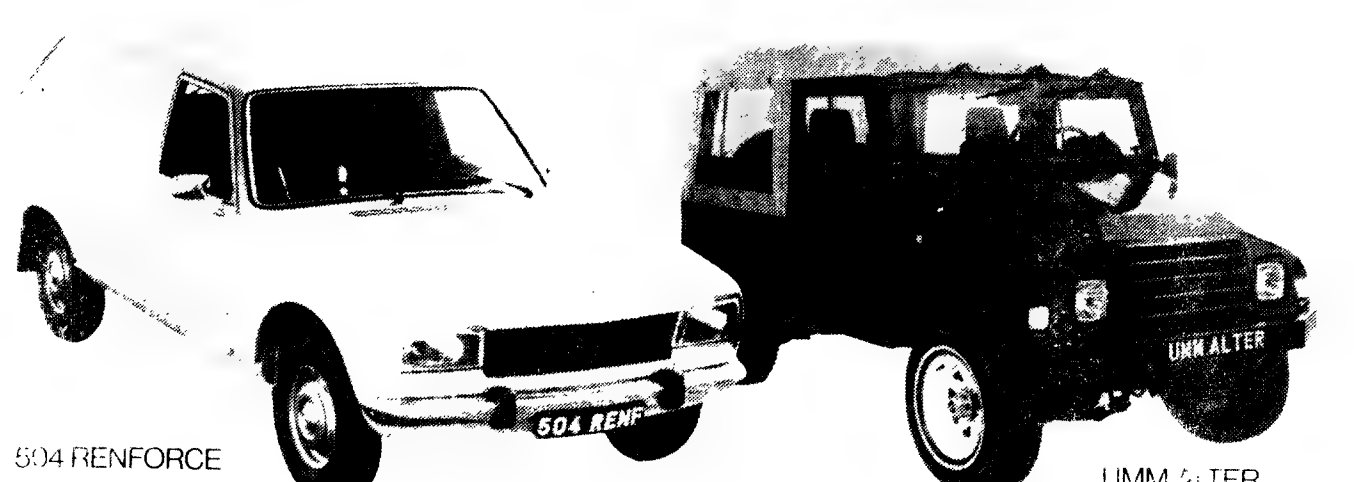
Desde que um acordo sobre a retirada das forças sul-africanas presentes no Sul de Angola foi anunciado em Maio do ano passado, as autoridades de Luanda acusaram Pretória de ter proferido pelo menos três mentiras sucessivas.



505 BREAK GLR

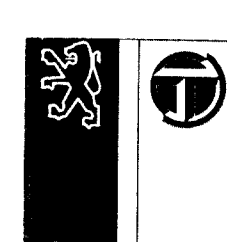
504 CHASSIS-CABINE

SOLUÇÕES PARA USO COMERCIAL



504 RENFORCE

UMM ALTER



MOCAR, SARL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
AGENTES EM TODO O PAIS



Boicote económico de Reagan contra a Líbia inclui congelamento de bens nos EUA

O presidente Reagan anunciou o congelamento de todos os bens do Governo líbio nos Estados Unidos, como precaução contra a reacção às medidas do boicote económico ontem anunciado.

A decisão, contida numa ordem executiva assinada pelo presidente após consultas ao Tesouro, aplica-se a todos os bens do Governo líbio que se encontrem nos Estados Unidos ou em filiais estrangeiras de bancos norte-americanos.

Fontes oficiais norte-americanas esclareceram não lhes ser possível indicar o valor exacto dos bens líbios nos Estados Unidos, mas afirmaram que ascendem a centenas de milhões de dólares.

A mesma fonte salientou que a medida tomada por Reagan é um congelamento desses bens e não a sua confiscação.

O Departamento de Estado norte-americano advertiu entretanto que as sanções económicas contra a Líbia são apenas um passo na escalada de outras

medidas em curso.

O porta-voz do Departamento de Estado, Bernard Kalf, referiu que caso as sanções dificultem a saída da Líbia de cidadãos norte-americanos «haverá nova escalada de acções».

Seria um grave erro subestimar a determinação norte-americana de impedir a Líbia de apoiar acções terroristas», disse Kalf.

Interrogado sobre possíveis acções militares contra Trípoli, Kalf replicou que «ainda não foram decididas opções».

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, disse por seu turno que os EUA iniciarão imediatamente conversações com os seus aliados europeus e do Médio Oriente para prosseguir com medidas contra a Líbia.

A ordem executiva assinada

por Reagan inclui, entre outras: uma declaração afirmando que «as políticas e acções do Governo da Líbia constituem uma ameaça invulgar e extraordinária à segurança nacional e à política externa dos Estados Unidos; uma proibição de importação e exportação de bens ou serviços para ou da Líbia, excepto noticiário ou abastecimentos humanitários; uma proibição de transporte para ou dos Estados Unidos, excepto para a retirada de norte-americanos da Líbia; uma proibição de compra por alguém na América de bens para exportação da Líbia para ou de qualquer outro país; e uma proibição de empréstimos ou créditos de alguém nos Estados Unidos para a Líbia».

O centro das atenções

Os países europeus aliados dos Estados Unidos, entre os quais

Portugal, assumiram uma posição de distanciamento em relação às sanções económicas anunciadas pelo presidente Reagan contra a Líbia.

Inicialmente, as declarações do presidente norte-americano atingiram adormecida a capital líbia, mas mais tarde a reacção não se fez esperar pela voz de um conselheiro do coronel Moammar Khadafy: «Se Reagan nos atacar, ele pode magoar-nos, mas nós também o magoaremos e isso fará de Khadafy o líder do mundo árabe», frisou.

«Os europeus não vão alinhar», pressagiava o conselheiro a propósito das reservas que de facto os aliados europeus dos EUA vieram a apresentar face ao apelo de Reagan para que estes cortassem relações comerciais com a Líbia.

Mas, se os países europeus se mostraram relutantes em aderir ao boicote, o mesmo

não se passou com a Austrália e o Japão, que se revelaram dispostos a acatar a proposta de Reagan.

Esta proposta surgia, aliás, na sequência das «provas» que o presidente disse possuir dos massacres terroristas de que o regime de Khadafy é responsável, os últimos dos quais ocorreram no passado mês nos aeroportos de Roma e Viena.

O fraco impacto que as sanções de Reagan provocaram nos seus parceiros europeus não deixa, no entanto, de assumir um valor altamente simbólico para os EUA, que cortaram relações diplomáticas com a Líbia há dois anos.

As grandes afectadas por estas medidas serão essencialmente as companhias petrolíferas norte-americanas a operar na Líbia.

Sobre as sanções americanas contra a Líbia, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, recusou-se a fazer qualquer co-

mentário, alegando que se trata de «assunto bilateral».

Apoios à Líbia

A reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Conferência Islâmica (OCI), que prossegue hoje na cidade marroquina de Fez, tem sido dominada pela disputa EUA-Líbia, embora muitos delegados pretendessem debater outros assuntos.

Os participantes da reunião aprovaram por unanimidade uma declaração apoiando a Líbia contra possíveis ataques dos Estados Unidos e de Israel.

Até mesmo a Turquia, um país muçulmano membro da NATO, e o Egipto, um aliado dos Estados Unidos e crítico frequente da Líbia, apoiaram a declaração de solidariedade para com Trípoli.

CERVAL - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA.

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha 57 verso a folha 58, verso, do livro número 166 E, de notas para escrituras diversas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Raul Serafim Martins, Luís Gomes Simões, Artur das Dores Correia e Oscar das Dores Correia Nunes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede nesta cidade, na Rua do Machado, número 39, 1.º andar, em Carnide, e que se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CERVAL - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede em Lisboa, com o domicílio, provisoriamente, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cerveja, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ARTIGO QUARTO

O capital social, e de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Raul Serafim Martins, Luís Gomes Simões, Artur das Dores Correia e Oscar das Dores Correia Nunes.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios, na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.

2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ARTIGO SÉTIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezassete de Junho.

Lisboa, e Primeiro Cartório Notarial aos, catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
a) Alberto Vila Rodrigues

D.L. 9/1/1986

DISTRICER - DISTRIBUIDORA DE CERVEJAS E REFRIGERANTES, LIMITADA.

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha 53 a folha 54, do livro número 166 E, de notas para escrituras diversas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Manuel dos Santos Alípio, António Quiterio Santos, Raimundo dos Reis Vitorino e Fernando Lopes de Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede nesta cidade, na Rua do Machado, número 39, primeiro andar, e que se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «DISTRICER - DISTRIBUIDORA DE CERVEJAS E REFRIGERANTES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sede em Lisboa, como domicílio, provisoriamente, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ARTIGO QUARTO

O capital social e de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Manuel dos Santos Alípio, António Quiterio Santos, Raimundo dos Reis Vitorino e Fernando Lopes de Almeida.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios, na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.

2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ARTIGO SÉTIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezassete de Junho.

Lisboa e Primeiro Cartório Notarial aos, catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
a) Alberto Vila Rodrigues

D.L. 9/1/1986

SACAR - SOCIEDADE ABASTECEDORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA.

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha 56 a folha 57, do livro número 166 E, de notas para escrituras diversas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre José Alves da Silva, Isidro Fernandes da Silva, Fernando Morgado Martins e João Morgado Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede nesta cidade, na Rua do Machado, número 39, primeiro andar, freguesia de Carnide, e que se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SACAR - SOCIEDADE ABASTECEDORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sede em Lisboa, como domicílio, provisoriamente, na Rua do Machado, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ARTIGO QUARTO

O capital social e de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, José Alves da Silva, Isidro Fernandes da Silva, Fernando Morgado Martins e João Morgado Martins.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios, na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.

2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ARTIGO SÉTIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezassete de Junho.

Lisboa, e Primeiro Cartório Notarial aos catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
a) Alberto Vila Rodrigues

Empossada a Direcção do Instituto do Emprego e Formação Profissional

O ministro do Trabalho conferiu ontem posse a Álvaro Martins, como presidente a José Luís Dumas, vice-presidente, a Maria Soares e Francisco Gomes, vogais do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Assistiram, ainda, ao acto o ministro da Educação e os secretários de Estado da Indústria, das Pescas, da Juventude e do Ambiente e Recursos Naturais.

Em Portugal, disse na ocasião o ministro, tem-se dedicado uma atenção muito particular aos problemas do trabalho, esquecendo ou subestimando os aspectos do emprego e da formação profissional.

Dá que a sociedade portuguesa, o Governo e o Ministério do Trabalho tenham de «prestar cada vez mais atenção aos problemas de emprego e formação profissional, pois só assim será possível enfrentar com sucesso o choque europeu».

Mira Amaral abordou a pro-

blemática da política de desenvolvimento regional conjugada com as iniciativas locais de emprego, como oportunidade e estímulo do primeiro emprego, acrescentando que «a formação profissional aparece como o elemento-chave de uma estratégia de recursos humanos para o país».

«Só através de recursos humanos válidos e qualificados será possível a Portugal uma opção decidida pela qualidade» tendo em vista a internacionalização crescente da nossa economia gerada pela entrada na CEE, afirmou o ministro do Trabalho.

Mira Amaral disse que a formação profissional deve resultar de uma concertação social entre o Estado, parceiros sociais e agentes económicos.

O presidente do Instituto, Álvaro Martins, referiu que a situação financeira desafiada que se vive no Instituto irá alterar-se, «ou não se defron-

tasse a economia com uma taxa de desemprego de 11 por cento, com largo predomínio de jovens sem formação de natureza profissional».

Para além destes aspectos, salientou que essa inversão poderá ocorrer, uma vez que em Portugal cerca de 70 por cento da população empregada não detém mais do que a quarta classe ou o quarto ano de escolaridade obrigatória e ainda porque são lançados por ano no mercado do trabalho cerca de 100 000 jovens, que abandonam o sistema escolar.

CGTP discriminada

A CGTP recusou o convite do ministro do Trabalho para participar na posse da comissão do Instituto de Emprego e Formação Profissional, por se ter considerado discriminada.

A CGTP, que enviou uma carta a Mira Amaral, alega ter

sido discriminada relativamente à composição da Comissão, de onde foi excluída.

Aquela central sindical afirma ainda, na carta enviada ao ministro do Trabalho, que o regime adoptado pelo Governo «viola o princípio da autonomia sindical face ao Estado e a convenção da OIT, que consagra o direito de participação e consulta das organizações representativas dos trabalhadores, na organização e funcionamento dos serviços de emprego».

Meio milhão de desempregados

Entretanto, apenas 24,9 por cento dos desempregados inscritos nos centros de emprego do Continente e Regiões Autónomas de encontram a receber subsídios, refere a informação mensal do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

O documento assinala que, no fim de Outubro de 1985, se encontravam inscritos naqueles centros 346 323 desempregados, mas desses apenas 86 250 se encontravam a receber subsídios.

Estatísticas do Banco de Portugal indicam que, no final de 1984, o número de desempregados atingia 493 000 pessoas, quase meio milhão. Admitindo que a situação não melhorou, a percentagem dos que recebem subsídios em relação a este total desce para apenas 17,5 por cento dos que se encontram sem trabalho, logo menos que os números avançados pelo IEFP.

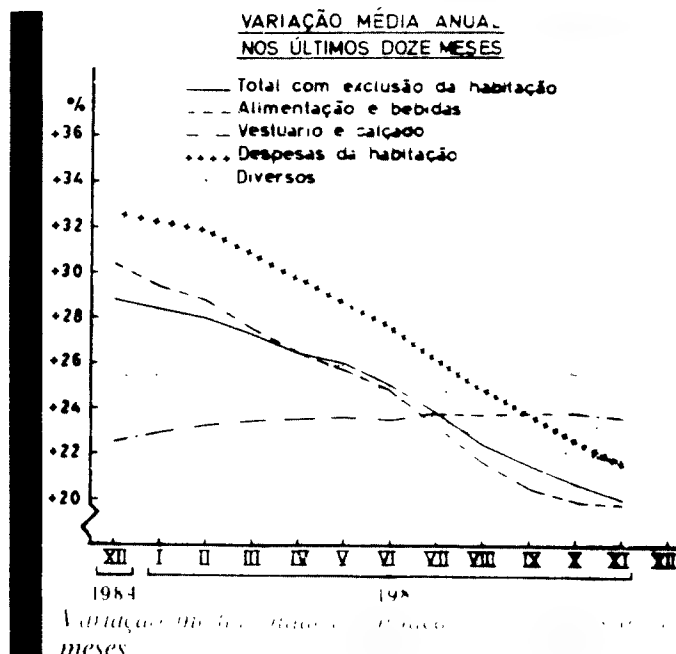
Para o Instituto de Emprego e Formação Profissional, os 346 323 desempregados inscritos nos centros do Continente e Regiões Autónomas em finais de Outubro representavam um crescimento mensal de 0,5 por cento e anual de 11,2 por cento.

No mesmo período do ano transacto, a evolução mensal do desemprego havia sido de + 2,9 por cento.

de Conta Europeia - foi menos favorável, apurou a Notícias de Portugal, registando-se uma desvalorização de 6,95 por cento entre 15 de Julho, data em que o ECU foi pela primeira vez cotado oficialmente em Lisboa, e 31 de Dezembro de 1985 — indicou a mesma fonte do banco central.

A moeda norte-americana abriu o ano a 170 412 escudos, alcançou a cotação máxima de 1985 em 28 de Fevereiro, com 187 821 escudos, e fechou da pior maneira, registando a cotação mínima exactamente no último dia do ano, quando valia apenas 157 487 escudos.

O comportamento do escudo em relação ao ECU — Unidade



Inflação em Novembro: 20%

A taxa de inflação atingiu 20 por cento em Novembro de 1984 a Novembro de 1985, comparativamente ao período compreendido entre Dezembro de 1983 a Novembro de 1984, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

Os preços aumentaram em tanto 14,1 por cento entre Dezembro de 1984 a Novembro de 1985, segundo os cálculos efectuados pela Anep com base em dados fornecidos pelo INE.

Estes valores corrigem os que indicavam uma inflação em 1985 de 20 por cento.

Nos últimos doze meses (Dezembro de 1984 a Novembro de 1985 relativamente a Dezembro de 1983 a Novembro de 1984), os maiores acréscimos registados foram os do vestuário e calçado (23,6 por cento) e na classe de bens de consumo não duráveis (23,6 por cento), que inclui produtos e serviços de higiene pessoal, assistência médica, medicamentos e outros materiais de saúde, tabaco, transportes, comunicações e construção. Bens de construção.

As despesas de habitação subiram 17,6 por cento no mesmo período e a alimentação e bebidas 18,8 por cento.

Relativamente ao mês homólogo do ano anterior (Novembro de 1985 sobre Novembro de 1984), a subida de preços registada foi de 16 por cento, sendo os maiores acréscimos no vestuário e calçado.

Em Novembro do ano passado, comparativamente a Outubro, a taxa de inflação registou um aumento de 1,6 por cento, o terceiro maior de 1985, só ultrapassado pelos acréscimos registados em Janeiro (4,3 por cento) e Fevereiro (3,7 por cento).



Mira Amaral, ministro do Trabalho, na cerimónia de posse da Comissão Executiva do Instituto de Emprego e Formação Profissional

Escudo desvalorizou 10,3 por cento

A taxa de desvalorização efectiva do escudo foi de 10,3 por cento em 1985, inferior aos 11,4 por cento verificados no ano anterior — informou o banco central.

A taxa de desvalorização efectiva, calculada em relação a um cabaz que inclui as moedas dos principais parceiros co-

merciais de Portugal, mantém-se a mesma desde 26 de Novembro, data em que o Governo decidiu suspender a desvalorização deslizante mensal do escudo.

Em relação ao dólar, que também faz parte daquele cabaz, o escudo apreciou-se, no entanto, 7,49 por cento durante 1985.

Bolsa de Nova Iorque em queda

A bolsa de valores de Nova Iorque registou quarta-feira uma queda histórica, com o índice industrial Dow-Jones — média de 30 ações — a descer

39,10 pontos para 1.526,61, equivalente a cerca de 2,5 por cento.

A anterior queda recorde registou-se no dia 28 de Outu-

bro de 1929, durante a grande depressão, com uma baixa de 38,33 pontos, ainda que na época tal correspondesse a uma descida de 12,8 por cento.

Especialistas da Wall Street assinalam que a queda foi provocada pela convicção dos acionistas de que chegou ao fim a retração da taxas de juro.

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$00	61\$00
ALEMANHA FED (marco)	63\$60	64\$80
ÁUSTRIA (xelim)	9\$00	9\$20
BÉLGICA (franco)	2\$948	3\$148
BRASIL (cruzeiro)	\$007	\$017
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111\$10	113\$60
(notas de 5 a 1000)	111\$60	114\$10
DINAMARCA (coroa)	17\$40	17\$80
ESPAÑA (peseta)	\$991	\$1111
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155\$85	159\$35
(notas de 5 a 1000)	156\$35	159\$85
FINLÂNDIA (marka)	28\$80	29\$40
FRANÇA (franco)	20\$75	21\$45
HOLANDA (florim)	56\$45	57\$55
IRLÂNDIA (libra)	194\$75	198\$75
ITÁLIA (lira)	\$085	\$095
JAPÃO (iene)	\$746	\$781
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	225\$90	230\$40
SUÉCIA (coroa)	20\$50	21\$00
SUÍÇA (franco)	75\$00	76\$50
VENEZUELA (bolivar)	9\$40	10\$40

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
uma voz amiga e estará contigo



César: jogador frustrado dá palpites asneirentos

César, antigo futebolista brasileiro que andou por cá declarou ao jornal «O Globo» que considera a selecção portuguesa «fraca», mostrando-se ceptico quanto ao seu apuramento no grupo F do «Mundial». «A selecção portuguesa é muito fraca», afirmou César. «Foi uma grande surpresa a sua qualificação para o México».

César, que tem contrato com o Internacional de Porto Alegre, avisou ainda os seus compatriotas contra o perigo que a Espanha pode constituir. «A Espanha tem uma equipa completamente diferente da que disputou a prova de 1982, principalmente no aspecto técnico», continuou César. «Para mim, os favoritos do grupo são o Brasil e a Espanha».

Crispim já está de fora

Mais que esperado, a partir do instante em que concedeu a polémica entrevista ao «Record», que referenciámos na nossa edição do passado sábado, o guarda-redes Crispim estava sujeito a vários percalços, desde uma lesão mais ou menos oportuna até qualquer motivo diferente que, para já, o afastasse do onze principal do Vitória de Setúbal. O telex da ANOP chegou com a notícia segundo o técnico Fernando Tomé, Crispim, afimamente queixou-se, de dores no braço direito e não tem correspondido nos treinos. Como as dores se tem vindo a agudizar não segue para Faro. Jogo pelo seguro. Tomé leva como guardiões José Pedro e Miguel. Por outro lado, Zéinho e Crisanto, que há algum tempo estavam lesionados, estão recuperados e seguem com a equipa para a capital algarvia.

SORECERA - SOCIEDADE REVENDEDORA DE CERVEJAS, REFRIGERANTES E ÁGUAS, LIMITADA.

«Este é o primeiro estatuto de 13 de Novembro do corrente ano, lavrada de folha 54, verso e folha 55, verso do livro número 166 E, de notas para escrituras diversas em primeira e segunda mão, de Lisboa, a cargo da notaria licenciada, Zulmira da Natividade, Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Constantino Mendes, Plínio Soares Lopes de Figueiredo, António Miguel Redondo Martins e Eduardo da Silva Marques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com o denominacão em epígrafe, que tem a sua sede nesta cidade, na Rua do Marquês, número 39, primeiro andar, freguesia de Carnide, e que se regerá pelo pacto seguinte».

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SORECERA - SOCIEDADE REVENDEDORA DE CERVEJAS, REFRIGERANTES E ÁGUAS, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sede em Lisboa, como domicílio, provisoriamente, na Rua do Marquês, número trinta e nove, primeiro andar, freguesia de Carnide.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, refrigerantes e águas.

ARTIGO QUARTO

O capital social de constituição, integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de quatro mil e quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente a cada um dos sócios Constantino Mendes, Plínio Soares Lopes de Figueiredo, António Miguel Redondo Martins e Eduardo da Silva Marques.

ARTIGO QUINTO

É dispensada a prestação de contas e dado para a revisão e cessão de quotas entre os sócios, a cessão de quotas a terceiros, tem a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, o direito de preferência na aquisição, quanto a estas na proporção das suas respectivas quotas.

ARTIGO SEXTO

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes em número igual ao número de quotas, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e reelegíveis, não podendo ser mais de dois por grupo de quotas.
2. Para o exercício da sociedade e para a representação em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. Evidentemente, os gerentes, comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como, letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para a administração da sociedade, com poderes especiais, para a realização dos seus objectos.

ARTIGO SETIMO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, a maioria dos votos dos presentes e a maioria absoluta do capital social.

ARTIGO OITAVO

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhada.

ARTIGO NONO

Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios, com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO

Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três, de treze de Junho de dezassete de Junho de 1976.

O Ajudante,

a) Alberto Vila Rodrigues

D.L. 9/1/1986

“Ataque” ao México na ordem do dia

A Polónia, que integra o grupo «F» (de que Portugal também faz parte, no mundial de futebol do México), joga a 16 de Fevereiro no Uruguai. O jogo de preparação, em Montevideo, está incluído numa digressão da selecção polaca pela América do Sul.

Uruguai inicia preparação

A selecção de futebol do Uruguai inicia na próxima semana a preparação para o México, sob a direcção de Omar Borrás. A lista de convocações integra jogadores que militam em clubes daquele país, mas aguarda-se que Borrás ainda possa vir a chamar, a partir de Abril, dez elementos que actuam no estrangeiro. Entretanto, a Federação de Futebol uruguaia, já confirmou a sua presença num torneio internacional a disputar em Miami (EUA) de 1 a 9 de Fevereiro, a realização de um jogo com a Polónia (em Montevideo, a 16 de Fevereiro) e, a 20, com o vice-campeão dinamarquês Brøndby.

Borrás adianta que, a meados de Abril, tenciona fazer uma digressão pela Europa, durante a qual o Uruguai defrontará equipas não apuradas para o México. A delegação uruguaia partirá a 25 de Abril para Bogotá, onde vai realizar o treino de altitude e, a 15 de Maio,

viajara para Toluca, sede final de concentração da equipa.

URSS: palpites

O técnico da selecção soviética considera que a sua equipa poderá ocupar um dos três primeiros lugares do «Mundial». Eduard Malofeev, que alinhou na selecção da URSS no «Mundial» de 1966 (em Inglaterra, onde foi 4.ª classificada, atrás de Portugal) afirma desejar no México melhorar aquela posição. E considerou que se vão verificar progressos táticos e técnicos. «Ja que o futebol das diversas equipas é caracterizado pelo menor número de toques de bola, o que pressupõe maior modernidade». Para Malofeev, a equipa que formar «deve praticar um futebol atacante, mesmo correndo o risco de perder». A URSS integra o Grupo «C», com França, Hungria e Canada.

México: convocações

O técnico da selecção mexicana convocou 18 jogadores com vista à preparação para o Mundial-86. O seu treinador Bora Milutinovic convocou apenas 18 elementos, deixando três lugares vagos, sendo um deles indiscutivelmente para o goleador Hugo Sanchez que milita no Real Madrid de Espanha.

A única novidade na lista dos

seleccionados é a presença do médio Cristobal Ortega, do América, que já não era convocado para a selecção desde 1981, tendo participado no Mundial-78 na Argentina, mas esteve ausente das eliminatórias para o Mundial-82.

Os jogadores convocados foram os seguintes: **Guarda-redes:** Olaf Heredia (Universitário de Leon) e Pablo Cruz (Cruz Azul); **Defesas:** Mário Trejo (América), Armando Manzo (América), Felix Cruz (Universitário do México), Rafael Amador (Universitário do México), Raul Servin (Universitário do México) e Fernando Quirarte (Guadalajara); **Médios:** Carlos Munoz (Universitário de Leon), Tomas Boy (Universitário de Leon); Carlos de Los Cobos (América), Alejandro Dominguez (América), Miguel Espana (Universitário do México), Manuel Negrete (Universitário do México) e Javier Aguirre (Atlante) e **avancados:** Luís Flores (Universitário do México); Carlos Hermosillo (América) e Javier Fernandez (Guadalajara).

Brasil «em pulgas»

Carlos Alberto Torres, Rivelino e Gerson, três dos jogadores que conseguiram o tricampeonato mundial de futebol (em 1970) pressionaram a

Confederação Brasileira para a designação imediata do director técnico para o México. A cinco meses do início do «Mundial» de 1986, o Brasil ainda não nomeou o responsável técnico nem o «plantel» para o torneio, apesar das repetidas declarações de que a selecção «verde-amarela» estará no México para ganhar o tetracampeonato.

Carlos Alberto Torres, que foi «capitão» da selecção em 1970, disse que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) protela sem justificação a designação de um técnico que inicie a escolha dos jogadores. Carlos Alberto, actualmente treinador, acrescentou estar disponível para o cargo, se assim o entender a CBF.

Por seu turno, o médio e tricampeão mundial Roberto Rivelino afirmou que o Brasil está a perder tempo precioso, que os adversários aproveitam bem. Para Rivelino, Mário «Lobo» Zagalo deveria ser o técnico do «escrète».

Outro antigo médio dos campeonos mundiais, Gerson, actualmente jornalista desportivo no Rio de Janeiro, acusou duramente a CBF e o seu presidente (Giulite Coutinho), e disse que o Brasil não pode estar à espera que um grupo de dirigentes se disponha a tomar decisões.

Râguebi: irmãos escoceses vão entrar na história

Os irmãos Gavin e Scott Hastings vão entrar para a história, do râguebi escocês, no dia 18, quando se estrearem simultaneamente a nível internacional, no jogo com a França, a contar para o «Torneio das Cinco Nações». Gavin e Scott vão ser a primeira dupla de irmãos a conquistar, neste século, a estreia simultânea em jogos internacionais. O único par de irmãos que já alinhou simultaneamente no «quinze» escocês era formado por Peter e Gordon Brown, companheiros de equipa no início da década de 70.

Gave Hastings, (24 anos), estreiar-se-á como defesa, após uma exibição destacada no jogo de sábado, em Murrayfield, no qual uma equipa de «possíveis» venceu a dos «prováveis», por 41-10, tendo Gave obtido 22 pontos. Scott Hastings (21 anos) é dado como provável a centro, junto ao seu companheiro de clube David Johnston.

A equipa provável da Escócia que defrontará a França é a seguinte: Gavin Hastings, Matt Duncan, David Johnston, Scott Hastings, Graham Baird, John Rutherford, Roy Ladislau, David Sole, Colin Deams, Ian Milne, Alistair Campbell, Jeremy Campbell-Lamerton, John Jeffrey, John Beattie e Finlay Calder.

Falcão: paternidade reclamada

O «internacional» Paulo Roberto Falcão, um dos «play-boys» do futebol, vai ter de responder a um pedido de reconhecimento de paternidade, perante o tribunal de menores de Roma. Falcão (32 anos) que se deslocou à capital italiana para resolver problemas financeiros e para assistir ao jogo da sua antiga equipa (o Roma) frente ao Atalanta, terá de responder a várias perguntas dos médicos de Maria Flávia Frontini, que garante ser o jogador o pai do seu filho Giuseppe. Segundo diz Maria Frontini, Giuseppe agora com um ano de idade nasceu da sua «ligação amorosa» com o jogador brasileiro, quando este alinhava no Roma. Falcão deixou o Roma no final da época passada, tendo ingressado no São Paulo (Brasil).

Bastia: crise financeira

O clube de futebol francês Bastia enfrenta uma grave crise financeira, que nem a rescisão dos contratos com alguns jogadores e funcionários permitiu ultrapassar. O Bastia, que não paga os salários aos jogadores desde Setembro, prescindiu do guarda-redes polaco Joseph Mlynarczyk, actualmente no FC Porto, de Gerard Soler, Félix Lacuesta e Patrick Cubarnes, reduziu em vinte por cento os vencimentos e, apesar de tudo, encontra-se em situação financeira muito delicada.

O magistrado Pierre de Moro Gialeri, indicado pelo Tribunal para solucionar a questão, convocou para o dia 30 uma reunião extraordinária com representantes do clube e credores, para tentar ultrapassar a crise e melhorar o rendimento da equipa, que ocupa o fundo da tabela, na 1.ª divisão do campeonato de futebol francês. Fontes próximas do clube afirmaram, no entanto, que as possibilidades de sobrevivência

Salvador Dali ajuda Barcelona

Uma litografia com um motivo desportivo da autoria de Salvador Dali será oferecida a todos os membros do Comité Olímpico Internacional, numa iniciativa da campanha para tornar Barcelona na sede dos Jogos Olímpicos de 1992. A litografia, que reproduz a pintura a óleo de Dali de 1968 intitulada «o atleta cósmico», será entregue a cada um dos 91 membros do COI que decidirão o local dos Jogos, numa reunião marcada para Outubro próximo.

«Barcelona tem muitas possibilidades de ser a sede escolhida, mas ainda é cedo para falar sobre o assunto» — disse Carlos Salat, da comissão de candidatura da cidade espanhola. Barcelona investiu já 64 milhões de dólares (cerca de 10,2 mil milhões de escudos) na sua campanha para os Jogos Olímpicos de 1992. Paris e Amesterdão são as duas grandes rivais de Barcelona na corrida para a realização dos jogos.

O quadro original de Dali («o atleta cósmico») encontra-se no escritório do rei Juan Carlos, de Espanha.

Boavista:

Alves suspende Tonanha

Ebulição no treino de ontem do Boavista: a certa altura, o técnico João Alves entendeu que o avançado brasileiro Tonanha estava a ter, para com o chefe, atitudes menos correctas. Resultado imediato: suspensão do antigo goleador do Salgueiros, processo de inquérito já hoje a iniciar-se e, até lá, Alves afastando Tonanha dos treinos e dos jogos.

Ninguém contém a violência

A Guarda Nacional Republicana teve de intervir no último fim-de-semana em 12 estádios de futebol para proteger as respectivas equipas de arbitragem.

No estádio do Laranjeiro (2.ª divisão nacional) um dos juizes de linha foi atacado a soco pelo próprio guarda do campo e, em Montemor-o-Velho, no final do jogo entre o Montemor e o S. Caetano, adeptos do clube local agrediram o árbitro, que teve de receber tratamento hospitalar.

Os outros incidentes ocorreram nos campos do Aguada de Cima, Insua (Penalva do Castelo), Oliveira de Frades, Quintas (Aveiro), Calvão (Vagos), Mortureense (Murtosa, Aveiro), Argoncilhe, Cucujães e Mem Martins. «Em Argoncilhe (refere o relatório da GNR) a equipa de arbitragem do jogo Argoncilhe-S. João de Ver, quando recolhia aos balneários foi agredida com pontapés por elementos da assistência».

Vitória de Setúbal:

bingo solucionado

Rui Salas, dirigente do Vitória de Setúbal, declara que a Inspecção-Geral de Jogos já aprovou o projecto da nova sala de bingo dos vitorianos. Rui Salas afirma ainda que os problemas burocráticos serão resolvidos, mas o que está em causa são as dificuldades económicas do clube: «Não sabemos como iremos arranjar o dinheiro, mas seja como for a sala tem que ser feita». O dirigente sadino, que lamentou a baixa quotização do clube, diz que brevemente será realizada uma reunião de direcção com a finalidade de arranjar forma de obtenção de dinheiro para iniciar a obra.

Clube grego processa árbitro

O AEK (de Atenas) afirmou que vai processar um árbitro de futebol em 50 milhões de dracmas (cerca de 52 mil contos) por alegados danos ao clube. Meletis Voutsaras, árbitro internacional grego, em funções há mais de vinte anos, dirigiu o jogo do passado domingo em que o AEK perdeu com os seus rivais atenienses do Panathinaikos, por 2-1. Representantes do AEK declararam que não só vão processar Voutsaras, como pretendem a sua irradiação do futebol, segundo apelo já formulado ao ministro dos Desportos. O resultado do jogo de domingo, que manteve o Panathinaikos no 1.º lugar e o AEK no 3.º, teria permitido aos queixosos, em caso de vitória, a ascensão ao 1.º posto.

Jornal 1X2, 211 111 X11 XX11; Notícias de Felgueiras, 21X 111 1XX 1X11; Jornal de Felgueiras, 211 11X 21X 1X11; Gazeta das Caldas, 111 111 XX1X; Notícias de Guimarães, 21X 112 11X 1111; Linhas de Elvas, 211 11X X11 111; RDP/Rádio Guarda, 1X1 11X 2X2 X1X1; O Dia, 111 11X 1X1 X11X; Jornal da Lixa, 211 11X 21X 111X; Voz do Ave, 211 111 11X 1111; Rádio Sports, 211 111 111 X11X; Diário de Lisboa, 211 11X 212 2X11; O Clube, 211 111 121 XX11; Diário da Manhã, 211 111 XX1 2X11; Tempo de Desporto, 211 11X 111 2X11; RDP/Secção Desportiva, 211 111 X1X 2211; Manhã, Manhã, X11 11X X1X 2X11; Noticiário das 18.00 h, 211 111 1X1 X111; Noticiário das 11.30 h, 211 111 11X 2X12; Penalti, 211 111 X11 1211; Correio da Manhã, 211 11X 111 1X11; Eu Sei Tudo, 211 111 11X 22XX; Boomerangue, 211 111 11X XX11; Programa da Manhã, 21X 1XX 112 X11X; Canal Mais, 21X 111 X1X XX21; Fo-

togramas, 211 1XX 111 XX1X; Palavra Puxa Palavra, 1X2 212 111 1X1X; Fora de Jogo — Ed. Esp. Sábado, 2XX XX2 111 X111; Grande Sábado, X1X 111 1XX 1111; Sintonia Desportiva, 211 111 11X 1XX1; Bola ao Centro, 21X 11X X11 XXXX; No Estádio e no Estádio, XX1 112 111 1X1X; RR/Desporto, 111 11X 211 XX11; Diário do Desporto, X11 111 11X 111X; Bola Branca, X11 111 211 X1X1; Rádio Totobola, X11 11X 211 2X11; Correio do Vouga, 211 111 111 2111; Jornal da Beira, 211 111 X11 2X11; Jornal do Fundão, 21X 111 11X 1111; A Defesa, 211 111 X1X XX11; Maria da Fonte, 211 111 111 X111; Folha do Domingo, 211 111 X11 1111; Litoral, 211 11X 11X 2X11; A Arte de Bem Madrugar, 21X 111 111 1X11; Ecos de Cacia, 211 111 11X X111; Jornal de Santo Tirso, 211 11X 211 1X11; Voz de Lamego, 21X 11X 11X 2X1X; Notícias do Douro, 211 111 1X1 11XX; Diário de Viseu, X11 111 11X

Seleccção de "Infantes" sai do castelo na 6.ª feira

Atitude digna e correcta de José Torres e demais responsáveis pela selecção nacional de futebol: para que não surgessem suposições de que poderia haver benefício de um qualquer órgão de Comunicação Social, a lista das primeiras convocações, bem como o definitivo calendário dos jogos internacionais de preparação, serão divulgados em ampla conferência de imprensa que terá lugar na 6.ª-feira, pelas 17 horas.

O gabinete técnico da Federação Portuguesa de Futebol esteve reunido na sede federativa e os seus elementos recusaram prestar declarações à imprensa, reservando para dentro de dois dias informações sobre a preparação da equipa, «depois de serem pormenorizados alguns aspectos que ainda faltam».

Na anunciada conferência de imprensa participarão o coordenador da selecção (Amândio de Carvalho) o seleccionador José Torres e o médico dr. Camacho Vieira.

Logicamente que o desfecho do sorteio uefeiro, realizado hoje, será factor a ter em conta por Torres: estando Benfica e Sporting envolvidos na alta roda do futebol europeu, é fundamental saber das suas hipóteses de atingirem a meta e, a partir de um cálculo (sempre falível mas também sempre possível de se adiantar) inscrever no calendário jogos de preparação para a selecção com a possibilidade de actuação de águia e leões.

Juniors «A»

Um total de 16 jogadores, pertencentes a seis clubes, foram convocados em definitivo pelo seleccionador José Augusto para o jogo do próximo dia 22, com a Itália, para o Campeonato Europeu de Futebol de Juniores «A». São os se-

guintes os elementos seleccionados e os clubes a que se encontram vinculados:

- Sporting: Nelson Reis, Neliño, Gastão, Vítor Chow e João Carlos.
- FC Porto: Best, José Luís, Festas, Cabral, Gomes e Zé Nando.
- Benfica: Carlos Alberto.
- Braga: Fernando Pires.
- União de Coimbra: Paulo.
- Farense: Sérgio Barros.
- Vitória de Setúbal: António Mário.

A partir do próximo dia 14, os convocados ficarão concentrados para efectuar dois treinos diários até ao dia 19, data em que partirão para Messina, a cidade em que terá lugar o encontro Itália — Portugal.

Reservas lisboetas

Resultados dos jogos entre reservas realizados ontem: Sporting, 3 - Benfica, 1; Atlético, 1 - Torriense, 2; Sacavenense, 2 - Estrela da Amadora, 4 e Belenenses, 4 - Estoril, 0. O Sporting comanda a tabela classificativa (23 pontos em 15 jogos) seguido do Benfica (20 em 13) e Belenenses (19 também em 13).

Guineenses em Portugal

A selecção de Futebol da Guiné-Bissau chega amanhã a Portugal para efectuar um estágio no Algarve no âmbito da sua preparação para a «Taça Amílcar Cabral», em Fevereiro Próximo, em Dacar. A «Taça Amílcar Cabral» é uma competição anual que conta com as presenças das selecções da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal, Gâmbia, Guiné-Conakry, Mali, Serra Leoa e Mauritânia. Este ano, a turma guineense contará com o concurso de jogadores

guineenses não naturalizados que actuam em clubes portugueses. A selecção da Guiné-Bissau será orientada durante o seu estágio em Portugal pelo antigo jogador internacional Mário Coluna.

Treinadores mudam

Em menos tempo do que demora a ler, treinadores entram e saem dos clubes, nesta fase aguda dos campeonatos. Por exemplo: Artur Correia (o famoso «ruço», que foi «estrela» da Académica de Coimbra, Benfica e Sporting) deixou o cargo de técnico do Desportivo de Sesimbra, sendo substituído por Carlos Alberto; no Seixal, Carlos Miranda cede o lugar a Francisco Mário e, no Oriental, quem avança para o comando do «onze» é Rui Silva.

Angolano na Luz

Salavessa, centro-campista angolano, está a treinar no Estádio da Luz. Entretanto, o Benfica mostra interesse na contratação do penafidense Tozé.

Taça do rei de Espanha

Cinco equipas da 1.ª Divisão espanhola de futebol (Osasuna, Hércules, las Palmas, Valência e Espanhol) foram ontem eliminadas da «Taça do Rei», por conjuntos da segunda divisão. Deste modo, apenas Real Madrid, Barcelona, Atlético de Madrid, Atlético de Bilbao, Cel-



ta, Santander e Sevilha, de entre os pertencentes à divisão maior, continuam em prova.

Resultados dos encontros da 2.ª mão da quarta eliminação: Burgos-Osasuna, 2-0 (0-1 na 1.ª mão); Rayo Vallecano-Lérida, 1-1 (0-1); Huelva-Hércules, 2-0; Málaga-Saragosa (adiado) (0-2 na 1.ª mão); Castellon-Las Palmas, 4-2 (1-1); Santander-Logrones, 3-1 (1-1); Espanol-Oviedo, 3-2 (0-2); Tenerife-Valência, 3-1 e Maiorca-Sevilha, 1-0 (0-1). Qualificaram-se para os oitavos de final: Barcelona, Atlético de Madrid, Real Madrid, Atlético de Bilbao (todos isentos desta eliminação por participarem em competições europeias), Castela, Celta e Sabadel (isentos por sorteio), Burgos, Lérida, Huelva, Castellon, Santander, Oviedo, Tenerife, Sevilha (apurado por grandes penalidades) e o vencedor do Málaga-Saragoça.

Pugilismo de luto

O italiano Roberto Sabbatini (58 anos) um dos maiores empresários mundiais de boxe, morreu em Roma, na sequência de um ataque cardíaco. Durante a sua carreira de 20 anos como empresário, Sabbatini organizou 40 combates para títulos mundiais e 100 para títulos europeus. Entre os antigos campeões do mundo que tiveram Sabbatini como empresário conta-se o argentino Carlos Monzon, de categoria de médios.

Assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 2/86 DE 12 DE JANEIRO DE 1986

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Marítimo-Benfica	6	13	55	1	2	9
2. Porto-Salgueiros	70	4	0	11	1	1
3. Portimonense-Setúbal	59	13	2	9	2	1
4. Guimarães-Covilhã	72	1	1	11	1	1
5. Boavista-Penafiel	71	3	0	11	1	1
6. Belenenses-Chaves	48	22	4	8	3	1
7. Académica-Braga	43	28	3	7	4	1
8. Varzim-Fafe	66	6	2	10	1	1
9. Gil Vicente-Felgueiras	44	27	3	7	4	1
10. Caldas-Águeda	19	36	19	3	6	3
11. Almeirim-Torriense	29	32	13	5	5	2
12. Farense-Montijo	66	7	1	10	1	1
13. Barreirense-Olhansen	52	21	1	8	3	1

(*) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
211 111 111 XX11

Dois livros chegaram, há algumas semanas, junto do público, falando dessa singular personalidade que é Michelangelo Antonioni. Um assinado por ele mesmo e que — se não vivêssemos num país desatento — devia ser objecto de paixões. O outro, editado pela Cinemateca, que constitui um dos melhores catálogos da casa.

Vale a pena não deixar que o silêncio os cubra.

Um catálogo da Cinemateca

Se descontarmos a sanha anti-neo-realista (que enforma boa parte do texto central do catálogo que a Cinemateca dedicou a Antonioni), um tudo-nada simplória, pode afirmar-se que esta publicação é digna do seu objecto e das melhores tradições da «casa».

For seu responsável M.S. Fonseca, autor de uma longa, informada e interessante «Crónica de uma carreira», o tal texto base onde as possíveis avulsas discordâncias não desgastam o tom vivo e estimulante com que é pensada a vida e obra de Michelangelo Antonioni.

Sobre aquele realizador publicam-se ainda textos de Roland Barthes, Carlo di Carlo, Tullio Kezich e um inédito de João Lopes (curto, incisivo, iluminado), para além de várias declarações de Antonioni (desde textos escritos e entrevistas, passando pela acta de um colóquio no Centro Sperimen-



tal de Cinematografia de Roma). Cabe dizer que a selecção é particularmente feliz, pela

largueza de pontos de vista tomados sobre o cinema de Antonioni.

Completa o volume uma cuidada filmografia, uma bibliografia (mais uma vez incomodamente lacunar e parcial no que a autores portugueses respeita — e sem a escusa que é usual a «casa» apresentar a propósito de tal facto...) e o calendário do ciclo.

Importa referir a arejada paginação do catálogo, a inteligente selecção de gravuras (que não são só ilustrações mas referências importantes para o que os textos afirmam), a correcta impressão (aspecto, às vezes, descuidado), a discreta mas sólida apresentação exterior (cartonagem e sobrecapa a papel — lamenta-se que a lombada interior não traga referências, no dia em que o papel da sobrecapa se

destruir, que fazer para saber o que contém aquele livro vermelho?)

Em conclusão: a bibliografia portuguesa de cinema tem mais um título relevante e os estudiosos da matéria mais um volume obrigatório.

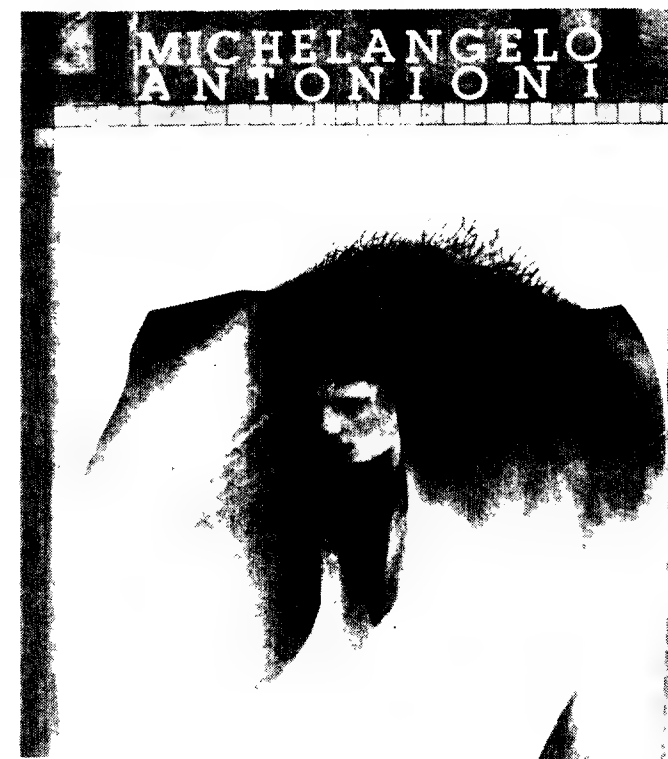
N.B. Tendo o Ciclo Antonioni, na Cinemateca, acontecido em Outubro/Novembro de 1985, é tardiamente que aqui referencio este catálogo. Deixo meu que não atraso da Cinemateca: com efeito, agora que começa a ser hábito (impróprio) daquela instituição a saída dos catálogos muito fora de tempo, é de justiça referir que M.S. Fonseca pôs o seu «Michelangelo Antonioni» a público na primeira semana de realização do ciclo, cumprindo assim o que devia ser uma norma (laboral) da Cinemateca. Também por isso este livro merece o nosso reconhecimento.

Por vezes a literatura oferece-nos objectos cuja cintilação é marginal aos cânones. Objectos que atravessam em transversal várias hipóteses de localização, como se, de súbito, o espaço estético se tornasse cruzamento de referências que nos habituamos a perceber disjuntos.

O livro de Antonioni **O perigoso fio das coisas**, editado pela Difel há umas quantas semanas, é um objecto assim. Compõe-se de textos que não são contos, nem crónicas, nem apontamentos de circunstância, nem esboços de filmes mas se situam na intersecção de todas essas possibilidades sem serem passíveis de captura por qualquer delas.

Algo é certo, e indiscutível: é o cinema que ilumina estes tex-

O perigoso fio das coisas



tos e os faz possuir uma estranha sedução. Não porque, em princípio, de todos eles pudessem sair filmes e alguns inscrevem mesmo essa verdade. Antes porque está sempre presente, na escrita, uma dimensão que funde o olhar e a escuta, a luz e o som, por vezes estáticos, outras moventes, aqui privilegiando uma cenografia, acolá uma luz particular, além uma sonoridade, mais adiante uma geografia espacial dos personagens (uma «marcação»). Nem sempre há uma história ou sentimentos ou personagens definidos. Mas há sempre cinema.

A disparidade dos textos, em duração e em enfoque, é larga e fonte de fascinação. Podem ter a espessura de um único e enigmático plano ou constituir já uma narrativa coerente; ou, então, construir-se como uma sucessão de planos «por montar», takes a aproveitar ou a deixar de

fora quando, é moviola, as coisas começam a fazer sentido. E os pretextos que os motivam são tão vastos quanto a experiência humana e a inteligência da realidade.

Este livro apaixonou-me porque obtém um valor literário notável (e que bom é ver uma tradução escrita contando com o peso, o sabor, o ritmo das palavras — parabéns, Jorge Silva Melo!) a partir de trivialidades, de fragmentos, de restos de realidade, transfigurada pelo poder do olhar, pela harmonia entre a sensação e o entendimento, porque é um livro que começa em não importa o quê e termina nas delineações de um saber essencial.

De alguma maneira **O perigoso fio das coisas** prolonga a aventura cinematográfica de Antonioni; a matéria é diversa, a vertigem semelhante.

A SUA CASA ESTÁ AQUI
NO PARQUE DA

Colina do Sol

ANDARES PARA VENDA
COM 3, 4, 5 ASS. E LOJAS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
COM UM SINAL INICIAL DE 5%

Situa-se entre Benfica, Carnide e Pontinha
Contacte-nos na empresa Alves Ribeiro
no próprio local lote 38 r/c ou pelos
telefones. 474 20 52 • 474 35 41 • 7315 12

Alves Ribeiro, Lda.
ESCRITÓRIO DE VENDAS
PRAÇA TEOFILO BRAGA, 38 R/C E • TEL. 474 20 52
2700 LISBOA



NOME

Idade

Profissão

Morada

RTC

Localidade

Cod. Postal

Freguesia

Concelho

Tem televisão?

concurso

ACOMPANHANTE



Idade

Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira ROSEMEIRE DIAS FERREIRA, filha de António Ferreira do Coto e de Maria Luísa Dias Ferreira, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º, Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro ANTÔNIO AUGUSTO ANDRADE, filho de Augusto da Silva Andrade e de Maria Nazaré Andrade, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º, Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.

Desenhos de Ribeiro Farinha nas comemorações



Aos poucos factos conhecidos da vida de Luísa Todi, o artista plástico Ribeiro Farinha juntou muita fantasia. O resultado são 18 desenhos/alegorias, que a partir de hoje estão em exposição no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, integrados nas comemorações do 233.º aniversário do nascimento da cantora sadina.

«O Coral Luísa Todi convidou-me para que recriasse a vida da cantora, não propriamente a partir de dados concretos (porque esses são muito poucos), mas fantasiando um bocadinho e reflectindo o estilo da época», explica assim Ribeiro Farinha a sua nova exposição a inaugurar

esta noite a partir das 21.30 horas.

Para realizar esta exposição de 18 desenhos/alegorias, Ribeiro Farinha leu tudo o que lhe foi possível encontrar sobre Luísa Todi e, baseando-se nos poucos factos existentes, recriou alguns episódios da vida

da cantora. E o caso de um estudo sobre a tragédia de Ponte de Barcas, durante as invasões francesas, em que a cantora caiu à água, é salva pela criada, mas perde todas as suas jóias; outro estudo representa o carinho dos mendigos por ela, quando, já cega, ia à missa amparada pela filha.

Baseando-se numa gravura da época, Ribeiro Farinha apresenta também o dueto entre Luísa Todi e o Marquese, na corte de Catarina II da Rússia, em 1784.

Luísa Todi foi a melhor intérprete do seu tempo no papel de Dido, da ópera «Didoni Abandonada», que conta a história dos amores trágicos de Dido e Aeneias, e que foi tratada por Metastasio, e posteriormente também por vários outros compositores. «Fiz um estudo tentando imaginá-la na cena final, em pleno palco mostrando o seu desespero perante a partida de barco do seu amado», diz ainda o artista sobre outro dos seus estudos.

«Mas a maior parte dos desenhos são alegorias, que tentam criar o clima da época, focando a cidade de Setúbal, a sua vida artística e cultural».

«Um desafio»

A exposição patente ao público durante oito dias, foi «um desafio que aceitei com muito carinho e que me deu um certo gozo. Não tem muito a ver com o que faço habitualmente, que é muito menos figurativo, mas tratou-se de uma comemoração respeitei isso», salienta o pintor.

As obras que pinta são do tipo «ecológico, porque me preocupu com o drama da poluição,

com a renovação da Natureza».

O respeito e a adoração pela Natureza vêm-lhe da infância e juventude, passadas até à idade da tropa numa aldeia da Beira Baixa.

«Aquilo que não aprendi nas escolas foi compensado por uma grande riqueza que adquiri no contacto com as pessoas do campo, (eu próprio trabalhava na terra) e enquanto fui carpinteiro e marceneiro. O acompanhar os ciclos da Natureza foi fundamental para mim, e o meu trabalho ainda hoje carrega essa experiência».

Borrar os muros

Mas já na aldeia «borrava os muros todos e era chamado para restaurar os dedos dos santos da igreja, quando se partiam».

Depois veio a tropa, a descoberta que o mundo não acabava «na orla das árvores que ficavam ao fim da aldeia», a entrada para a escola António Arroio e, mais tarde, a ingressão nas Belas-Artes.

Seguiram-se exposições individuais e colectivas pelo País e estrangeiro, nomeadamente Angola, Itália, Espanha, Alemanha e Macau.

Em 1973/74 foi bolseiro da revista «Valigia Diplomática» de Milão, e com subsídio da Fundação Gulbenkian cursou a Academia Carrara de Bergamo. No triénio 77/80 ganhou o emblema e diploma de prata para o «melhor artista estrangeiro» do Grupo R.A.S.E. de Bergamo.

Como reconhecimento pelo seu trabalho, encontra-se representado em diversos museus de Lisboa, Coimbra, Castelo Branco, Matosinhos, Bergamo, Reggio Calabria, Potsdam e Macau, entre outros.



Da Natureza às multidões

Os temas preferidos por Ribeiro Farinha para as suas obras vão, desde a Natureza, como já se disse, à figura humana, «nunca só».

«A natureza, está quase sempre presente nos seus trabalhos, mesmo quando chego quase ao abstrato, bem como o homem nela inserido. Gosto também das figuras humanas, mas nunca sós, antes em multidões. Por isso aparecem na minha obra títulos como 'Escala

lada Difícil' ou 'A Única Saída', onde tento interpretar as relações das pessoas e as dificuldades da vida. Na minha aldeia ainda há pessoas a viver com as cabras e tenho tratado esse tema de uma maneira poética».

Aos 52 anos, Ribeiro Farinha trabalha oito horas diárias numa empresa. «por uma questão de sobrevivência, pois em Portugal são poucos os que conseguem viver só da arte», sonhando com uma reforma antecipada para «me dedicar só à pintura e tornar-me profissional».

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção de Processos da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando Maria das Dores Rodrigues de Rodrigues, residente em parte incerta e com última residência conhecida no Sítio do Salão de Baixo, freguesia de Ponta do Pargo, concelho da Galheta, ilha da Madeira, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, deduzir querendo, a oposição que tiver por conveniente nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo 5.º Juízo Cível de 1.ª Instância da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda, República da Venezuela, que decretou o divórcio entre a citanda e o requerente António Rodrigues de Azevedo, residente no Sítio do Salão de Baixo, freguesia de Ponta do Pargo, concelho da Galheta - ilha da Madeira, e em que este requerente pede que aquela sentença, depois de revista e confirmada, produza todos os efeitos em Portugal.

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos artigos 1096.º e seguintes do Código Processual Civil, corre termos pela 3.ª Secção do Tribunal da Relação de Lisboa, sob o n.º 22 862.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985
O Desembargador Relator
Rogério Correia de Sousa

O Escrivão Adjunto
Sílvia Rocha da Nave

«D.L.» - 9/1/86 - 2.ª Pub.

ERA IMPOSSIVEL... MAS ELES FIZERAM-NO!



UM ESPETÁCULO VERDADEIRAMENTE EXTRAORDINÁRIO!!

OS ESPECIALISTAS

(LES SPECIALISTES)

Um filme de PATRICE LECONTE com CHRISTIANE JEAN • BERTIE CORTEZ • MAURICE BARRIER
Argumento de BRUNO TARDON • Adaptação e diálogos PATRICK DEWOLF • PATRICE LECONTE • MICHEL BLANC

MAIORES DE 12 ANOS
MUNDIAL FILMES

HOJE

— Estreia às matinées em 3 grandes cinemas

CINEMA
CASTIL

IMPERIO

POLITEAMA

"Don Juan" sem Tenório

Carlos Porto

«DON JUAN», de José Zorilla. Tradução e Adaptação: Norberto Ávila. Encenação: Moncho Rodriguez. Cenografia: Pedro Ramalho. Figurinos: Manuela Ferreira. Máscaras e Estátuas: Moncho Rodriguez e Clara Bento. Cortinas: Margarita Candanedo. Colaboração dramaturgica: Jerónimo Lopez Mozo. Interpretação: João Paulo Costa, Óscar Branco, Cristina Costa, Rosa Quiroga, Teresa Nunes, Pedro Dias, João Cardoso, Jorge Mota, Jorge Pinto, Abel Fernandes. Grupo Os Comediantes. Estreia: Os Modestos, 29/11/1985. (20/12/1985).

Antes do espectáculo, é preciso chamar a atenção para o trabalho feito pelo grupo português, então ainda dirigido por Moncho Rodriguez, que transformou a velha e histórica sala de «Os Modestos» num novo espaço acolhedor e agradável, que só não pode resolver o problema do palco, mais em profundidade do que em largura, o que obrigará cada encenador a adaptar o seu trabalho a essa forma.

Ha anos que se falava na necessidade da recuperação desta sala mas só agora este grupo, formado em anos recentes, deitou de facto mãos à obra. Para isso investiu certamente muito esforço, muito trabalho, muito dinheiro, provavelmente retirado, pelo menos em parte, aos próprios salários. O resultado aí está: o Porto pode contar com um novo espaço teatral, praticamente no coração da cidade.

Primeiro espectáculo desta nova fase do grupo que até agora se dedicara preferente e obrigatoriamente à itinerância: a encenação de Moncho Rodriguez do «Don Juan», de Zorilla, na tradução e adaptação de Norberto Ávila. É justo começar por sublinhar o excelente trabalho do

tradutor que conseguiu um texto português com excelentes equivalências, expurgando o original de excessos que o prolongariam excessivamente, conseguindo o equilíbrio possível entre valores poéticos e valores dramáticos, o que não era fácil.

A este texto relativamente complexo, sob o ponto de vista de montagem, correspondeu uma leitura cenicamente rica e imaginativa, em especial nas suas incidências plásticas: em primeiro lugar, graças ao trabalho e à capacidade inventiva, ao bom gosto, do encenador, mas graças também ao trabalho, por vezes admirável, dos seus principais colaboradores: Pedro Ramalho, cenógrafo; Manuela Ferreira, figurinista; Clara Bento (e o próprio Moncho Rodriguez), máscaras e estátuas; Margarita Candanedo, cortinas; Nelson Aguiar, luzes.

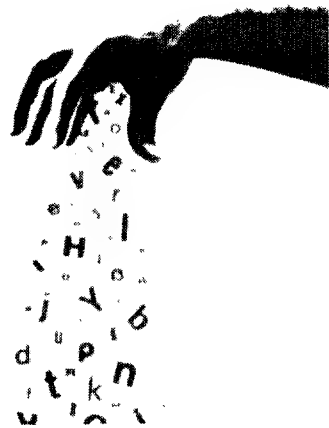
Foram de facto os aspectos plásticos que melhor resultaram nesta versão de «Don Juan» já que todos os elementos cenográficos e luminotécnicos convergiram na criação de um espectáculo que terá ficado, nesse domínio, como um dos melhores espectáculos do ano (juntamente com o «D. Quixote» do

TEUC).

No entanto, uma vez mais se confirma que o teatro não opera unicamente, nem especialmente, através desses elementos que são, podemos dizê-lo, exteriores ao que no teatro é essencial ou seja ao relacionamento em profundidade do texto com o actor, com um corpo do actor no que ele existe de polisémico, e através dele na maneira como o texto e os signos que o transformam em realidade teatral, chegam ao público. Juan Zorilla, dramaturgo espanhol do século XIX, escreveu «Don Juan Tenório» em 1844 tendo contribuído para levar a célebre figura junto de um público mais vasto, tanto mais que fora um outro espanhol, Tirso de Molina, que tornara vivo um dos «raros mitos do mundo moderno», como escreveu Charles V. Lumbrun. O interesse desta versão do mito consiste em permitir o levantamento, em termos populares, de uma personagem rica nas várias incidências morais, sociais e estéticas que implica, e que a distinguem de outras versões, como a de Molière, embora seja a do dramaturgo francês aquela que na totalidade dos seus elementos atinge a categoria de obra-prima. A enorme popularidade deste «Don Juan» de Zorilla em Espanha bastaria, de resto, para justificar a sua presença em palcos portugueses.

Mas se lamenta por isso que o espectáculo se perca entre os seus pressupostos plásticos e o trabalho dos actores, com ele se perdendo parte de um texto que merecia melhor tratamento. Com efeito, desprovido das características populares que poderia assumir numa outra lei-

tura, o espectáculo de Os Comediantes não consegue aguentar um texto que constantemente ultrapassa as capacidades históricas, para usar este termo, dos seus intérpretes. Acontece o inevitável: a peça surge palavrosa, por vezes insuportavelmente palavrosa, já que os intérpretes, carecentes ou mal dirigidos, não aguentaram essa carga da palavra e assim o que devia ser uma das forças desta proposta — a comunicabilidade — acabou quase totalmente eliminado. Veja-se o caso de João Paulo Costa, um bom actor, uma boa voz, um actor inteligente com excelente figura, capaz de uma boa composição da personagem, e que no entanto não é capaz de dar as respostas que um texto como este exige acabando por quase soçobrar, e com ele o espectáculo, de que é inevitavelmente a presença central. Para esse facto, no entanto, contribuiu fortemente o vazio à volta deste actor, na contracena com intérpretes que manifestamente não estavam à altura desse relacionamento, caso em especial dos intérpretes masculinos, Pedro Dias, Óscar Branco, João Cardoso, Abel Fernandes. Dos restantes trabalhos, algo mediano, mesmo por parte de um actor experiente como Jorge Pinto, é justo distinguir a criação de Rosa Quiroga, aquela que de facto esteve mais próxima de uma realização convincente e eficaz da personagem. Os anglo-saxões chamam-lhe «feeling». Como havemos de chamar-lhe em português: entre garra e força comunicativa, sensibilidade do palco e emoção interior, etc. Eis o que esta actriz possui, eis o que falta ao espectáculo.



«Ensaio n.º 454», de Fernando Aguiar, uma das obras expostas no Atelier 15

Exposições

● **Murmúrios** é o título da exposição colectiva que é inaugurada esta noite pelas 21 horas e 30, no Atelier 15, em Lisboa.

Esta exposição reúne um conjunto de obras plásticas que utilizam como suporte o papel ou o pano, e que abordam, sob a perspectiva de cada artista convidado, o tema proposto: o murmúrio/os murmúrios.

Participam nesta mostra Abílio José Santos, Alberto José Caetano, Alberto Pimenta, António Aragão, António Barros, António Dantas, António Viana, E.M. de Melo e Castro, Emerenciano, Fernando Aguiar, Isabel de Sá e Miguel Yeco.

«MURMÚRIOS», exposição organizada por Fernando Aguiar, estará patente ao público de 2.ª a 6.ª -feira das 18 às 22 horas, e aos sábados entre as 15 e as 19 horas, até 29 de Janeiro.

● Até ao próximo dia 16, no Salão Nobre do I.S. Técnico está patente ao público a exposição de fotografias de **Tó-Zé Parra**, «Sensações Inúteis» e «Des-Pretensiosa-Mente», de **Mário Pires**.

● **É Neste País que Vivemos** é o tema da exposição que hoje se inaugura, pelas 17 horas e 30, no Instituto Alemão de Lisboa, ao Campo Mártires da Pátria. Trata-se de uma exposição de 1000 livros de autores contemporâneos de língua alemã, com 100 traduções portuguesas. A mostra é organizada pela Associação dos Editores e Livreiros da República Federal Alemã, em colaboração com os institutos alemães de Lisboa, Coimbra e Porto, e com o apoio financeiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.F.A. Para a inauguração, foi convidada a poetisa Ulla Hahn, que irá ler poemas em alemão e português e João Barrento, que dará um colóquio. A exposição está patente até 5 de Fevereiro.

Música

● O **Grupo de Cordas Scherzando**, de Bordéus, realiza esta noite, no Teatro de São Luís, um concerto, onde interpreta obras de Vivaldi: «concerto grosso opus 3, n.º 2», e de Bach: «concerto para violino e oboé» e «1.ª suite em dó maior».

SCHERZANDO foi o nome adoptado por um grupo de jovens músicos dinâmicos (de idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos) da Aquitânia, em plena ascensão de talento, unidos pela amizade e o amor à música. O seu desígnio é juntar os seus dons e viver em conjunto a experiência do trabalho em comum ao serviço do património musical, representado no correr dos séculos pelas pequenas formações musicais.

● A discoteca «**Boogie Woogie**», em Cascais, comemora esta noite o seu segundo aniversário, com uma grande festa a partir das 22 horas, tendo como convidada especial Lady Francisco (a Gisela da telenovela «Louco Amor»). O traje exigido é «smoking».

● A **Orquestra Gulbenkian**, tendo como maestro Max Robinovitsj e pianista Maria João Pires, realiza esta noite, pelas 21 horas e 30, um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no qual são interpretadas obras de Mozart, Hindemith e Liszt.

Cinema

● O ciclo «**O Rock no Cinema**», a decorrer no Auditório Nacional Carlos Albero, no Porto, prossegue hoje com a exibição do filme **Elvis, o ídolo imortal**, de Malcon Lee e Andrew Solt, em duas sessões pelas 15 e 30 e 21 e 30.

● Hoje um filme português projectado no âmbito do «ciclo de Cinema Musical», a decorrer na Fundação Gulbenkian. Trata-se de **A Severa**, realizado por Leitão de Barros em 1931 e que passa na tela pelas 18 e 30. O outro filme exibido hoje, pelas 21 e 30 é **O Congresso que Dança**, realizado no mesmo ano por Erik Charell. A cópia é legendada em português.

SPORTING UNIÃO FONTE SANTENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Dia 17/01/86 às 20.30 h.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apresentação, discussão e votação do relatório de contas
- 2.º Eleição de corpos gerentes
- 3.º Assuntos diversos

O Presidente da Assembleia
José Maria da Cruz Martins



CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS



PÁSCOA

no **TEATRO DO
BAIRRO ALTO**
ÚLTIMO DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

BREVEMENTE. PAI
(2.º espectáculo do ciclo)

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tele.: 661515/669205

apoio Rádio Comercial

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

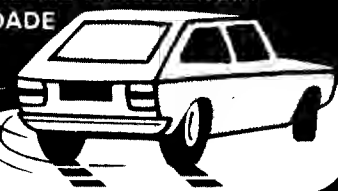
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 962, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6178, arquivo 9, para o estabelecimento no Concelho de Mafra, de um novo troço da linha aérea n.º 1275/R-6, a 10 KV, entre o apoio n.º 27, da linha [LA 1275] e o apoio n.º 1, com a montagem de uma linha com 150 metros.

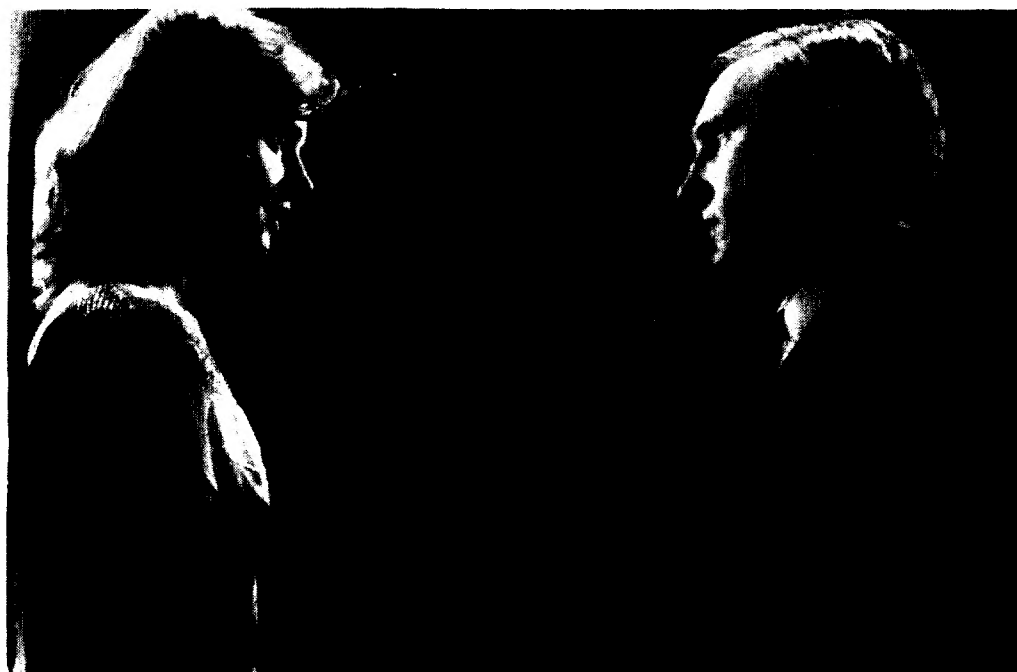
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE DEZEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE





Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSIA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex
— T. 806496
Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358
A CAIXINHA DOS PRAZERES
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O MONGE VINGADOR
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
«A SEVERA»/1931
18.30 h
«O CONGRESSO QUE DANÇA»/1931
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ESQUADRÃO SALAMANDRA
(m. 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761
Estúdio Anusha
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
OUSADO-SÓRDIDO-BRUTAL
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ROSA PURPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS PUNHOS DA VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DRAGÃO VERMELHO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Estúdio
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
LOVE STREAMS — AMANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
TAMANHO NATURAL
(Int. 18 anos) 19.00 e 21.30 h
de Luis Garcia Benlajuen

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859
Sala 1
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162
Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378
Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O BAILE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O COMBOIO DOS DUROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CÂMARA SECRETA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'Gola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HEROI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
VAMOS A ISTO RAPAZES
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
OS REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio
«As Nomes de China Blue», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido
«O mistério do telefone assassino», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia
«Silverado», às 15.15, 18.15 e 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores
«Rambo, a vingança do heroi», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby
«O desafio das aguias», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL
«A Chorus Line», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
«A Companhia dos Lobos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia
«O Espectáculo vai Comerçar», às 15.30 e 21.30 h (Int. a 13 anos).
ALMADA — Incrível
«Herbyc no Rally de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
PAVILHÃO JARDIM (Hortim)
«Barracas na Alameda», às 21.30 h (maiores 18 anos).



Lisboa é sua não deixe lixo na rua



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA:** Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 867505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRINCEPE REAL - SAO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Cateia Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 981546); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Laleiro, 3-A (T. 993912).
REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCANTARA:** Bairrão, R. Pnord Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SAO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **CHELAS:** Almeida Vaz, R. Luis Cristina da Silva, lote 348, loja 92; **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE:** Belem, R. Tnstão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).
Outra Banda : ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 3760565); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182); **PERMANENTE:** COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas:** MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31, L.J., Moimho (T. 2950727); **Até às 19 horas:** LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464); **Até às 22 horas:** SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **Até às 19 horas:** CORROIOS: Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841); **Até às 19 horas:** CRUZ DE PAU: Fonseca, R. de Ribatejo, 2-A (T. 2211131); **Até às 22 horas:** TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132); **Até às 22 horas:** MONTIJO: Giraldes, R.

Almirante Reis, 45 (T. 2310008). **Até às 22 horas:** MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **Até às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **Até às 19 horas:** ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **Até às 19 horas:** SETÚBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051); **PERMANENTE:** BRASIL: P. do Brasil, 15 (T. 24788); **PERMANENTE:** COSTA, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Até às 22 horas.**
Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235); **Até às 19 horas:** TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **PERMANENTE:** OEL-RAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **Até às 22 horas:** CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** PA-REDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **PERMANENTE:** SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087); **Até às 22 horas:** CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407); **PERMANENTE.**
Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485); **PERMANENTE:** Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740); **Até às 22 horas:** DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **Até às 22 horas:** QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566); **Até às 22 horas:** CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 3571069); **Até às 19 horas:** CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693); **PERMANENTE:** ALGUEIRAO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE:** MER-CES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** RINCHOA: Carga-leiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); **Até às 22 horas:** SINTRA: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058); **PERMANENTE:** COLARES: Abreja (T. 9290088).
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **Até às 22 horas:** SACAVIDE: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE:** LOURE-S: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027); **Até às 22 horas:** PORTO — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **BARREIROS:** R. de Serpa Pinto, 8-10; **CONTUMIL:** R. de Contumil, 540; **ALIANÇA:** R. da Conceição, 2; **BARROS:** R. do Loureiro, 104.
Coimbra — RODRIGUES DA SILVA: R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **OLIVAIS:** R. Bernardo de Albuquerque, 159.

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
— **PASCOA** — de August Strindberg. Encenação de Luis Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana
Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
— **JARDIM DE OUTONO** — de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto
P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00
— **TU E EU** — de Friechricht Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos. José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Angelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Grupo de Teatro Maizumi
R. Poais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66
De 4.ª feira a sábado, às 21.45
TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00
— **ARSENICO E RENDAS VELHAS** — Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira. Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria
Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.
A nova fase da revista **«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO»**, original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Soc. Inst. Guilherme Cossul
Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Sextas e sábados às 21.30
— **REI DA VELA** —

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade
(Tel. 32 00 00)
De 3.ª a 6.ª feira às 21.30
— **A QUEDA DUM ANJO** —

Teatro Variedades
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites às 21.30
— **UM CORONEL EM 2 ACTOS** —. Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen
Praça de Toiros do Campo Pequeno
Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00
domingos e feriados às 15.00 e às 17.30
— **O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA** — com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano
Praça de Espanha
Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século
R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.
— **EMBALAGEM PERDIDA** — de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

P. de Espanha
— **Tel. 72 08 18**
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00
— **AMADIS** —, de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret
Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.
— **POUCO BARULHO** —, de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Feira Popular de Lisboa
CIRCO-PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

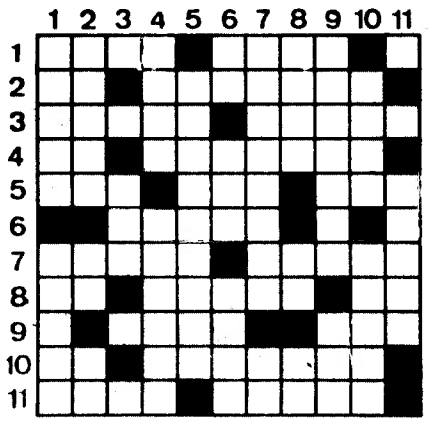
Porto — Campo Alegre
R. Camões, 312, 2.ªA — Tel. 38 21 31
A **«Seiva-Troupe»** apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00
— **OS AMOROSOS DA FOZ** — de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 15 628

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido (Bras).
- Amarigar. Acreditar.
- Rádio (s.q). Sensação de azedume no estômago.
- Interjeição de dor. Repetires.
- Dinheiro (gir). Lista.
- Guarnecesse de asas. Cacete.
- Mil cento e um em romano. Macacas.
- Grande desordem. Rio de França.
- Relativo a uma tribo de Malange. Letra grega.
- Textualmente. Cidade de Portugal.
- Rate. Senhora. Pronome reflexo



VERTICAIS:

- Vila e sede de concelho (Guarda). Césio (s.q).
- Antes do meio-dia. Tempo do verbo ir. Tombar.
- Cidade da Ucrânia. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
- Ornatos caprichosos à moda das árabes.
- Concede. Planta têxtil.
- Tempo do verbo ir. Primeira das três sílabas que formam o nome de um fruto.
- Clima. Bramir.
- Dinheiro (pop). Época.
- Freguesia do concelho das Velas (Angra do Heroísmo).
- Regras. Adejas.
- Agora. Murmuro (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 627

HORIZONTAIS:

- MOÇA. TRISTE.
- Opiparo. Ar.
- Ua. Aio. Raça.
- Agradar.
- Arpa. Oiro.
- Oó. Quili.
- Hás. MIX.
- Trepapa.
- Miai. Adoras.
- Er. Am. Ala.
- Uma. Sambe.

VERTICAIS:

- Moura. HOMEM.
- Opa. Roa. Ir.
- Cl. Aposta.
- Apaga. Riam.
- Air. QUE. Má.
- Troa. Pá.
- Ro. Doidradas.
- Rail. Rola.
- Arrimaram.
- Tacão.
- Eras. EXISTE.

PROVÉRBO: Moça triste, homem que existe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 467

HORIZONTAIS:

- Ar. Agá. Bade.
- Teia. Amaras.
- Limasses.
- Atais.
- Na. Clarão.
- Traias. Tem.
- Al. Sm. Cró.
- Armou. Al.
- Cs. An. Amada.
- Arderas.
- Mu. Aéreo. Ms.

VERTICAIS:

- Atlanta. Cem.
- Rei. Arias.
- Imã.
- AAA. Cismara.
- Salamonde.
- Aas. As. Er.
- Mear. Arc.
- Basta. Romão.
- Ar. Aoto. As.
- Dami. Ad.
- Es. Simulais.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.33: Fantasia cromática e fuga, em ré menor, BWV, de Bach; 16.45: Árias de óperas; 17.00: integrais; 17.42: Sonatas, de Carlos Seixas; 18.00: Quarteto, em fá, K. 590, de Mozart; 18.40: Música sinfónica; 19.45: Música de câmara; 20.40: Música orquestral; 21.00: Músicos portugueses; 21.30: Grandes intérpretes; 22.30: Dez canções, para barítono, de Hugo Wolf; 23.00: Música de câmara; 23.30: Retrospectiva/85; 00.15: Solos instrumentais; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando; 00.00: Luzes da ribalta; 02.00: Correio da noite; 03.00: Jornal da madrugada. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite; 00.00: Último metro; 02.00: Correio da noite; 03.00: Jornal da madrugada. Noticiários de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «As Aventuras de Marco Polo» e «Era Uma Vez — Eram Três».

18.35 — Notícias

18.50 — Curso de Inglês

«Follow Me»

19.20 — Desporto / Reportagem

19.55 — O Livro Grande de Petete

«A Avestruz»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Muriel adverte Acácio que, em casa dela existe um documento assinado por Maria, autorizando a publicação dos livros. Contudo, o documento é procurado em vão.

Alfredo regressa, nesse dia, a casa, desanimado, pois não consegue vender nenhum dos seus quadros na feira do artesanato.

Guilherme contacta com Muriel, oferecendo-se para a ajudar.

Edgar procura também ajudá-la, mas as suas tentativas para persuadir Acácio são infrutíferas.

Renata revela a Nanda as notícias bombásticas que os jornais publicam sobre Muriel.

Rudolfo diz a Muriel que quer tratar com ela de um assunto desagradável.

21.20 — Actual

O programa de hoje apresenta mais um debate sobre as Presidenciais/86, desta vez entre o dr. Mário Soares e o prof. Freitas do Amaral.

23.00 — Crime, Disse Ela

(17.º episódio): Com o falecimento de um tio, Jessica Fletcher herda um pequeno número de acções de uma equipa de futebol americano. Desconhecendo quase por completo esta modalidade desportiva, ela tenta familiarizar-se com o seu agitado mundo. Inesperadamente, a sua modesta herança começa a despertar enorme interesse em vários sectores do clube, o que a deixa perplexa. Entretanto, o arrogante e antipático grande proprietário da equipa, Phil Kreuger, é encontrado morto.



Intrigada, Jessica decide investigar tão misteriosa morte, e cedo chega à conclusão de que Kreuger fora assassinado...

23.50 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«O Homem de Plástico»

19.55 — 25 Anos de Rock and Roll

20.45 — Conheça Melhor

«A Holanda»



21.00 — Horizontes de Glória

(12.º e Último Episódio): Um dos melhores pilotos da Base morre, devido a um erro técnico, ao fazer um teste em que consegue bater um recorde de altitude. Obrigado a substituí-lo na experiência seguinte, por ser seu chefe, o coronel Sarnac vai enfrentar um pesado temporal.

21.50 — Da... Música

Tendo como cenário uma exposição de pintura de Vieira da Silva e de Arpad Szenes, relativas às décadas de 30 e 40, o Agrupamento «Opus Ensemble» interpretará obras de Handel, Tansman e Fernando Lopes Graça neste programa gravado recentemente para a RTP/2.

O programa é realizado por Teresa Olga e produzido por Isabel Ayres.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — A Forma das Coisas
19.55 — O Grande Livro de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.25 — Europa
21.55 — Duarte & C.ª
22.40 — Televisão, a caixa que mudou o Mundo
23.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Enquanto é Tempo
20.30 — Espaço Jazz
21.30 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

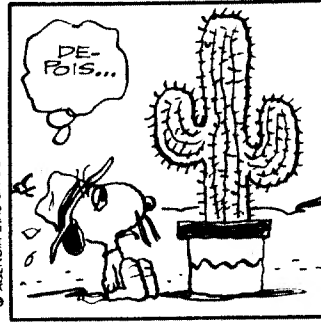
MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 22.30 — Crime, Disse Ela
RTP2 21.40 — Da... Música

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — Louco Amor



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.51 4,10 m	07.42 1,10 m
14.22 3,90 m	19.59 1,10 m

Dia 10

02.42 4,20 m	08.32 0,90 m
15.12 4,00 m	20.46 1,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-1°
VIANA DO CASTELO	4°
VILA REAL	2°
PORTO	8°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	7°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
BEJA	8°
FARO	11°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

Dispositivo intra-uterino é perigoso

A Direcção-Geral dos Cuidados de saúde Primários alertou todas as portadoras do dispositivo «Dalkon Shield» para a necessidade de serem submetidas a exames médicos e de lhes ser retirado o intra-uterino.

Em comunicado, a direcção-geral revela que já em 1980 tinha informado os centros de saúde com consulta de planeamento familiar de que o uso prolongado deste produto aumentava o risco de infecção pélvica.

O texto oficial lembra que desde 1974 se conheciam os efeitos nocivos do dispositivo e que ele nunca foi aconselhado nas consultas de planeamento familiar.

A firma produtora, a «Robins», fez novo alerta para o perigo da utilização dos dispositivos «Dalkon» em 1984 e repetiu agora o aviso, dado ser possível haver mulheres que ainda os não tenham retirado.

A empresa produtora lançou esta semana uma campanha de informação em 91 países onde o «Dalkon» foi comercializado, referindo que termina dentro de quatro meses o prazo para pedidos de indemnização por possíveis danos causados pelo uso deste dispositivo, que se encontra retirado do mercado desde 1974.

Como poupar energia no Hospital de St.ª Maria

O hospital de Santa Maria gasta anualmente 100 mil contos em energia eléctrica e a alteração desta situação é o objectivo de um protocolo agora assinado entre aquela instituição e o Instituto Superior Técnico.

O protocolo de cooperação entre o hospital de Santa Maria e o IST tem a duração de um ano, durante o qual um grupo de trabalho irá estudar e pesquisar a implementação de medidas de economia e de gestão mais racional de energia naquela instituição.

Luís Martins do Hospital de Santa Maria disse que o grupo de trabalho vai investigar formas de poupança de energia (desde uma gestão mais racional às energias alternativas) e salientou que as conclusões serão depois aplicadas quer em unidades hospitalares quer em edifícios com grandes gastos energéticos.

Luís Martins referiu que o Hospital gasta anualmente cem mil contos de energia eléctrica e que só nos meses de Inverno os gastos rondam os 13 mil contos/mês.

Carências nos serviços judiciais de Coimbra

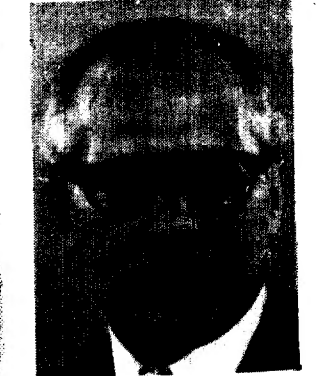
A Delegação de Viseu da Ordem dos Advogados deliberou segunda-feira alertar o ministro da Justiça e o presidente do Conselho Superior de Magistratura para a situação em que funcionam os serviços de justiça locais.

O problema, que se arrasta há cerca de cinco anos, prende-se com a falta de espaço nas instalações daqueles serviços, que actualmente ocupam o primeiro andar do tribunal local.

Segundo a Delegação de Viseu da Ordem dos Advogados, a solução imediata passa pela desanexação dos conservatórios e notariado em funcionamento no rés-do-chão e a construção de novo palácio de Justiça, que, nos prazos normais, demoraria cerca de dez anos.

Segundo Lopes Ribeiro, existe apenas uma sala de audiências para 3 juizes, não há sala de testemunhas, os juizes não têm gabinete e os objectos apreendidos pelo Tribunal de Instrução Criminal encontram-se amontoados nas secretárias, precisou.

D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO PAULO II aceitou o convite formulado pelo bispo do Funchal para visitar a Madeira. A confirmação oficial desta visita está agora dependente da Secretaria de Estado do Vaticano, que irá verificar a agenda do Papa para o ano corrente. Contactada pela NP, a Nunciatura Apostólica afirmou desconhecer o convite feito ao Papa. A confirmar-se a visita de João Paulo II à Madeira, será a segunda vez que o Papa se desloca a Portugal.

PIRES DE MIRANDA, ministro dos Negócios Estrangeiros, disse que o Governo estranhou as afirmações atribuídas ao presidente Samora Machel, segundo as quais Lisboa seria «a capital do banditismo armado» moçambicano. «Estranhámos essa afirmação e, através dos canais diplomáticos, estamos a tentar esclarecê-la» — afirmou Pires de Miranda num programa da RTP.

BOB GELDOF afirmou que a decisão governamental britânica de o afastar da lista de honra de ano novo foi «um grave lapso». Geldof, organizador do concerto «Live Aid» e de várias ou-

tras iniciativas contra a fome em África, afirmou em entrevista concedida à Rádio que a responsável pelo seu afastamento da referida lista é a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, que recomenda à rainha Isabel II os candidatos de honra à referida lista.

PLÁCIDO DOMINGO foi operado ontem a uma hérnia dupla e encontra-se a recuperar bem — anunciaram fontes hospitalares. A operação, que teve lugar na clínica Dexeus em Barcelona, demorou duas horas e meia e foi realizada por uma equipa médica de três cirurgiões. Domingo, 44 anos, entrou na clínica acompanhado da sua mulher Marta Ornella e disse aos jornalistas que esta era a primeira vez que se submetia a uma intervenção cirúrgica. O tenor deve ter um período de convalescença de cerca de seis semanas.

ERICH HONECKER, presidente da República Democrática Alemã, reafirmou a solidariedade do seu país com Moçambique, ao receber em Berlim o dirigente moçambicano Marce-

lino dos Santos, noticiou a agência ADN. Em conversações travadas terça-feira, Honecker e Marcelino dos Santos, membro do «bureau» político e secretário do Comité Central da Frelimo, condenaram as agressões da África do Sul contra os países independentes da África Austral e exigiram o fim do «apartheid» e do «apoio das potências imperialistas ao regime de Pretória».

MANOEL DE OLIVEIRA acaba de ver estreado, simultaneamente em três salas de Paris, o seu último filme «Le Soulier de Satin». A película que obteve no último Festival de Cannes o «Leão de Ouro Especial», está a ser acolhida pela crítica francesa, como um dos grandes acontecimentos cinematográficos do ano. O jornal independente de esquerda «Liberation» dedica, no seu número de ontem, duas páginas à saída do filme do realizador português. O articulista do «Liberation», Serge Daney, escreve: «Não se trataria de tema literário se Manoel de Oliveira não tivesse feito desse tema um problema de cineasta».

Históricos do PS pedem a Zenha que desista

Para que «continuar com uma candidatura que só é útil aos inimigos da democracia e do ideal socialista?» — perguntam dirigentes históricos do PS em carta enviada quarta-feira a Salgado Zenha, pedindo a sua desistência. A carta, assinada por António Macedo, Rogério Seromenho, Mário Cal Brandão, Tito de Morais e Raul Rego, lança um apelo ao antigo número dois do PS para que abandone a corrida para Belém, de modo a evitar um maior divisionismo. «Para que tornar mais fundo o divisionismo da sociedade portuguesa e tornar-se em instrumento do inimigo do Partido Socialista, que é o nosso e cuja mentalidade e ideal queremos crer continuar a ser os seus» — interrogam os dirigentes socialistas.

Os dirigentes socialistas afirmam que escrevem a carta a Salgado Zenha em nome da fraternidade «do ideal democrático, solidificada ao longo de quase meio século de convivência e comunhão «em face dos ataques de que éramos vítimas».

Testemunhas de Jeová negam perseguições

Membros da direcção das Testemunhas de Jeová em Portugal desmentiram categoricamente notícias veiculadas pelo jornal canadiano «Globe and Mail» de que o «DL» se fez eco e segundo as quais centenas delas estariam a procurar asilo no Canadá alegando perseguição religiosa em Portugal.

Manuel de Almeida, da direcção das Testemunhas de Jeová em Portugal, disse à Anop que as notícias veiculadas pelo jornal canadiano, segundo o qual «centenas de visitantes portugueses estão a procurar refúgio no Canadá» alegando perseguição religiosa por serem testemunhas de Jeová, «são caluniosas e completamente falsas».

«Pomos as mãos no lume em que nenhuma Testemunha de Jeová portuguesa procura refúgio em algum país devido a perseguições religiosas. Não temos nada contra qualquer organização religiosa ou política», acrescentou.